





ORGANIZADORES

Alexandre Sorókin Marçal, Dr.

Biólogo, Santo Antônio Energia

Ivoneite Batista Santa Rosa Gomes, MSc.

Bióloga, Santo Antônio Energia

Juliano Tupan Coragem

Biólogo, Santo Antônio Energia

UHE Santo Antônio **Guia das espécies de fauna resgatadas**

1ª edição



Porto Velho
2011

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

UHE Santo Antônio : guia das espécies de fauna resgatadas / organizadores Alexandre Sorókin Marçal, Ivonete Batista Santa Rosa Gomes, Juliano Tupan Coragem . -- São Paulo : Scriba Comunicação Corporativa, 2011.

ISBN 978-85-64904-00-2

1. Animais silvestres 2. Brasil - Fauna - Guias
3. Usina Hidrelétrica Santo Antônio (Programa de Conservação e Resgate de Fauna) - Porto Velho (RO)
4. Zoologia - Brasil I. Marçal, Alexandre Sorókin. II. Gomes, Ivonete Batista Santa Rosa. III. Coragem, Juliano Tupan.

11-08756

CDD-590.98111

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Rondônia : Estado : Usina Hidrelétrica Santo Antônio : Programa de Conservação e Resgate de Fauna : Animais silvestres : Zoologia : Guias
590.98111



FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO DO PROJETO

Lilian Silva Campana de Moraes

Jornalista (MTE 1391), Santo Antônio Energia

REVISÃO TÉCNICA

Javier Cornejo Cisneros

Biólogo, Santo Antônio Energia

Aloisio Otavio Ferreira, MBA

Biólogo, Santo Antônio Energia

Daniel Rodrigues Shiraishi

Graduando Med. Veterinária, Santo Antônio Energia

EDIÇÃO

Scriba Comunicação Corporativa

EDIÇÃO DE TEXTO

Helena Buarque

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Fernando Macedo

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Gráfica Imediata



Programa de Acompanhamento de Atividades
de Desmatamento e de Resgate da Fauna na
Área de Interferência Direta

Subprograma de Acompanhamento e Resgate da Fauna
Silvestre Durante o Desmatamento

REALIZAÇÃO



SantoAntônio
ENERGIA

Eduardo de Melo Pinto

Presidente e CEO

Carlos Hugo Annes de Araújo

Diretor de Sustentabilidade

Ricardo Márcio Martins Alves

Gerente de Sustentabilidade

Aloisio Otavio Ferreira

Coordenador do Meio Biótico

Juliane Calaes Innocenzi
Rodrigo Fabiano Pellegrini

Coordenadores da Comunicação Social

APOIO





AUTORES

Alexandre Reis Percequillo, Dr.
Professor ESALQ/USP, Pesquisador Associado
do American Museum of Natural History - NY e
consultor ARCADIS Tetraplan

Daniel dos Reis Simões, MSc.
Biólogo, YKS

Eduardo França Alteff
Biólogo, YKS

Edson Fiedler de Abreu Junior
Biólogo, ARCADIS Tetraplan

Gustavo Simões Libardi
Biólogo, ARCADIS Tetraplan

Ivone Batista Santa Rosa Gomes, MSc.
Bióloga, Santo Antônio Energia

Joyce Rodrigues do Prado
Biólogo, ARCADIS Tetraplan

Juliano Tupan Coragem
Biólogo, Santo Antônio Energia

Luis Fábio Silveira, Dr.
Professor do MZUSP/USP e
consultor ARCADIS Tetraplan

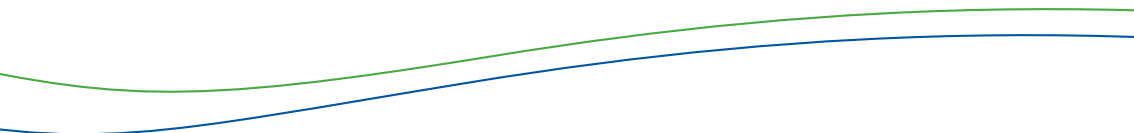
Luis Fernando Storti
Biólogo, ARCADIS Tetraplan

Luiz Carlos Batista Turci, MSc.
Biólogo, ARCADIS Tetraplan

Marcela Lanza Bernardes, MSc.
Bióloga, YKS

Pamella Gusmão de Goés Brennand, MSc.
Bióloga, ARCADIS Tetraplan

Ricardo Siqueira Bovendorp
Biólogo, ARCADIS Tetraplan





FOTOS

Ademilde Correia / Ag. Imagem News

Alexandrino Rodrigues

Alexsander Santa Rosa Gomes

Beatriz Beca

Bruno Salustiano

Daniel Almada

Daniel dos Reis Simões

Danilo Mota

Eduardo França Alteff

Eduardo Santos

Fábio Mello Kling

Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte

Gabriela Zuquim

Ivonete Batista Santa Rosa Gomes

J. Vilela

Juliano Tupan Coragem

Laerte Bento Viola

Luiz Carlos Batista Turci

Marcela Alvares Oliveira

Marcela Lanza Bernardes

Marcela Miranda Luppi

Marconi Campos Cerqueira

Marcos Fernando Alvarenga

Marcus Vinicius Soares Barbosa

Paulo Henrique Bonavigo

Paulo Sérgio Bernarde

Pedro Dias

Pedro Ivo Simões

Pisco Del Gaiso

Samuel Nienow

Thiago Barros

Tiago Brandão Santana

Uécson Suendel

Vinicius T. de Carvalho

Zilca Campos

12

APRESENTAÇÃO



16

INTRODUÇÃO



20

ANFÍBIOS



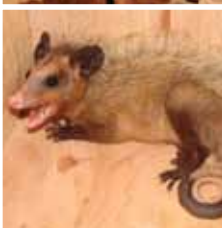
96

AVES



120

MAMÍFEROS



166

RÉPTEIS



310

BIBLIOGRAFIA



sumário

apresentação

Este livro é motivo de muito orgulho para a Santo Antônio Energia. Ele coroa um amplo trabalho que envolveu um verdadeiro exército de biólogos, veterinários e outros profissionais ao longo de quase três anos. Todos contribuíram para o sucesso do Programa de Conservação e Resgate de Fauna na área de influência da Usina Hidrelétrica Santo Antônio, em construção no rio Madeira, em Porto Velho (RO).

Desde agosto de 2008, diariamente diversas equipes saíram a campo para acompanhar o deslocamento dos animais que habitavam locais da floresta Amazônica ou propriedades rurais na região que deram lugar ao canteiro de obras ou ao futuro reservatório associado à Usina.

Quando necessário, os especialistas fizeram a captura dos animais com dificuldades de movimentação para soltura em um local seguro – os feridos receberam tratamento veterinário em um Centro de Triagem de Animais Silvestres, o maior de sua categoria no país, construído pela Santo Antônio Energia e que será repassado ao IBAMA. Répteis, mamíferos, aves e anfíbios foram identificados, examinados e fotografados. Este esforço gerou informações e bibliografia inéditas, de extremo valor para a região e para o conhecimento científico. Este guia de fauna é a compilação de todas as espécies destes animais.



Ele disponibiliza tanto para acadêmicos quanto para jovens estudantes de Porto Velho uma base sólida e confiável para consulta, contribuindo para a evolução do conhecimento do meio biológico da bacia do rio Madeira.

A publicação e distribuição deste livro, num primeiro momento, para escolas públicas estaduais e municipais de Porto Velho faz parte do compromisso da Santo Antônio Energia de ir além da simples conservação ambiental ou redução de impactos da construção. Mais do que isso, a empresa enfatiza sua determinação em investir na difusão de conhecimentos e ações de educação ambiental para formação de pessoas comprometidas com o desenvolvimento sustentável de Rondônia e do Brasil.

Eduardo de Melo Pinto

Presidente e CEO da Santo Antônio Energia



Iguana iguana

Santo Antônio Energia

É a concessionária responsável pela construção e futura operação da Usina Hidrelétrica Santo Antônio, localizada no rio Madeira, em Porto Velho (RO), e pela comercialização da energia a ser gerada. A Usina tem potência instalada de 3.150,4 megawatts e capacidade para abastecer 11 milhões de residências, ou aproximadamente 40 milhões de pessoas. O empreendimento tem investimento de R\$ 15,1 bilhões e é referência em construção de hidrelétricas sustentáveis, pois utiliza tecnologia de ponta para melhor eficiência energética com menor impacto ambiental. Os acionistas da Santo Antônio Energia são as empresas Eletrobras Furnas, Odebrecht, Andrade Gutierrez, Cemig e o Fundo de Investimentos e Participações Amazônia Energia (FIP). A Usina Hidrelétrica Santo Antônio é uma das principais obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do governo federal.



R\$ 1,3 bi em sustentabilidade

Em razão da sua localização, em um dos biomas mais complexos e ricos do planeta, toda a execução do projeto da Usina Hidrelétrica Santo Antônio cercou-se de iniciativas para redução de impactos ambientais e promoção do crescimento e do desenvolvimento social. Para isso, foram investidos mais de R\$ 1,3 bilhão em projetos de sustentabilidade e compensação. Destes recursos, os programas ambientais e as ações de compensação ambiental direta receberam R\$ 568 milhões. Outros R\$ 570 milhões foram destinados ao remanejamento das populações rurais e urbanas afetadas pelo empreendimento e mais de R\$ 200 milhões em compensações sociais diretas.

Instalações do Centro de Triagem de Animais Silvestres da
Santo Antônio Energia, em Porto Velho

introdução

O presente guia é resultado do conhecimento obtido durante a realização do Programa de Conservação e Resgate de Fauna na Área de Influência Direta da Usina Hidrelétrica Santo Antônio, projeto hídrico em construção no rio Madeira, em Porto Velho (RO).

O livro figura como um importante instrumento de divulgação dos resultados do trabalho realizado pela Santo Antônio Energia e que permite compartilhar os conhecimentos relacionados às espécies silvestres resgatadas na área de influência da Usina Santo Antônio. A proposta macro é de expandir o conhecimento no que se refere à variedade da fauna local a toda população, especialmente entre estudantes e profissionais da área ambiental.

O Programa de Conservação e Resgate de Fauna é uma ação integrante do Projeto Básico Ambiental (PBA) do Aproveitamento Hidrelétrico Santo Antônio (UHE Santo Antônio) – plano que subsidiou a solicitação da Licença de Instalação por parte da Santo Antônio Energia ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), órgão concessor da licença. No PBA estão estabelecidos programas para prevenir, monitorar, reduzir e/ou compensar os impactos ambientais na região durante os períodos de construção e operação da hidrelétrica.

Laerte Bento Viola



Juliano Tupan Coragem



introdução

O Programa de Resgate de Fauna é um deles e foi proposto no Estudo de Impacto Ambiental (EIA), em 2005, sendo, mais tarde, inserido como item do PBA.

A mobilização dos profissionais começou em agosto de 2008. À medida que foram sendo demarcadas as áreas para início da retirada da vegetação, biólogos, pesquisadores, veterinários, auxiliares de campo, motoristas e barqueiros, enfermeiros e técnicos de segurança entraram em campo para a realização do trabalho de “recolhimento” dos animais que, por questões de mobilidade ou outra, não se deslocaram naturalmente para áreas vizinhas não atingíveis pela supressão vegetal.

A partir da metodologia de contenção física, foram utilizados equipamentos de captura como puçás, laços, ganchos para ofídios (serpentes), cambão e redes, conforme a necessidade de cada espécie ou mesmo tamanho do animal. Cuidadosamente acondicionados em caixas de transporte, os animais foram levados para uma base de apoio, sendo devidamente identificados, fotografados e marcados e só então soltos em áreas não atingíveis e o mais próximas possível do local onde foram encontrados.

Marcela Lanza



Luiz Turci



Para animais cuja soltura imediata não foi possível, e em atendimento a uma condicionante do Ibama, criou-se o Cetas – Centro de Tratamento de Animais Silvestres. O espaço, de 2,5 hectares, conta com infraestrutura necessária para diagnóstico, tratamento, reabilitação dos bichos resgatados, além de outros apreendidos pelo Ibama e também encaminhados para o local. Somente depois da recuperação total e dos procedimentos de catalogação aplicados eles são devolvidos à natureza.

Durante os três primeiros anos de realização do programa, ocorridos entre agosto de 2008 e abril de 2011, mais de 24 mil animais foram resgatados dos locais de supressão. Aves, répteis, mamíferos e anfíbios que, após identificados, examinados e clinicamente considerados aptos, foram devolvidos em locais com as mesmas características de seus habitats de origem, como forma de oferecer condições de perpetuação das espécies.

Eduardo França Alteff



Fábio Kling





anfibios

Os anfíbios são animais vertebrados que iniciam sua vida na água e depois passam a viver na terra. É devido a essa característica que eles recebem esse nome: anfíbio é uma palavra que se origina do grego e significa vida dupla (anfi = duas + bio = vida). O ciclo bifásico dos anfíbios, em que adultos e larvas ocupam habitats separados, os tornam importantes indicadores das condições de impactos de florestas.

Na fase aquática, os anfíbios são chamados de girinos. Eles respiram por brânquias e se alimentam de pequenas partículas orgânicas. Não possuem pernas, mas apresentam uma cauda alongada. Durante a metamorfose, a cauda vai desaparecendo gradualmente, as pernas vão se desenvolvendo e a respiração torna-se pulmonar ou cutânea (através da pele) com o desenvolvimento do pulmão no lugar das brânquias – o que permite ao animal sair do meio aquático para o ambiente terrestre. A reprodução desses animais é muito diversa, variando de acordo com a espécie.

Os anfíbios possuem ampla distribuição na terra, com aproximadamente 1.740 espécies, distribuídas por 140 gêneros e 16 famílias. A fauna desses animais da América do Sul é a mais rica do planeta. Só no Brasil, são conhecidas cerca de 875 espécies de anfíbios.

Daniel Almada



Pedro Dias





Cecília

NOME CIENTÍFICO

Potomotyphlus kaupii

FAMÍLIA

Caeciliidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

São caracterizados principalmente por terem o corpo alongado e sem membros, com olhos cobertos por pele ou por camada óssea. Têm um par de tentáculos sensoriais e o crânio é bem ossificado

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Colômbia, Equador, Peru, Venezuela

HABITAT

Aquáticas ou semiaquáticas

HÁBITOS

Fossoriais (vivem embaixo da terra)



Cecília, Cobra-cega

NOME CIENTÍFICO

Typhlonectes compressicauda

FAMÍLIA

Typhlonectidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O espécime adulto mede cerca de 40 cm de comprimento total. Essa cecília tem o corpo liso, alongado, pouco cilíndrico e levemente achatado. A cabeça é indistinta do pescoço e os olhos são reduzidos. Ela não tem patas ou cauda. A coloração é cinza-carvão. A parte final do corpo é achatada (adaptada para nadar). A espécie tem dez recortes em seu disco circular de cloaca, uma característica distintiva em relação aos nove recortes de sua parente próxima, a cecília *T. natans*.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Colômbia, Guiana Francesa, Guiana, Peru, Venezuela

HABITAT

Aquático (rios, igarapés, áreas de várzea)

DIETA

A biologia dessa espécie é, em geral, pouco conhecida. Porém, parece que as cecilias aquáticas alimentam-se de invertebrados aquáticos de corpo mole.

REPRODUÇÃO

É uma espécie vivípara. Os filhotes já nascem formados, o parto ocorre diretamente no ambiente aquático.

HÁBITOS

Aquáticos e noturnos

COMPORTAMENTO

É uma das espécies aquáticas que habitam rios e pântanos permanentes, principalmente na zona da mata de várzea.



Kambô, Kampô

NOME CIENTÍFICO

Phyllomedusa bicolor

FAMÍLIA

Hylidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Os adultos medem cerca de 10 cm de comprimento do focinho à cloaca. A fêmea é um pouco maior que o macho. O dorso é liso e verde-escuro. O ventre varia de branco a creme. Possui manchas brancas na parte inferior labial

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Guiana, Peru, Suriname, Venezuela

HABITAT

Áreas de floresta primária

DIETA

Invertebrados (artrópodes)

REPRODUÇÃO

A reprodução ocorre ao longo do ano, com pico na estação chuvosa. As fêmeas depositam cerca de 600 ovos de cor branca envoltos por uma massa gelatinosa dentro de folhas dobradas com o auxílio do macho

HÁBITOS

Noturnos e arborícolas (vivem em árvores)

COMPORTAMENTO

Ficam no alto da vegetação, às vezes a vários metros do solo

CURIOSIDADES

Secreções da pele da barriga desse sapo são utilizadas por algumas tribos indígenas da Amazônia, como os índios katukinas, para acabar com a má sorte. O veneno pode levar a uma alteração no nível de consciência, forte diarreia, vômito e taquicardia



Perereca

NOME CIENTÍFICO

Dendropsophus koechlini

FAMÍLIA

Hylidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O macho adulto mede cerca de 2 cm de comprimento do focinho à cauda, sendo que as fêmeas são cerca de 1 cm maiores. O focinho é curto e truncado. O dorso é castanho-amarelado podendo variar de tonalidade (claro ou escuro). Apresenta uma única mancha branca embaixo de cada olho e uma linha vertical branca embaixo do focinho. A íris é castanho-clara com tons avermelhados

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia, Brasil, Peru

HABITAT

Ocorre em áreas de floresta primária

DIETA

Invertebrados (insetos)

REPRODUÇÃO

Deposita cerca de 300 ovos sobre a superfície da água, em poças ou lagos temporários na floresta, durante o período chuvoso

HÁBITOS

Noturnos e arborícolas (vivem em árvores)

COMPORTAMENTO

Essa perereca é ativa durante a noite e fica na vegetação próxima a áreas úmidas na floresta



Perereca

NOME CIENTÍFICO

Dendropsophus nanus

FAMÍLIA

Hylidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O indivíduo adulto mede cerca de 2 cm de comprimento do focinho à cloaca. O dorso é liso, de coloração amarela. Uma linha dupla de pontos escuros é formada entre os olhos e segue até a cloaca. Uma faixa marrom se estende pela região lateral do dorso, desde a cabeça até as pernas traseiras. O ventre é granulado e claro e a íris é dourada

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai, Uruguai

HABITAT

Áreas de floresta primária e secundária, áreas abertas

DIETA

Invertebrados (artrópodes)

REPRODUÇÃO

As fêmeas depositam os ovos diretamente no ambiente aquático, em corpos de água parada, onde os girinos completam seu desenvolvimento

HÁBITOS

Noturnos e arborícolas (vivem em árvores)

COMPORTAMENTO

Ocorrem em vegetação herbácea (de ervas e plantas de pequeno porte) na borda de água parada. É comum visualizar o macho em atividade de vocalização (canto) de cabeça voltada para baixo





Perereca

NOME CIENTÍFICO

Dendropsophus minutus

FAMÍLIA

Hylidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O macho adulto mede cerca de 2 cm de comprimento do focinho à cloaca. A fêmea é um pouco maior. A coloração predominante no dorso do macho e na fêmea é o marrom, variando do marrom-escuro nos machos e marrom-claro nas fêmeas. Nos machos, o ventre é branco na parte superior e amarelo na parte anterior. Nas fêmeas, o ventre é esbranquiçado. A íris é laranja em ambos os sexos

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Trinidad e Tobago, Uruguai, Venezuela

HABITAT

Borda de floresta e áreas abertas

DIETA

Invertebrados (insetos)

REPRODUÇÃO

As fêmeas depositam cerca de 400 ovos, que ficam aderidos às plantas em poças de água. Após a eclosão dos ovos, as larvas caem dentro da água para completar o desenvolvimento e os girinos ficam dispersos na coluna d'água

HÁBITOS

Noturnos e arborícolas (vivem em árvores)

COMPORTAMENTO

São encontrados principalmente em margens de floresta e clareiras



Perereca

NOME CIENTÍFICO

Dendropsophus parviceps

FAMÍLIA

Hylidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O macho adulto mede em torno de 2 cm de comprimento do focinho à cloaca e a fêmea é geralmente um pouco maior. A pele é lisa com poucos turbérculos (verrugos). O focinho é curto. O dorso é castanho ou marrom-avermelhado, com manchas marrom-escuras. As coxas são pretas com manchas creme. O ventre é branco com pontos negros. Uma mancha laranja é situada nas axilas. Também pode-se observar duas pequenas protuberâncias acima dos olhos. Pequenos pontos brancos podem ser observados abaixo de cada olho. A íris é prateada, com um anel vermelho ao redor da pupila

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Peru, Venezuela

HABITAT

Áreas de floresta primária e secundária

DIETA

Invertebrados (insetos)

REPRODUÇÃO

As fêmeas depositam cerca de 300 ovos no ambiente aquático. É comum encontrar desova comunal, que é a desova de várias fêmeas no mesmo local. Após o eclosão dos ovos, os girinos completam seu desenvolvimento na água

HÁBITOS

Noturnos e arborícolas (vivem em árvores)

COMPORTAMENTO

Podem ser visualizados sobre a vegetação, a cerca de um metro de altura, em áreas de floresta. Preferem pântanos no interior da floresta



Perereca

NOME CIENTÍFICO

Dendropsophus marmoratus

FAMÍLIA

Hylidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O adulto mede cerca de 4 cm de comprimento do focinho à cloaca, a fêmea é um pouco maior que o macho. O focinho é curto. Poucos turbérculos (que são como verrugas) estão presentes no dorso. O dorso é malhado de verde-acinzentado, castanho-avermelhado e preto, ocasionalmente com manchas brancas na garganta, barriga e pernas. O ventre é creme com manchas negras. Pregas dérmicas (na camada de pele) estão presentes nas bordas externas dos dedos, antebraços e mãos

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Colômbia, Brasil, Equador, Peru, Bolívia, Guiana, Venezuela

HABITAT

Áreas de floresta primária e secundária

DIETA

Invertebrados (artrópodes)

REPRODUÇÃO

As fêmeas depositam cerca de 700 a 1.500 ovos, que são lançados diretamente na superfície da água

HÁBITOS

Noturnos e arborícolas (vivem em árvores)

COMPORTAMENTO

Geralmente são observados em árvores, mas depois das chuvas também podem ser encontrados próximos ao solo em torno de lagoas temporárias





Perereca

NOME CIENTÍFICO

Hypsiboas boans

FAMÍLIA

Hylidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

É uma perereca de grande tamanho. Os machos adultos medem cerca de 10 cm de comprimento do focinho à cauda e as fêmeas são um pouco maiores. O dorso é marrom nos machos e marrom-alaranjado nas fêmeas. O ventre é claro. Faixas transversais mais escuras estão presentes na parte lateral do corpo e nas pernas. A íris é marrom-alaranjada

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Guiana, Panamá, Peru, Suriname, Trinidad e Tobago, Venezuela

HABITAT

Áreas de floresta primária e secundária

DIETA

Invertebrados (artrópodes)

REPRODUÇÃO

Reproduzem-se na estação seca. As desovas são constituídas por massas gelatinosas de até 3.000 ovos, depositadas na superfície da água. Os machos lutam pela defesa dos locais de desova

HÁBITOS

Noturnos e arborícolas (vivem em árvores)

COMPORTAMENTO

São observadas em árvores nas margens dos igarapés. Os girinos são impalatáveis para os peixes



Perereca

NOME CIENTÍFICO

Hypsiboas cinerascens

FAMÍLIA

Hylidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Os machos medem de 31 a 35 mm e as fêmeas medem de 33 a 37 mm. O dorso é verde translúcido, com pequenas manchas amarelas e diminutas manchas vermelhas. A região anterior do ventre é azulada e a posterior é verde-amarelada. A íris é laranja ou prateada e existe uma membrana azul-escura acima do olho

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bacia amazônica, Guiana, Suriname e Guiana Francesa

HABITAT

Floresta primária e borda de floresta

DIETA

Alimentam-se principalmente de aranhas, besouros e mariposas

REPRODUÇÃO

Reproduzem-se o ano inteiro, com pico na estação chuvosa, de novembro a maio. Os machos vocalizam escondidos sob folhas. As fêmeas depositam cerca de 400 ovos em pequenas poças, normalmente ao lado de igarapés. Os girinos ficam dispersos e escondidos nas liteiras (que são amontoados de folhas mortas) no fundo das poças

HÁBITOS

Arborícolas (vivem nas árvores) e noturnos

COMPORTAMENTO

São encontrados frequentemente em áreas pantanosas próximas a igarapés



Perereca

NOME CIENTÍFICO

Hypsiboas geographicus

FAMÍLIA

Hylidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O macho adulto mede cerca de 4 cm de comprimento do focinho à cloaca, a fêmea é um pouco maior, podendo medir cerca de 6 cm quando adulta. A coloração do dorso é de avermelhada a marrom. Há listras claras e escuras na parte superior das pernas. O ventre é claro (amarelo ou branco). A íris é dourado-alaranjada e existe uma membrana azul acima do olho

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Guiana, Peru, Suriname, Trinidad e Tobago, Venezuela

HABITAT

Áreas de floresta primária e secundária e áreas abertas

DIETA

Invertebrados (artrópodes)

REPRODUÇÃO

A reprodução ocorre ao longo do ano. As fêmeas depositam ao redor de 2.500 ovos pretos em poças próximas a igarapés. Os girinos são pretos e ficam agregados, formando grandes manchas negras na superfície da água

HÁBITOS

Noturnos e arborícolas (vivem em árvores)

COMPORTAMENTO

São vistos na vegetação arbustiva próxima aos ambientes aquático nas bordas da floresta. Também são vistos em lagos e em áreas abertas sob a vegetação



Perereca

NOME CIENTÍFICO

Hypsiboas raniceps

FAMÍLIA

Hylidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O macho adulto pode medir cerca de 5 cm de comprimento do focinho à cloaca. A fêmea é um pouco maior, com cerca de 7 cm quando adulta. O dorso é amarelado com manchas marrons na cabeça e no dorso. O focinho é curto e o lábio é branco. Mãos e pernas são alongadas. O ventre é branco. Algumas manchas de cor creme podem ser observadas na parte inferior do lábio

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Argentina, Bolívia, Brasil, Guiana Francesa, Paraguai

HABITAT

Áreas de floresta primária e secundária e áreas abertas

DIETA

Invertebrados (artrópodes)

REPRODUÇÃO

Os ovos são depositados diretamente no ambiente aquático (igarapés, lagoas, poças temporárias). As fêmeas podem pôr centenas de ovos

HÁBITOS

Noturnos e arborícolas (vivem em árvores)

COMPORTAMENTO

São visualizados na vegetação arbustiva próxima aos ambientes aquáticos nas bordas da floresta. Também são achadas em lagos e em áreas abertas sob a vegetação



Perereca

NOME CIENTÍFICO

Hypsiboas lanciformis

FAMÍLIA

Hylidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Enquanto os machos têm de 5,7 a 6,5 cm, as fêmeas medem de 6,8 a 8,1 cm. A cor do dorso varia de amarelo-escuro a marrom-claro, com faixas transversais marrom escuras. O focinho é pontiagudo, com uma linha labial branca e uma faixa marrom escura que se estende da ponta do focinho até o tímpano. O ventre é esbranquiçado. As pontas do primeiro, segundo e, às vezes, terceiro dedo da mão são brancas. Possui membranas entre os dedos, mas elas são muito pequenas

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Média e alta bacia amazônica (Brasil, Bolívia, Peru, Equador e Colômbia) e norte e centro da Venezuela

HABITAT

Ocorrem em áreas perturbadas (abertas) na borda da floresta ou em grandes clareiras

DIETA

São predadores de insetos e, em alguns casos, pequenos vertebrados

REPRODUÇÃO

Os machos vocalizam sobre a vegetação na margem de igarapés, principalmente na proximidade de áreas encharcadas. A reprodução ocorre todo o ano e a desova contém cerca de 2.200 ovos

HÁBITOS

Arborícolas (vivem nas árvores) e noturnos





Perereca

NOME CIENTÍFICO

Hypsiboas fasciatus

FAMÍLIA

Hylidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O macho adulto mede cerca de 4 cm de comprimento do focinho à cloaca, sendo a fêmea um pouco maior. O dorso é liso, castanho-amarelado, com manchas barradas marrom-escuro. Nas superfícies das coxas há pequenas manchas pretas. Os olhos são grandes, com pupila horizontal elíptica e íris prata ou creme. O ventre é granular, de branco a creme

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia, Colômbia, Equador, Peru

HABITAT

Áreas de florestas primárias e secundárias

DIETA

Invertebrados (artrópodes)

REPRODUÇÃO

Os ovos são depositados diretamente no ambiente aquático (igarapés, lagoas, poças temporárias). As fêmeas podem pôr cerca de 1.700 ovos

HÁBITOS

Noturnos e arborícolas (vivem em árvores)

COMPORTAMENTO

São observados em áreas de florestas nas margens de ambientes aquáticos, como lagoas e poças temporárias, principalmente no período chuvoso



Perereca

NOME CIENTÍFICO

Dendropsophus leucophyllatus

FAMÍLIA

Hylidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O espécime adulto mede cerca de 3 cm de comprimento do focinho à cloaca, a fêmea é um pouco maior. O focinho é curto. O dorso é amarelo-claro com duas listras amarelas que contornam a cabeça. A parte superior das pernas são barradas na cor amarela. O ventre e a parte inferior dos dedos são avermelhados

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Guiana, Peru, Suriname

HABITAT

Ocorre em áreas de floresta primária e secundária e em áreas abertas

DIETA

Invertebrados (insetos)

REPRODUÇÃO

Cerca de 600 ovos são postos sobre folhas nos arbustos, acima de um ambiente aquático. Os girinos completam seu desenvolvimento na água

HÁBITOS

Noturnos e arborícolas (vivem em árvores)

COMPORTAMENTO

Normalmente, é encontrada durante a noite em torno de lagoas dentro da floresta e em áreas abertas. Fica em galhos ou em folhas

CURIOSIDADES

Essa perereca tem um odor característico de ervas



Perereca

NOME CIENTÍFICO

Phyllomedusa tomopterna

FAMÍLIA

Hylidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Os machos medem de 4,4 a 5,4 cm e as fêmeas têm cerca de 6 cm. O dorso é verde uniforme e o ventre branco ou alaranjado. Os lados do corpo e a região interna dos braços, pernas, mãos e pés são laranja com barras verticais negras. A íris é prateada ou acinzentada

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bacia amazônica

HABITAT

Vive próximo de poças isoladas de igarapés

DIETA

São predadores de insetos e, em alguns casos, pequenos vertebrados

REPRODUÇÃO

Os machos vocalizam sobre galhos e folhas de árvores ou arbustos, principalmente entre dezembro e maio. A desova é composta por aproximadamente 70 ovos não pigmentados e é depositada em uma massa gelatinosa no interior de folhas dobradas de galhos pendentes sobre poças temporárias. Quando eclodem, os girinos caem na água, onde se desenvolvem até a metamorfose

HÁBITOS

Arborícolas (vivem nas árvores) e noturnos





Perereca

NOME CIENTÍFICO

Scinax funereus

FAMÍLIA

Hylidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O espécime adulto mede cerca de 3 cm de comprimento do focinho à cloaca e a fêmea é um pouco maior que o macho. O dorso tem padrão de folhas, em vários tons de marrom-escuro. Alguns indivíduos apresentam uma linha esbranquiçada dorsal do focinho até a cloaca. Uma linha branca é presente nos lábios

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Equador, Peru

HABITAT

Ocorre em áreas de floresta primária e secundária

DIETA

Invertebrados (insetos)

REPRODUÇÃO

Depositam de 200 a 700 ovos em poças temporárias, na superfície da água

HÁBITOS

Noturnos e arborícolas (vivem em árvores)

COMPORTAMENTO

São animais ativos durante a noite sobre a vegetação. Podem dar grandes saltos para fugir de um possível predador



Perereca

NOME CIENTÍFICO

Scinax ruber

FAMÍLIA

Hylidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Os machos têm de 3,1 a 3,7 cm e as fêmeas, de 4 a 4,2 cm. Os machos têm o dorso amarelo ou creme e o ventre de amarelo a esbranquiçado. As fêmeas têm o dorso de marrom a cinza e o ventre creme. Ambos os sexos têm manchas longitudinais marrom-escuras no dorso e manchas amarelas ou alaranjadas sobre fundo escuro na região da virilha e na coxa. A íris é de bronze a prateada

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bacia amazônica do Brasil, Peru, Equador e Colômbia; Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Trinidad e Tobago, leste do Panamá

HABITAT

Floresta secundária, áreas abertas e áreas degradadas pelo homem

DIETA

São predadores de insetos e, em alguns casos, pequenos vertebrados

REPRODUÇÃO

Reproduzem-se durante todo o ano, mas com maior intensidade durante a estação chuvosa (de novembro a maio). Os machos, para atrair as fêmeas, vocalizam (cantam) sobre galhos que ficam nas margens ou acima da água. A desova é composta por aproximadamente 600 ovos, que ficam aderidos à vegetação. Os girinos são transparentes

HÁBITOS

Arborícolas (vivem nas árvores) e noturnos

COMPORTAMENTO

Podem ser observados em arbustos e árvores na floresta secundária, mas são mais comuns em clareiras, onde se refugiam sob troncos e folhas



Perereca

NOME CIENTÍFICO

Scinax cruentommus

FAMÍLIA

Hylidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Os espécimes adultos medem cerca de 3 cm de comprimento do focinho à cloaca, sendo a fêmea um pouco maior que o macho. O dorso é verde-oliva com uma mancha castanha do focinho até o olhos. Manchas longitudinais irregulares mais escuras (marrom-escuras ou pretas) também estão presentes no dorso. Uma faixa vermelha é evidente na íris

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Colômbia, Equador, Peru

HABITAT

Ocorre em áreas de floresta próximas a áreas de várzea (locais úmidos) ou borda da mata ou clareiras

DIETA

Invertebrados (insetos)

REPRODUÇÃO

Aproximadamente 1.000 ovos são depositados em poças temporárias, na superfície da água

HÁBITOS

Noturnos e arborícolas (vivem em árvores)

COMPORTAMENTO

Ativos durante a noite sobre a vegetação, dão grandes saltos como defesa para fugir de possíveis predadores



Perereca-de-pimenta

NOME CIENTÍFICO

Trachycephalus venulosus

FAMÍLIA

Hylidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Os machos medem de 7 a 10,1 cm, enquanto as fêmeas medem de 9,3 a 11,4 cm de comprimento do focinho à cloaca. O tímpano mede de 50% a 80% do diâmetro dos olhos e é maior em fêmeas do que machos. Os ossos são verdes

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Argentina, Belize, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Guiana Francesa, Guatemala, Guiana, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Suriname, Trinidad e Tobago, Venezuela

HABITAT

Florestas de várzea

DIETA

Insetos e pequenos vertebrados

REPRODUÇÃO

Os ovos ficam como um filme na superfície da água, abrangindo uma área de 1,5 m²

HÁBITOS

Arborícolas (vivem nas árvores) e noturnos

COMPORTAMENTO

Essas pererecas têm uma habilidade altamente desenvolvida de planar ou descer de longas alturas lentamente, como se usassem para-quedas

CURIOSIDADES

Possuem glândulas que secretam uma grande quantidade de veneno branco e pegajoso. As glândulas têm aparência normal durante o período chuvoso mas, na época da seca, se tornam ampliadas e podem cobrir a maior parte do tímpano. O muco é insolúvel em água, por isso os sapos usam-no para combater a desidratação durante a estação seca. Em humanos, o veneno causa reações graves, como dor e cegueira temporária. São conhecidas como perereca-de-pimenta porque podem causar espirros



Perereca-macaco

NOME CIENTÍFICO

Osteocephalus lepriurii

FAMÍLIA

Hylidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O macho adulto mede cerca de 4 cm de comprimento do focinho à cloaca e a fêmea é um pouco maior. O dorso é castanho, com largas e estreitas barras transversais castanho-escuras. O dorso é liso nas fêmeas e meio áspero nos machos. O focinho é curto. O ventre é branco. A íris é bronze-esverdeada com linhas radiais negras

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia, Brasil, Colômbia, Guiana Francesa, Guiana, Peru, Suriname, Venezuela

HABITAT

Áreas de floresta primária

DIETA

Invertebrados (artrópodes)

REPRODUÇÃO

A reprodução ocorre em poças temporárias. Os ovos são depositados na superfície da água

HÁBITOS

Noturnos e arborícolas (vivem em árvores)

COMPORTAMENTO

Normalmente, são observados nos troncos e galhos das árvores





Perereca-macaco

NOME CIENTÍFICO

Osteocephalus taurinus

FAMÍLIA

Hylidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O macho adulto mede cerca de 9 cm de comprimento do focinho à cloaca, sendo a fêmea um pouco maior. O dorso é liso nas fêmeas e granuloso nos machos. A coloração do dorso varia de marrom-claro a escuro. Alguns indivíduos possuem uma linha marrom-claro no centro do dorso. Há barras transversais de cor marrom-escuro nas coxas. O ventre é creme ou esbranquiçado. A íris é dourada com linhas radiais negras

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Guiana, Peru, Venezuela

HABITAT

Áreas de floresta primária e secundária

DIETA

Invertebrados (artrópodes)

REPRODUÇÃO

A reprodução ocorre ao longo do ano, após chuvas fortes. O pico reprodutivo acontece na época chuvosa. A desova contém cerca de 2.000 ovos, que são depositados como uma película na superfície da água de poças temporárias dentro da floresta

HÁBITOS

Noturnos e arborícolas (vivem em árvores)

COMPORTAMENTO

São frequentemente avistados em troncos e galhos na vegetação





Perereca-macaco

NOME CIENTÍFICO

Phyllomedusa vaillantii

FAMÍLIA

Hylidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O macho adulto mede cerca de 6 cm de comprimento do focinho à cloaca, a fêmea é um pouco maior. O dorso é verde-escuro uniforme. Uma linha na região lateral do dorso pontilhada de tubérculos se estende por trás dos olhos até o meio do corpo. O focinho é curto e inclinado nas fêmeas. O ventre é marrom-alaranjado. A íris é cinza-prateada

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Guiana, Peru, Venezuela

HABITAT

Áreas de floresta primária e secundária

DIETA

Invertebrados (artrópodes)

REPRODUÇÃO

O período reprodutivo ocorre nos meses mais chuvosos. A desova é de aproximadamente 600 ovos. São depositados em uma massa gelatinosa em folhas dobradas ou justapostas de galhos pendentes sobre poças. Após a eclosão dos ovos, os girinos caem na água, onde completam seus estágios de desenvolvimento

HÁBITOS

Noturno e arborícolas (vivem em árvores)

COMPORTAMENTO

São visualizados no alto da vegetação em galhos, próximo a corpos de água



Perereca-verde, Perereca-de-vidro

NOME CIENTÍFICO

Cochranella sp.

FAMÍLIA

Centrolenidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O adulto mede cerca de 4 cm de comprimento do focinho à cloaca. Tem coloração verde-clara e a superfície do ventre transparente, o que permite ver os órgãos internos. A falange terminal dos dedos tem a forma de um "T" arredondado

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Ocorre em regiões úmidas do sul do México até a Bolívia e no nordeste da Argentina

HABITAT

Áreas de floresta primária

DIETA

Invertebrados (artrópodes)

REPRODUÇÃO

As fêmeas depositam as desovas sob ou sobre folhas ou rochas acima de riachos e igarapés e podem ser protegidas pelos machos. Os girinos se desenvolvem dentro de poças ou igarapés

HÁBITOS

Arborícolas (vivem em árvores) e noturnos

COMPORTAMENTO

Podem ser encontrados em arbustos e árvores próximas a igarapés ou riachos dentro da floresta





Perereca-verde (*Cochranella* sp.)



Perereca-verde, Perereca-de-vidro

NOME CIENTÍFICO

Hyalinobatrachium munozorum

FAMÍLIA

Centrolenidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O adulto mede cerca de 4 cm de comprimento do focinho à cloaca. O dorso é verde-claro com vários pontos amarelados. O ventre é claro. Os dedos são em forma de "T" arredondado. A íris é prata

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Ocorre na Amazônia ocidental, no Brasil, Colômbia e Peru

HABITAT

Floresta primária

DIETA

Invertebrados (artrópodes)

REPRODUÇÃO

Reproduzem-se nas margens de pequenos riachos e igarapés. A fêmea deposita os ovos sob folhas. Após a eclosão dos ovos, os girinos caem na água

HÁBITOS

Arborícolas (vivem em árvores) e noturnos

COMPORTAMENTO

Ocorrem perto de ambientes aquáticos. Podem ser observados nas superfícies de folhas até 2 m acima de pequenos igarapés

CURIOSIDADES

O exemplar resgatado pela Santo Antônio Energia foi o o segundo registro dessa espécie no Brasil e o primeiro em Porto Velho



Rã

NOME CIENTÍFICO

Leptodactylus fuscus

FAMÍLIA

Leptodactylidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O adulto (macho ou fêmea) mede cerca de 4 cm de comprimento do focinho à cloaca. O dorso é castanho-esverdeado, com pregas longitudinais e pequenas manchas negras. Alguns espécimes possuem uma faixa longitudinal castanho-clara no centro do dorso. A região do papo e o ventre são brancos. A íris é dourada

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Guiana Francesa, Guiana, Panamá, Suriname, Trinidad e Tobago, Venezuela

HABITAT

Áreas de floresta primária e secundária e áreas abertas

DIETA

Invertebrados (artrópodes)

REPRODUÇÃO

A reprodução ocorre durante o período chuvoso. Os machos, que são territoriais, constroem tocas subterrâneas nas margens de poças temporárias. A fêmea é carregada para o interior das tocas, onde são depositados cerca de 250 ovos em um ninho de espuma. A água da chuva inunda a toca e transporta os girinos para poças, onde completam o desenvolvimento.

HÁBITOS

Terrestres e noturnos

COMPORTAMENTO

Normalmente, são avistados na borda de floresta, em áreas abertas, de pastagem ou até mesmo em áreas abertas dentro das cidades

CURIOSIDADES

O canto dessa espécie é semelhante a um assovio



Rã

NOME CIENTÍFICO

Leptodactylus knudseni

FAMÍLIA

Leptodactylidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Enquanto os machos medem de 117 a 135 mm, fêmeas têm de 113 a 132 mm. O dorso é marrom-alaranjado (cinza nos jovens), com barras transversais marrom-escuras entre duas pregas localizadas entre o dorso e a lateral do corpo. Uma faixa negra vai desde as narinas, passando pelos olhos, estendendo-se ao longo de uma prega sobre o tímpano, após o qual dobra em direção à base do braço. Machos em reprodução possuem um espinho preto em cada polegar e coloração avermelhada nas laterais do corpo e na região posterior das coxas. O ventre é totalmente branco. A parte superior da íris é de cor bronze e a inferior alaranjada

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bacia amazônica do Brasil, Bolívia, norte da Colômbia e Venezuela; Guiana, Suriname e Guiana Francesa

HABITAT

Vive próximo a poças

DIETA

Insetos e, em alguns casos, pequenos vertebrados

REPRODUÇÃO

A desova, de aproximadamente 1.000 ovos, é depositada em ninhos de espuma em uma bacia escavada pelo macho próximo a uma poça. Os ninhos são encontrados com maior frequência entre outubro e março. Os ovos eclodem dentro do ninho e os girinos completam o desenvolvimento em corpos d'água. Os girinos consomem ovos de sua própria espécie e de outros anuros. Quando a poça seca, eles podem sobreviver por alguns dias ou semanas agregando-se em depressões com lama, até a poça ser inundada novamente

HÁBITOS

Terrestres e noturnos



Rã

NOME CIENTÍFICO

Leptodactylus leptodactyloides

FAMÍLIA

Leptodactylidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O macho adulto mede cerca de 5 cm de comprimento do focinho à cloaca, a fêmea é um pouco maior. O dorso é marrom-claro com tubérculos (que são como verrugas). Barras transversais marrons estão situadas nas coxas. O ventre é esbranquiçado e há pontos brancos no lábio

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia, Brasil, Colômbia, Guiana Francesa, Guiana, Suriname, Venezuela

HABITAT

Áreas de floresta primária e secundária, áreas de várzea (alagadas) e áreas abertas

DIETA

Invertebrados (artrópodes)

REPRODUÇÃO

A reprodução ocorre em massas de água temporárias. Os ovos são encontrados em ninhos de espuma e girinos podem ser vistos em lagos, lagoas, poças temporárias

HÁBITOS

Terrestres, diurnos e noturnos



Rã

NOME CIENTÍFICO

Leptodactylus mystaceus

FAMÍLIA

Leptodactylidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O macho adulto mede cerca de 4 cm de comprimento do focinho à cloaca, a fêmea é um pouco maior. O corpo é robusto e o focinho é pontiagudo. A pele do dorso é lisa, cinza ou castanho-escuro, com manchas transversais. Possui uma faixa labial branca bem marcada. Uma faixa negra vai desde a narina até a parte posterior do tímpano. O ventre é branco. A íris é bronze em cima e avermelhada metálica marrom embaixo.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Venezuela

HABITAT

Áreas de floresta primária e secundária e áreas abertas

DIETA

Invertebrados (artrópodes)

REPRODUÇÃO

Os machos constroem pequenas bacias na lama, próximas a poças de água. A fêmea desova cerca de 300 ovos envoltos por um ninho de espuma em bacias d'água. Após a eclosão dos ovos, os girinos se aglomeram e podem produzir espuma para evitar a dissecação.

HÁBITOS

Terrestres e noturnos

COMPORTAMENTO

Após fortes chuvas, os adultos cantam próximos de pequenas poças temporárias, debaixo de troncos e raízes de árvores ou de buracos no chão.

Rã

NOME CIENTÍFICO

Leptodactylus stenodema

FAMÍLIA

Leptodactylidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O macho e a fêmea medem em torno de 9 cm de comprimento do focinho à cloaca, quando adultos. O corpo e os membros são robustos. A cabeça é grande e o focinho é arredondado. O dorso é castanho-esverdeado. Uma faixa negra sai da parte posterior do olho e segue em direção à base do braço. Duas listras na região lateral do dorso são marcadas por manchas negras. Nas coxas, situam-se manchas alaranjadas, faixas negras e pontos creme. A íris, na parte superior, é cor bronze e a inferior é alaranjada. Os olhos refletem vermelho quando iluminados à noite

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Guiana, Peru, Suriname

HABITAT

Áreas de floresta primária e secundária

DIETA

Invertebrados (artrópodes)

REPRODUÇÃO

O período reprodutivo ocorre durante todo o ano. As fêmeas depositam os ovos dentro de tocas no chão, provavelmente escavadas pelo macho. O comportamento reprodutivo e o tamanho da desova são desconhecidos

HÁBITOS

Terrestres, diurnos e noturnos

COMPORTAMENTO

Vivem no chão em meio a folhagem (serrapilheira)



Rã

NOME CIENTÍFICO

Leptodactylus hylaedactylus

FAMÍLIA

Leptodactylidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

É uma pequena rãzinha. O adulto (macho ou fêmea) mede cerca de 2 cm de comprimento do focinho à cloaca. A coloração do dorso tem várias tonalidades de marrom, com algumas manchas escuras. Duas linhas de glândulas de cor amarelo-creme são bem destacadas na região lateral do dorso. O ventre, o tórax e o papo são brancos, a parte interior das coxas é amarelada. A íris é bronze

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Venezuela

HABITAT

Áreas de floresta primária e secundária e áreas abertas

DIETA

Invertebrados (artrópodes)

REPRODUÇÃO

A reprodução ocorre ao longo do ano, mas o pico acontece durante o período de chuvas. Os machos escavam pequenos buracos no solo (galerias), onde a fêmea deposita cerca de 15 ovos em um ninho de espuma. Os girinos desenvolvem-se até a metamorfose dentro do ninho

HÁBITOS

Terrestres, diurnos e noturnos



Rã

NOME CIENTÍFICO

Pristimantis fenestratus

FAMÍLIA

Strabomantidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Os machos, quando adultos, medem cerca de 2,5 cm e as fêmeas são cerca de 1 cm maiores. O dorso tem várias tonalidades de marrom. O ventre é creme. Existem manchas escuras na região do papo. As pernas traseiras são mais longas que o corpo. Manchas claras e escuras estão situadas nos lábios inferior e superior. Uma linha de cor preta passa acima do tímpano. Os dedos são longos, com pontas em forma de "T". A íris é dourada, com uma faixa central alaranjada

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia, Brasil, Equador, Guiana, Peru

HABITAT

Áreas de floresta primária e secundária e áreas perturbadas (áreas abertas)

DIETA

Invertebrados (artrópodes)

REPRODUÇÃO

A reprodução ocorre durante o período chuvoso. A fêmea desova de 10 a 20 ovos, que são depositados no solo, debaixo de folhas caídas. Todo o desenvolvimento do girino até a metamorfose ocorre dentro do ovo, ou seja, o desenvolvimento é direto (do ovo já nasce uma miniatura do indivíduo adulto)

HÁBITOS

Terrestres e arborícolas (vivem em árvores), diurnos e noturnos

COMPORTAMENTO

Podem ser observados no solo sobre as folhas caídas, em arbustos e sobre as folhas durante o dia e a noite



Rã

NOME CIENTÍFICO

Pristimantis ockendeni

FAMÍLIA

Dendrobatidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Os machos medem de 16 a 20 mm, enquanto as fêmeas medem de 20 a 27 mm. O dorso vai de amarelo a marrom, com manchas escuras de forma irregular. Geralmente possuem uma mancha em forma de "W" ou "H" na região do dorso na altura dos membros anteriores. O ventre é acinzentado. O papo possui manchas escuras e difusas. Apresentam barras transversais sobre as pernas. A íris é castanha ou avermelhada

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Amazônia do Brasil, Peru, Equador e Colômbia

DIETA

São predadores de insetos e, em alguns casos, pequenos vertebrados

REPRODUÇÃO

A reprodução ocorre na estação chuvosa (de novembro a maio). Os machos iniciam a vocalização (cantam) ao entardecer, sobre a vegetação a cerca de 2 m do solo. As fêmeas depositam aproximadamente 25 ovos grandes. Todo o desenvolvimento do girino, até a metamorfose, ocorre dentro do ovo

HÁBITOS

Arbóricolas (vivem nas árvores) e noturnos



Rã

NOME CIENTÍFICO

Pseudis boliviana

FAMÍLIA

Hylidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Os adultos (macho e fêmea) medem cerca de 5 cm de comprimento do focinho à cauda. O focinho é curto e a cabeça é larga. O dorso é verde com manchas marrons. O ventre é esbranquiçado. As patas traseiras são bastante musculosas e barradas com manchas escuras

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia, Brasil

HABITAT

Áreas de floresta primária e secundária

DIETA

Invertebrados (artrópodes)

REPRODUÇÃO

O macho abraça a fêmea visando a reprodução quando ambos estão flutuando na água. Os ovos, envoltos por uma espuma de proteção, são então depositados pela fêmea nos ambientes aquáticos

HÁBITOS

Noturno e aquático

COMPORTAMENTO

A espécie habita planícies da floresta amazônica



Rã

NOME CIENTÍFICO

Pseudis paradoxa

FAMÍLIA

Hylidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O macho adulto mede cerca de 7 cm de comprimento do focinho à cloaca, sendo a fêmea um pouco maior. O focinho é curto e a cabeça é larga. O dorso é verde, com manchas marrons. O ventre varia do branco ao amarelo. As patas traseiras são bastante musculosas e barradas com pigmentos escuros

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Suriname, Trinidad e Tobago

HABITAT

Áreas de floresta primária e secundária e áreas abertas

DIETA

Invertebrados (artrópodes)

REPRODUÇÃO

Centenas de ovos são depositados pela fêmea nos ambientes aquáticos envoltos por uma espuma de proteção para os ovos. O abraço nupcial do macho na fêmea ocorre quando estão flutuando na água. Os girinos recém-eclodidos dos ovos são maiores que os pais adultos

HÁBITOS

Noturno e aquático

COMPORTAMENTO

Ocorre em vegetação suspensa em águas permanentes, como lagoas e poças. Ocorre ainda em riachos de movimento lento, em áreas de floresta, cerrado ou pastagem e em planícies inundadas e nas bordas das lagoas e pântanos

CURIOSIDADES

O girino dessa espécie é maior que o indivíduo adulto



Rã-de-folhiço

NOME CIENTÍFICO

Allobates brunneus

FAMÍLIA

Aromobatidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

É uma rã pequena, cujo tamanho quando adulto não ultrapassa os 2 cm de comprimento do focinho à cloaca, tanto nos machos quanto nas fêmeas. A cor do dorso varia do marrom acinzentado claro ao marrom-alaranjado

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia, Brasil, Colômbia, Guiana Francesa, Guiana, Peru, Suriname

HABITAT

Habitam florestas sazonalmente inundáveis ao longo de pequenos córregos e rios. Vivem no chão entre as camadas de serrapilheira (folhagem no chão)

DIETA

Invertebrados (insetos)

REPRODUÇÃO

Deposita os seus ovos sob a vegetação arbustiva a cerca de 50 cm de altura. Cada desova contém aproximadamente 20 ovos. Após a eclosão dos ovos, os girinos são transportados pelos pais até uma piscina de água nas proximidades dos riachos

HÁBITOS

Diurnos

CURIOSIDADES

Sua coloração marrom é excelente para essa espécie se camuflar entre as folhagem no chão da floresta a fim de escapar de um possível predador



Rã-de-folhiço

NOME CIENTÍFICO

Allobates marchesianus

FAMÍLIA

Aromobatidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Os adultos medem cerca de 2 cm de comprimento do focinho à cloaca. O dorso é granular de cor marrom com manchas pretas. A barriga é lisa e branca-creme. Uma mancha amarela é situada na região da garganta em ambos os sexos, porém, nos espécimes machos essa mancha é mais escura

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Colômbia, Equador, Peru

HABITAT

Habitam áreas de floresta

DIETA

Invertebrados (insetos)

REPRODUÇÃO

Os ovos são depositados no solo ou em meio a serrapilheira (folhagem no chão). De 4 a 27 ovos são colocados de forma contínua durante o período chuvoso. Os girinos são transportados pelo macho até lagoas, pântanos, águas rasas, córregos lentos ou folhas de palmeira caídas. Os machos são territorialistas e cuidam dos ovos e dos girinos enquanto estão nas folhas

HÁBITOS

Diurnos e terrestres

COMPORTAMENTO

São mais comuns em solos úmidos ou entre a serrapilheira



Rã-de-folhiço

NOME CIENTÍFICO

Allobates hodli

FAMÍLIA

Aromobatidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O adulto mede cerca de 2 cm de comprimento do focinho à cloaca. Apresenta uma listra clara na lateral do dorso e tem o dorso áspero e de cor escura (preta ou marrom-escuro) com duas listras creme. A região do papo é preta. O ventre é preto, com manchas irregulares brancas na parte inferior, as coxas e parte do ventre têm manchas laranja-avermelhadas

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Rondônia, Amazonas e Acre)

HABITAT

Floresta primária

DIETA

Invertebrados (artrópodes)

REPRODUÇÃO

A biologia reprodutiva dessa espécie em particular é pouco conhecida. É uma espécie ovípara, a fêmea deposita seus ovos entre a serrapilheira (folhagem no chão). Também existe a possibilidade de que use corpos d'água ou poças temporárias criadas pela água da chuva como sítios para deposição dos girinos

HÁBITOS

Terrestres e diurnos

COMPORTAMENTO

Ocorre em áreas de floresta de terra firme





Rã-de-folhico (*Allobates hodli*)



Rã-de-linha-branca

NOME CIENTÍFICO

Leptodactylus chaquensis

FAMÍLIA

Leptodactylidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Rã de médio porte, coloração marrom escura no dorso e face posterior das coxas com coloração escura uniforme verde. O maior macho atinge 8,6 cm de comprimento do focinho à cloaca e a maior fêmea atinge 8,8 cm

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Norte da Argentina, leste da Bolívia, Paraguai, norte do Uruguai. No Brasil, está presente no Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Rondônia e noroeste de São Paulo

DIETA

Alimenta-se de besouros e outros insetos

REPRODUÇÃO

O período reprodutivo ocorre durante a estação chuvosa. As fêmeas depositam seus ovos em ninho de espuma sobre grandes poças e áreas alagadas com vegetação. Os machos vocalizam (cantam) à beira da água ou de dentro dela. As fêmeas cuidam da prole, permanecendo com os ovos e os girinos, deslocando-se pelo corpo d'água acompanhada por eles

HÁBITOS

Terrestre

COMPORTAMENTO

A espécie é facilmente encontrada em lagoas permanentes e temporárias com vegetação aquática, veredas e margens de rios





Rã-grilo, Rã-guarda

NOME CIENTÍFICO

Elachistocleis ovalis

FAMÍLIA

Microhylidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O espécime adulto mede cerca de 3 cm de comprimento do focinho à cloaca. O corpo é ovóide, a cabeça é pequena e triangular, o focinho é pontiagudo. A coloração do dorso varia de castanho-escuro a castanho-amarelado. O ventre é amarelado. Há uma linha estreita alaranjada, amarela ou branca sobre a porção posterior da coxa

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Argentina, Brasil, Colômbia, Guiana Francesa, Guiana, Panamá, Paraguai, Suriname, Trinidad e Tobago, Venezuela

HABITAT

Floresta primária, secundária e áreas abertas

DIETA

Invertebrados (artrópodes)

REPRODUÇÃO

Reproduz-se em poças e brejos temporários ou permanentes, cercados por vegetação arbustiva ou arbórea, durante a estação chuvosa. A fêmea desova de 300 a 700 ovos. Apesar de passar boa parte do tempo em abrigos no chão ou enterrado, durante a estação reprodutiva é encontrado em pequenos corpos d'água

HÁBITOS

Fossorial (vive em baixo da terra) e noturno

CURIOSIDADE

Seu nome popular se deve ao seu canto parecer um apito agudo, como o do grilo



Rã-pimenta

NOME CIENTÍFICO

Leptodactylus pentadactylus

FAMÍLIA

Leptodactylidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O adulto mede cerca de 10 cm de comprimento do focinho à cloaca. A fêmea é um pouco maior que o macho. O corpo é robusto assim como as pernas, que são robustas e desenvolvidas. O dorso é castanho-avermelhado com manchas transversais marrom-escuras. O ventre e a parte inferior das pernas e braços têm manchas brancas sobre fundo acinzentado. Uma faixa negra se estende da ponta do focinho até um pouco atrás do tímpano. A coloração é avermelhada nas laterais do corpo. Machos em atividade reprodutiva têm espinhos nos polegares (calos nupciais). A íris na parte superior é bronze e na inferior é alaranjada. À noite, os olhos brilham quando focados por luz de lanterna

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Peru

HABITAT

Floresta primária, secundária e áreas abertas

DIETA

Invertebrados (artrópodes)

REPRODUÇÃO

A fêmea deposita os ovos em um ninho de espuma em uma cavidade no chão construída pelo macho

HÁBITOS

Terrestres e noturnos

COMPORTAMENTO

São encontrados principalmente nas margens de igarapés, lagos e lagoas



Rã-venenosa

NOME CIENTÍFICO

Adelphobates quinquevittatus

FAMÍLIA

Dendrobatidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

São pequenas rãs venenosas. O adulto mede cerca de 1,5 cm de comprimento do focinho à cloaca. O dorso é preto, com listras longitudinais brancas. As pernas são alaranjadas com manchas pretas. O ventre é azulado com manchas irregulares pretas

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil e Peru

HABITAT

Áreas de floresta na Amazônia, na bacia do rio Madeira

DIETA

Invertebrados (insetos e formigas)

REPRODUÇÃO

Os ovos são depositados fora da água em uma folha. Após a eclosão dos ovos, os girinos são transportados para poças temporárias ou para ambientes que acumulam água, incluindo bromélias

HÁBITOS

Diurnos e terrestres

COMPORTAMENTO

Ficam ativos no chão da floresta durante o dia e a noite podem ser visualizados em folhas a cerca de 60 cm de altura

CURIOSIDADES

As cores fortes e brilhantes avisam os predadores sobre seu veneno, excretado pela pele. O veneno das rãs dessa família é tão poderoso que povos da América do Sul usam-no em seus dardos para caçar



Rã-venenosa

NOME CIENTÍFICO

Allobates femoralis

FAMÍLIA

Aromobatidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

É uma rã de tamanho pequeno. Os machos medem cerca de 3 cm de comprimento do focinho à cloaca e as fêmeas geralmente são um pouco maiores. O dorso é de coloração escura (negro ou marrom-escuro). Uma linha dorso-lateral de cor clara segue do focinho até a região da virilha. Têm uma linha branca próximo ao ventre. Pequenas manchas de cor laranja ou amarela são visualizadas na região da virilha e nas axilas. A barriga é branca com manchas negras irregulares. A região do papo é negra

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Guiana

HABITAT

Floresta primária na Amazônia

DIETA

Invertebrados, como besouros, formigas, grilos e baratas

REPRODUÇÃO

A desova contém de 10 a 20 ovos e é depositada entre folhas secas no chão. Após a eclosão dos ovos, os girinos são carregados pelo macho nas costas até poças de água. É o macho quem cuida dos ovos até o nascimento dos girinos. Eles são territorialistas

HÁBITOS

Diurnos e terrestres



Rã-venenosa

NOME CIENTÍFICO

Ameerega picta

FAMÍLIA

Dendrobatidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

São pequenas rãs venenosas. Os machos adultos medem cerca de 2 cm de comprimento do focinho à cloaca e as fêmeas são um pouco maiores. O dorso é azul-escuro com grânulos e apresenta listras de cor creme na região lateral do dorso. As pernas são marrom-claro com manchas pretas irregulares. Apresentam manchas alarajandas na região da virilha e nas axilas. A parte ventral é negra, com manchas brancas na região do papo, na barriga e nas pernas, internamente

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Venezuela

HABITAT

Áreas de floresta primária na Amazônia

DIETA

Invertebrados (insetos)

REPRODUÇÃO

Depositam cerca de 15 ovos no chão ou em folhas. Após a eclosão dos ovos, os girinos são transportados no dorso dos pais para poças temporárias ou ambientes que acumulam água na floresta

HÁBITOS

Diurnos e terrestres

CURIOSIDADES

As cores fortes e brilhantes avisam os predadores sobre seu veneno, excretado pela pele. O veneno das rãs dessa família é tão poderoso que povos da América do Sul usam-no em seus dardos para caçar





Rã-verde

NOME CIENTÍFICO

Pseudis limellum

FAMÍLIA

Hylidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O adulto mede cerca de 2 cm de comprimento do focinho à cloaca. A fêmea é um pouco maior que o macho. As pernas traseiras são bastante desenvolvidas e os dedos são unidos por uma membrana. O dorso é verde-claro, com manchas irregulares pretas ao longo do corpo e pernas. Duas listras creme seguem pela lateral do dorso, dos olhos até a região da virilha. O ventre é esverdeado e a íris é azul

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai, Uruguai

HABITAT

Ambientes aquáticos

DIETA

Invertebrados (artrópodes)

REPRODUÇÃO

Reproduzem-se no ambientes aquáticos (lagos, lagoas, igarapés). As fêmeas depositam cerca de 60 ovos na água

HÁBITOS

Semiaquáticos

COMPORTAMENTO

Ocorrem em áreas de floresta e áreas abertas, em ambientes aquáticos (lagos, lagoas, igarapés). Podem ser encontrados sobre a vegetação flutuante dos rios, igarapés e lagos



Rã-verde

NOME CIENTÍFICO

Sphaenorhynchus lacteus

FAMÍLIA

Hylidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O adulto mede cerca de 4 cm de comprimento do focinho à cloaca. A fêmea é um pouco maior que o macho. É a maior das três espécies de *Sphaenorhynchus*. A cabeça é pequena e o focinho é saliente e afunilado. O dorso é verde-limão claro. Estreitas listras brancas estão presentes no canto do olho. A superfície do ventre é verde-azulada. A íris é bronze, com diminutas manchas pretas

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Trinidad e Tobago, Venezuela

HABITAT

Floresta primária

DIETA

Invertebrados (artrópodes)

REPRODUÇÃO

Reproduzem-se no ambientes aquáticos (lagos, lagoas, igarapés). As fêmeas depositam de 150 a 300 ovos na água

HÁBITOS

Semiaquáticos e noturnos

COMPORTAMENTO

Habitam áreas alagadas, lagos e lagoas com vegetação flutuante (vegetação herbácea pouco acima da superfície da água). Vivem em clareiras, em bordas de mata e no cerrado



Rãzinha-venenosa

NOME CIENTÍFICO

Ameerega trivittata

FAMÍLIA

Dendrobatidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Os machos medem de 3,7 a 4 cm e as fêmeas, de 4,2 a 4,6 cm. O dorso é granular (com aspecto verrugoso) e os dedos são longos (sendo que o primeiro dedo é mais longo que o segundo). O dorso é preto, com uma listra amarela-esverdeada brilhante que vai da ponta do focinho até a virilha. O padrão preto e amarelo-esverdeado é difuso nos membros. O ventre é preto com manchas azuis e a íris é marrom-escura

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia, Brasil, Colômbia, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela

HABITAT

É geralmente encontrada na floresta e nas bordas das clareiras, geralmente perto de palmeiras mortas

DIETA

Invertebrados (artrópodes)

REPRODUÇÃO

A fêmea desova 66 ovos com um diâmetro máximo de 3,2 mm. Os ovos eclodem de 14 a 17 dias após a fertilização e a duração total do desenvolvimento larval é de 41 a 54 dias. Os machos carregam até 45 girinos

HÁBITOS

Diurna e terrestres

CURIOSIDADES

Os girinos têm cerca de 16 mm de comprimento. O corpo e a musculatura da cauda são cinza-escuros, quase pretos. A cauda representa 64% do comprimento total do corpo





Salamandra

NOME CIENTÍFICO

Bolitoglossa sp.

FAMÍLIA

Plethodontidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O adulto mede cerca de 6 cm de comprimento do focinho à cloaca. A cauda é comprida. O corpo é alongado e liso. O dorso é marrom-escuro, com manchas irregulares de cor marrom-clara na cabeça, entre os olhos até o focinho. O ventre é liso e esbranquiçado. A íris é dourada com pontos escuros. Este anfíbio apresenta patas e cauda e tem o corpo semelhante ao de um lagarto

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil

HABITAT

Área de floresta primária

DIETA

Invertebrados (artrópodes)

HÁBITOS

Arborícolas (vivem em árvores) e noturnos

COMPORTAMENTO

Podem ser observados durante a noite na vegetação sobre as folhas, em áreas próximas a igarapés e riachos dentro da floresta



Sapo

NOME CIENTÍFICO

Chiasmocleis hudsoni

FAMÍLIA

Microhylidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O adulto macho mede cerca de 1,5 cm de comprimento do focinho à cloaca e a fêmea é um pouco maior. O corpo tem forma de ovo e a cabeça é estreita (afunilada). O dorso é liso de cor marrom com pequenas manchas brancas ou creme. Uma faixa prateada sai da ponta do focinho, passa acima dos olhos e pode se estender até a região lateral do dorso. O ventre é claro, de cor branca ou creme, com pequenas manchas irregulares acinzentadas. A íris é avermelhada

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Guiana Francesa, Guiana, Suriname, Venezuela

HABITAT

Áreas de floresta primária

DIETA

Invertebrados (artrópodes)

REPRODUÇÃO

A reprodução ocorre no período chuvoso, em poças temporárias formadas pela água das chuvas. O casal, em seu abraço nupcial, flutua sobre a água e a fêmea deposita aproximadamente 230 ovos

HÁBITOS

Fossoriais (vivem em galerias debaixo da terra) e noturnos

COMPORTAMENTO

Geralmente vivem escondidos em buracos ou entre a serrapilheira (folhagem) no chão das florestas tropicais



Sapo

NOME CIENTÍFICO

Ctenophryne geayi

FAMÍLIA

Microhylidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O macho adulto mede cerca de 3 cm de comprimento do focinho à cloaca e a fêmea é um pouco maior. O corpo é robusto. O dorso é cinza-escuro com manchas marrom-alaranjadas ou creme. Uma linha fina de cor branca segue ao longo das laterais do corpo, desde o focinho até as coxas. O ventre é castanho-escuro com manchas brancas. A íris é bronze-acinzentada

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Guiana, Peru, Suriname, Venezuela

HABITAT

Áreas de floresta primária

DIETA

Invertebrados (artrópodes)

REPRODUÇÃO

A reprodução ocorre ao longo do ano, após fortes chuvas. A fêmea deposita cerca de 1.400 ovos, que ficam dispersos na superfície da água de poças temporárias na floresta

HÁBITOS

Fossoriais (vivem em galerias debaixo da terra) e noturnos



Sapo

NOME CIENTÍFICO

Hymenochirus boliviensis

FAMÍLIA

Microhylidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O macho adulto mede cerca de 3 cm de comprimento do focinho à cloaca e a fêmea é um pouco maior. O corpo é robusto e o dorso é castanho-claro, com uma mancha marrom grande no centro. Uma linha grossa marrom sai do focinho e segue pela região lateral do dorso até a região da virilha. Manchas irregulares de cor preta podem ser observadas nas patas anteriores e posteriores. O ventre é branco. A íris é bronze, com uma linha reticular negra

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Guiana, Peru, Suriname

HABITAT

Áreas de floresta primária e secundária

DIETA

Invertebrados (artrópodes)

REPRODUÇÃO

A reprodução ocorre durante o período chuvoso. A fêmea deposita ao redor de 280 ovos que ficam dispersos na superfície da água de poças temporárias na floresta

HÁBITOS

Fossoriais (vivem em galerias debaixo da terra) e noturnos

COMPORTAMENTO

Vivem no chão em meio a folhagem (serrapilheira)





Sapo (*Hamptophryne boliviana*)



Sapo

NOME CIENTÍFICO

Rhinella major

FAMÍLIA

Bufo

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O macho e a fêmea adultos medem de 5 a 10 cm de comprimento do focinho à cloaca, sendo a fêmea maior que o macho. O dorso é marrom, com manchas irregulares mais escuras. A barriga é esbranquiçada ou creme, com pontos negros

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Guiana Francesa, Guiana, Panamá, Paraguai, Suriname, Venezuela

HABITAT

Ocorre principalmente em borda da floresta ou em áreas perturbadas (áreas abertas)

DIETA

Invertebrados (insetos)

REPRODUÇÃO

A reprodução acontece ao longo do ano, com pico durante a estação chuvosa. Cerca de 900 ovos são depositados em poças de água, formando um cordão gelatinoso

HÁBITOS

Noturnos e terrestres



Sapo-de-chifre

NOME CIENTÍFICO

Ceratophrys cornuta

FAMÍLIA

Ceratophryidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O adulto macho mede cerca de 6 cm de comprimento do focinho à cloaca e a fêmea pode chegar a 10 cm. A cabeça é extremamente grande e compreende cerca da metade do comprimento total do animal. Duas características marcantes nessa espécie são uma protuberância em forma de chifre acima da cada olho e a boca, que é exageradamente grande. A coloração do dorso é variável, com predominância de marrom-amarelado no adulto e verde no juvenil

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa

HABITAT

Floresta amazônica primária

DIETA

Vertebrados (anfíbios e pequenos roedores) e invertebrados (crustáceos e besouros, entre outros)

REPRODUÇÃO

Reproduzem-se em poças temporárias formadas pela água das chuvas durante o período chuvoso. Cerca de 500 ovos são depositados diretamente na água

HÁBITOS

Noturnos e terrestres

COMPORTAMENTO

Podem ser visualizados no chão de floresta primária. Devido ao seu variado padrão de coloração, podem se camuflar entre as folhas caídas



Sapo-cururu

NOME CIENTÍFICO

Rhinella marina

FAMÍLIA

Bufonidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Os machos medem de 9,7 a 11,6 cm e as fêmeas de 18 a 25 cm. O dorso é coberto por tubérculos (verrugas). A coloração dorsal tem um fundo em diferentes tonalidades de marrom com manchas negras. Glândulas paratóides (de veneno) bem desenvolvidas estão situadas atrás dos olhos. A superfície do ventre é creme com pequenos pontos marrons, com ou sem manchas acinzentadas

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Do sul da Amazônia até o sul dos Estados Unidos

HABITAT

Clareiras e aldeias

DIETA

Cupins e formigas

REPRODUÇÃO

A reprodução ocorre principalmente durante a estação chuvosa. A desova, de aproximadamente 4.000 a 10.000 ovos, é depositada na superfície d'água como um cordão gelatinoso. Os girinos são pretos, tóxicos para peixes e formam aglomerados no fundo das poças

HÁBITOS

Terrestres e noturnos

COMPORTAMENTO

Raramente é observado na floresta, prefere clareiras e aldeias, onde se esconde em pequenas cavidades ou embaixo de troncos caídos durante o dia

CURIOSIDADES

Possui o olfato bem aguçado, podendo detectar alimento a longa distância





Sapo-dourado

NOME CIENTÍFICO

Rhaebo guttatus

FAMÍLIA

Bufonidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O adulto mede cerca de 14 cm de comprimento do focinho à cloaca. O dorso é liso e a glândula de veneno (chamada glândula paratóide) é situada atrás dos olhos. O dorso, cabeça e o corpo vão do castanho-alaranjado ao castanho-azeitona. A parte lateral das pernas é marrom. O ventre é castanho-acinzentado com pequenas manchas creme. A íris é ouro-pálido com linhas radiais negras. O ventre é escuro e o dorso é claro, combinação que facilmente distingue essa espécie dos demais sapos bufonídeos

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Guiana, Suriname, Venezuela

HABITAT

Floresta primária

DIETA

Invertebrados (artrópodes)

REPRODUÇÃO

A fêmea deposita os ovos em poças de água temporárias ou permanentes. Algumas dessas poças são escavadas pelos machos. O desenvolvimento embrionário e larval ocorre diretamente na água

HÁBITOS

Terrestres e noturnos

COMPORTAMENTO

Habita o chão em áreas de floresta tropicais, perto de rios ou em fundo de folhas de serrapilheira (que é a folhagem no chão). A espécie parece estar associada a matas de galeria maduras

CURIOSIDADES

Como mecanismo de defesa, tem a capacidade de lançar o veneno de suas glândulas na forma de jatos. A cor de veneno é amarelo-creme



Sapo-folha

NOME CIENTÍFICO

Rhinella casteneotica

FAMÍLIA

Bufonidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Quando adultos, o macho mede cerca de 3 cm de comprimento do focinho à cloaca e a fêmea é um pouco maior. O dorso tem um padrão semelhante a uma folha seca, com vários tons de marrom-escuro. Alguns indivíduos apresentam uma linha esbranquiçada dorsal do focinho até a cloaca. Uma linha branca labial é presente em alguns espécimes

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Colômbia, Peru, Bolívia

HABITAT

Em área de floresta primária

DIETA

Invertebrados (insetos)

REPRODUÇÃO

A reprodução ocorre no período chuvoso. Aproximadamente 200 ovos são postos pela fêmea em ouriços de castanha que acumulam água das chuvas. Os girinos são predadores e se alimentam das larvas dos mosquitos que também são depositadas dentro de ouriços

HÁBITOS

Diurnos e terrestres

CURIOSIDADES

O nome científico dessa espécie se dá ao fato de ela utilizar os ouriços de castanha como recipiente para a postura dos ovos



Sapo-folha

NOME CIENTÍFICO

Rhinella margaritifera

FAMÍLIA

Bufo

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O tamanho do adulto varia em torno de 7 cm nos machos e as fêmeas são um pouco maiores. Apresenta um focinho curto. A coloração do dorso é marrom, com manchas escuras. Seu dorso se assemelha a folha seca no chão da floresta

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Panamá, Venezuela, Guiana Francesa, Guiana

HABITAT

Áreas de floresta primária e secundária

DIETA

Invertebrados (artrópodes)

REPRODUÇÃO

A reprodução ocorre de forma intensa, com vários espécimes se reproduzindo no mesmo local durante um curto espaço de tempo, em bordas de poças de água temporárias ou riachos dentro da floresta. De 100 a 2.000 ovos podem ser depositados no ambiente aquático, em forma de cordão gelatinoso

HÁBITOS

Noturnos e terrestres

COMPORTAMENTO

Alguns exemplares podem ser encontradas sob a vegetação durante a noite



Sapo-pipa

NOME CIENTÍFICO

Pipa pipa

FAMÍLIA

Pipidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Os machos têm de 6,6 a 7,9 cm e as fêmeas de 9,8 a 11,6 cm. O corpo é achatado. A cabeça é grande, triangular, achatada, com franjas dérmicas laterais e focinho pontudo. O dorso é marrom acinzentado escuro. O ventre é esbranquiçado, com manchas marrom-escuras concentradas na região do papo. Uma linha longitudinal escura cruza o centro do ventre e acaba em uma linha transversal escura na base da região do papo

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa

HABITAT

São encontrados em floresta primária, habitando poças, igarapés e áreas alagadas

DIETA

Peixes, invertebrados aquáticos, ovos e larvas de anuros (sapos e rãs)

REPRODUÇÃO

A reprodução ocorre na estação chuvosa, de novembro a maio. Os machos vocalizam (cantam) embaixo d'água, emitindo uma série de "cliques". O macho abraça a fêmea ao redor da cintura e o casal nada em círculos verticais. A fêmea expõe aproximadamente 80 ovos, que o macho coloca em bolsas dérmicas no dorso da fêmea com os pés. Após cerca de 15 semanas, a pele rompe acima de cada cápsula de ovo fertilizado e os filhotes emergem como pequenas réplicas de adultos

HÁBITOS

Aquáticos e noturnos

aves

As aves são um dos grupos de vertebrados que mais atrai a nossa curiosidade, devido a sua capacidade de voar, sua riqueza em cores brilhantes e seus sons. As penas são característica exclusiva desses animais, que constituem um dos grupos faunísticos mais importantes em termos de indicação da qualidade ambiental.

Componentes valiosos de qualquer meio natural ou cultural, tanto para a vida da população urbana quanto para o ecossistema como um todo, as aves têm relações importantes com a natureza. Alimentando-se de pragas, elas exercem o controle biológico, polinizam flores e disseminam sementes. Ainda transmitem harmonia, beleza e inspiração.

Elas podem ser encontradas em todos os continentes e o Brasil é o terceiro país do mundo em números de aves. Aproximadamente 92% das aves brasileiras são espécies residentes, sendo apenas 8% espécies migrantes. O maior número de espécies residentes, 1.300, ocorre na Amazônia, bioma originalmente coberto por florestas úmidas. O mesmo acontece com a taxa de endemismo, fenômeno no qual uma espécie ocorre exclusivamente em determinada região geográfica, que é de 20% na Amazônia.

Juliano Tupan Coragem



Juliano Tupan Coragem





Biguá

NOME CIENTÍFICO

Phalacrocorax brasilianus

FAMÍLIA

Phalacrocoracidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Tem coloração negra, com penas brancas beirando a garganta e com um tufo branco atrás da região auricular. Os jovens são de coloração marrom-escura

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Dos Estados Unidos à América do Sul, distribuindo-se por ilhas do Caribe

HABITAT

Vive em ambientes aquáticos, como lagos, lagoas, barragens e grandes rios

DIETA

Alimenta-se principalmente de peixes, além de crustáceos, como camarões d'água-doce

REPRODUÇÃO

Constrói um grande ninho em árvores entre 1 e 10 m sobre a água, às vezes entre colônias de garças e outras aves aquáticas. Os ovos são pequenos e possuem coloração azul-clara. A incubação dura cerca de 24 dias

HÁBITOS

Diurno

COMPORTAMENTO

O biguá tende a se juntar em bandos de até milhares de indivíduos. Nada meio submerso, com bico um pouco levantado. Mergulha com destreza a mais de 20 m de profundidade e nada debaixo d'água propulsionado pelos pés, providos de membranas natatórias, como a dos patos. Descansa pousado na beira d'água e gosta de tomar banho de sol, esticando as asas para secar a plumagem



Corujinha-do-mato

NOME CIENTÍFICO

Megascops choliba

FAMÍLIA

Strigidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

É uma coruja relativamente pequena, que mede 22 cm. Possui orelhas curtas, posicionadas na lateral da cabeça. O peito cinza, com rajados escuros e verticais. A íris é amarela e a face é cinza, contornada lateralmente de preto. Como em outras corujas, alguns indivíduos adquirem uma coloração ferrugínea ao invés de cinza

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Argentina, Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guiana Francesa, Guiana, Panamá, Peru, Paraguai, Suriname, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela. No Brasil, é uma espécie amplamente distribuída pelo território nacional, com registro em todos os Estados

HABITAT

Habita as bordas de florestas, capoeira, parques urbanos e outras paisagens abertas, sendo menos comum no interior de florestas densas

DIETA

Invertebrados e pequenos vertebrados

REPRODUÇÃO

Constrói seu ninho em ocos de árvores, geralmente escavados por pica-paus

COMPORTAMENTO

Durante o dia, busca abrigo em ocos de árvore e buracos localizados em cupinzeiros. Tem hábitos noturnos

CURIOSIDADES

Geralmente é mais ouvida do que visualizada





Corujinha-do-mato (*Megascops choliba*)



Cigana

NOME CIENTÍFICO

Opisthocomus hoazin

FAMÍLIA

Opisthocomidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

É inconfundível: possui um chamativo topete e uma área nua azulada ao redor dos olhos. As partes superiores são enegrecidas e as inferiores são branco-creme

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

No Brasil, a distribuição da espécie encontra-se restrita a região amazônica

HABITAT

Matas ciliares

DIETA

Herbívoro

REPRODUÇÃO

O ninho é uma plataforma posicionada no alto das árvores, sobre rios. Os filhotes possuem uma espécie de garra nas asas, que podem se utilizadas para retornar ao ninho, caso caiam

HÁBITOS

Passa a maior parte do tempo se alimentando pousada em árvores às margens de grandes rios

COMPORTAMENTO

Vive em pequenos bandos

CURIOSIDADES

É uma das poucas espécies de aves herbívoras





Gavião-azul

NOME CIENTÍFICO

Buteogallus schistaceus

FAMÍLIA

Accipitridae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Mede de 41 a 46 cm. Sua plumagem é cinza-azulada e sua cauda negra possui uma barra branca. A cera (protuberância de pele situada na base da maxila superior do bico, por onde se abrem as narinas), as pernas e a base do bico são laranja e a ponta do bico é preta

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Peru e Venezuela. No Brasil, a espécie está restrita à Amazônia, ocorrendo em grande parte desse bioma

HABITAT

Essa espécie florestal é encontrada geralmente próxima à água, em matas de várzea, matas de igapó e áreas florestais no entorno de lagoas

DIETA

Invertebrados e pequenos vertebrados

REPRODUÇÃO

Constrói seu ninho com galhos e gravetos, em árvores altas

HÁBITOS

Diurno

COMPORTAMENTO

Alimenta-se de serpentes aquáticas e das que vivem em árvores



Gavião-carijó

NOME CIENTÍFICO

Accipiter magnirostris

FAMÍLIA

Accipitridae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Mede aproximadamente 36 cm. Apresenta grande variação de cores na plumagem, dependendo da região do país. Destacam-se o peito, com finas barras marrons, e a barriga e a cauda com várias faixas cinzentas (4 ou 5) em contraste com barras negras. Outra característica de plumagem comum a todas as populações é o tom ferrugem das longas penas da asa (visualizada durante o voo). Possuem a base do bico amarelada com a ponta preta. A cabeça e a parte superior das asas são amarronzadas

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Argentina, Bolívia, Belize, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guiana Francesa, Guatemala, Guiana, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Peru, Paraguai, Suriname, El Salvador, Uruguai e Venezuela. Ocorre em todo o Brasil

HABITAT

Ocorre em ambientes variados, incluindo áreas abertas e florestas (sendo menos comum em florestas densas) e também em áreas urbanas

DIETA

Invertebrados e pequenos vertebrados

COMPORTAMENTO

São bastante territorialistas e anunciam sua presença com voos circulares altos, aproveitando as massas de ar quente. Têm hábitos diurnos

CURIOSIDADES

Como é a ave de rapina mais comum na área urbana, é responsável pelo controle de roedores (como ratos) e aves pequenas (incluindo pombos) em ambiente urbano

Gavião-real

NOME CIENTÍFICO

Harpia harpyja

FAMÍLIA

Accipitridae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Mede 105 cm de comprimento e sua envergadura pode chegar a 220 cm. O macho mede aproximadamente 57 cm e pesa até 4,8 kg, enquanto a fêmea mede 90 cm, pesando até 9 kg. Os adultos possuem a cabeça cinzenta e provida de longo penacho negro bipartido. Dorso e papo são negros e peito e barriga são brancos. Tem garras bem desenvolvidas

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Argentina, Bolívia, Belize, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guiana Francesa, Guatemala, Guiana, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Peru, Paraguai, Suriname, Venezuela, Brasil

HABITAT

Florestas primárias densas e matas ripárias (perto de corpos d'água)

DIETA

Vertebrados pequenos e médios, incluindo macacos de até 8 kg

REPRODUÇÃO

Faz seu ninho no alto de árvores altas, onde põe até dois ovo (apenas um filhote sobrevive)

HÁBITOS

Diurno

COMPORTAMENTO

Vive solitário ou aos pares. É ágil e difícil de ser visto

CURIOSIDADES

As principais ameaças à espécie são o desmatamento e a caça indiscriminada, geralmente com intuito de evitar predação de animais domésticos





Japu

NOME CIENTÍFICO

Psarocolius decumanus

FAMÍLIA

Icteridae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Os machos medem entre 46 e 48 cm e as fêmeas, entre 36 e 38 cm. Têm a cabeça preta com penacho. A maior parte do corpo é preto, com bico branco e íris azuis. Possui ferrugem na região da cloaca e na região da cauda e a plumagem é amarela na parte ventral da cauda

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Argentina, Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guiana Francesa, Guiana, Panamá, Peru, Paraguai, Suriname, Trinidad e Tobago e Venezuela. No Brasil, ocorre em quase todos Estados, com exceção do Sul e do Nordeste

HABITAT

Florestas úmidas, clareiras, hortas na zona rural e áreas abertas com árvores esparsas

DIETA

Frutos

REPRODUÇÃO

Faz ninhos em colônia (agrupados em uma árvore), sendo eles compridos e em forma de bolsa, geralmente localizados na borda de florestas ou clareiras. Põe um ou dois ovos

COMPORTAMENTO

Vive geralmente na copa das árvores. Tem hábitos diurnos

CURIOSIDADES

Os machos iniciam a construção do ninho fazendo uma base, mas logo abandonam a tarefa e deixam às fêmeas o trabalho principal de tecelagem



Mãe-da-lua-gigante

NOME CIENTÍFICO

Nyctibius grandis

FAMÍLIA

Nyctibiidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

É o maior representante da família, medindo entre 45 e 54 cm

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia, Belize, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guiana Francesa, Guatemala, Guiana, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Peru, Paraguai, Suriname e Venezuela. No Brasil, ocorre em quase todos os Estados (menos Sul e Nordeste)

HABITAT

Habita florestas úmidas e secas e áreas mais abertas

DIETA

Invertebrados

REPRODUÇÃO

Não constroem ninho. No período de reprodução, depositam um único ovo em alguma forquilha de galho mais grosso a grande altura ou em uma cavidade natural, onde permanecem incubando os ovos

HÁBITOS

Noturna

COMPORTAMENTO

Gosta de pousar no alto de árvores de copa alta e de casca branca, favorecendo sua camuflagem

CURIOSIDADES

A espécie possui boca extremamente grande, permitindo a captura de insetos durante o voo



Periquito-de-asa-azul

NOME CIENTÍFICO

Brotheris cyanoptera

FAMÍLIA

Psittacidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Tem a fronte amarelada, coroa com matiz azulado e queixo laranja. Mede de 15 a 21 cm de comprimento

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Norte da Bolívia, leste da Colômbia, Equador, Peru e sudoeste da Venezuela. No Brasil, ocorre na Amazônia ocidental

HABITAT

Habita florestas secundárias, margens de rios ou outros corpos d'água, bordas de matas e savanas

REPRODUÇÃO

Forma ninhos em ocos e cupinzeiros sobre árvores

HÁBITOS

Diurno

COMPORTAMENTO

Voa em bandos de 10 a 20 indivíduos e ocasionalmente em casais. Vocalizam com gritos que ecoam floresta adentro. Se alimentam nas copas das árvores da floresta





Picaparra

NOME CIENTÍFICO

Heliornis fulica

FAMÍLIA

Heliornithidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Mede aproximadamente 28 cm. Tem uma listra branca em cima dos olhos, contrastando com o negro da cabeça. As costas são pardas, com o ventre cinza amarelado. Nas fêmeas, durante a reprodução, as bochechas tingem-se de canela. Nos machos e aves juvenis, o bico é amarelado. Pernas e pés são amarelos, com anéis negros

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Argentina, Bolívia, Belize, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guiana Francesa, Guatemala, Guiana, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Peru, Paraguai, Suriname, Trinidad e Tobago, Venezuela, Brasil

HABITAT

Ocorre em rios e lagos com vegetação aquática e capinzais alagados

DIETA

Invertebrados e pequenos vertebrados e peixes

REPRODUÇÃO

O período reprodutivo é de dezembro a março. O ninho, feito de gravetos e arbustos, fica acima da água (entre 1 e 2 m), escondido na vegetação. São colocados dois ou três ovos e o casal se reveza na incubação, que dura cerca de 11 dias (um dos menores períodos de incubação entre as aves). O macho tem papel destacado na reprodução: após o nascimento, os filhotes ficam abrigados em uma cavidade nas laterais do corpo do pai, atrás das asas, onde existe uma depressão côncava coberta por penas. Essa característica é única entre as aves. Os filhotes são transportados pelo macho durante o voo e mergulhos

COMPORTAMENTO

Dormem em árvores sobre a água e mergulham quando são perturbados, desaparecendo em seguida



Pomba-galega

NOME CIENTÍFICO

Patagioenas cayennensis

FAMÍLIA

Columbidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

É uma espécie de pomba grande, predominantemente cinza, com a região do peito e dorso castanho-avermelhados

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Todo o Brasil

HABITAT

Borda da mata

DIETA

Sementes e grãos

REPRODUÇÃO

O ninho é uma plataforma mal construída, posicionada no alto das árvores

COMPORTAMENTO

Vive em pequenos bandos. Embora seja ótima voadora, se alimenta principalmente no solo

CURIOSIDADES

Seu canto melancólico pode ser ouvido a grande distância



Quero-quero

NOME CIENTÍFICO

Vanellus chilensis

FAMÍLIA

Charadriidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Mede aproximadamente 37 cm. Possui uma faixa preta grossa que vai do pescoço ao peito e um penacho na região posterior da cabeça. A íris e as pernas são vermelhas. Possui uma saliência óssea localizada na região do ombro

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Guiana, Panamá, Peru, Paraguai, Suriname, Trinidad e Tobago, Uruguai, Venezuela, Brasil

HABITAT

Campos, margens de rios, brejos e lagoas e locais com vegetação baixa

DIETA

Invertebrados e peixes

REPRODUÇÃO

Não constroem ninho, colocando seus ovos em uma pequena depressão no terreno. Ovos e filhotes são defendidos pelos pais, que investem com voos rasantes contra os intrusos. Reproduzem-se de julho a dezembro, colocando normalmente três ou quatro ovos, que são camuflados no ambiente como forma de reduzir a predação

HÁBITOS

Diurnos

COMPORTAMENTO

Como geralmente se alimentam em locais brejosos, é comum suas pernas ficarem sujas, disfarçando a cor vermelha original. Permanece alerta inclusive durante a noite, avisando a presença de intrusos



Rolinha-roxa

NOME CIENTÍFICO

Columbina talpacoti

FAMÍLIA

Columbidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Mede aproximadamente 17 cm. O macho é marrom-avermelhado, contrastando com a cabeça cinza-azulada, enquanto a fêmea é toda parda. Ambos possuem pontos negros nas asas e íris vermelhas

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Argentina, Bolívia, Belize, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guiana Francesa, Guatemala, Guiana, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Peru, Paraguai, Suriname, El Salvador, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela. Ocorre em todos os Estados brasileiros

HABITAT

Ambientes abertos ou urbanos

DIETA

Sementes

REPRODUÇÃO

O ninho, em formato de taça, é construído com ramos e gravetos, entre cipós ou galhos. Geralmente são colocados dois ovos, chocados tanto pelo macho, quanto pela fêmea. A incubação dos ovos dura entre 11 e 13 dias e os filhotes saem do ninho em duas semanas. Quando há recurso disponível, se reproduz ao longo do ano todo. O casal mantém um território de ninho, afastando outras rolinhas. São diurnos

COMPORTAMENTO

Embora formem grupos, são bastante agressivas entre si. Chegam a agredir seus oponentes utilizando suas asas



Sanã-do-capim

NOME CIENTÍFICO

Laterallus exilis

FAMÍLIA

Rallidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

É uma pequena espécie de saracura, com a cabeça e peito cinzas e abdômen branco barrado de negro. Possui a nuca castanha e o dorso marrom

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

No Brasil, é encontrada principalmente na região amazônica

HABITAT

Capinzais

DIETA

Invertebrados

REPRODUÇÃO

Faz ninho no solo

HÁBITOS

Espécie de hábitos terrícolas (vive no solo)

COMPORTAMENTO

Vivem aos casais, com territórios fixos

CURIOSIDADES

É comumente ouvida nas áreas onde ocorre, mas é de difícil observação



Sanhaçu-do-coqueiro

NOME CIENTÍFICO

Tangara palmarum

FAMÍLIA

Thraupidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Atinge 18 cm. Sua silhueta é bastante semelhante a de outros sanhaçus, entretanto tem a plumagem esverdeada e, quando voa, apresenta uma marca amarelada nas asas

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Argentina, Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guiana Francesa, Guiana, Honduras, Nicarágua, Panamá, Peru, Paraguai, Suriname, Trinidad e Tobago, Venezuela, Brasil

HABITAT

Ambientes florestais, ambientes abertos, incluindo na área urbana

DIETA

Frutos e invertebrados

REPRODUÇÃO

O ninho, em forma de taça, é construído no meio da folhagem densa ou na bainha de folhas de palmeiras. Os ovos (geralmente dois), são incubados por aproximadamente 14 dias. Os filhotes permanecem no ninho por 14 a 21 dias

HÁBITOS

Diurno

CURIOSIDADES

Quando se deparam com espelhos, tendem a perder minutos investindo contra sua imagem. Está geralmente associado à presença de palmeiras



Sovi, Gavião-sauveiro

NOME CIENTÍFICO

Ictinia plumbea

FAMÍLIA

Accipitridae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Esse gavião de pequeno porte é predominantemente cinza. Em voo, chamam a atenção as penas ferrugíneas (de cor vermelho-alaranjada, parecendo ferrugem) das asas

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Todo o Brasil

HABITAT

Borda de mata

DIETA

Insetos e pequenos vertebrados

REPRODUÇÃO

O ninho é uma plataforma posicionada no alto das árvores. Durante o período reprodutivo, vivem aos casais, com territórios fixos

COMPORTAMENTO

A espécie é migratória. Espreita as presas a partir de poleiros na beira da mata

CURIOSIDADES

É popularmente conhecido como gavião-sauveiro, por gostar de se alimentar de saúvas capturadas em pleno voo



Xexéu

NOME CIENTÍFICO

Cacicus cela

FAMÍLIA

Icteridae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Tem a cabeça e a maior parte do corpo pretas, com bico branco e íris azuis. Possui plumagem amarela nas partes inferiores tanto na parte do ventre, quanto no dorso e também nas asas

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Guiana, Panamá, Peru, Suriname, Trinidad e Tobago e Venezuela. No Brasil, ocorria inicialmente até Goiás, mas atualmente já vem sendo registrado no Triângulo Mineiro e em São Paulo

HABITAT

É comum em bordas de florestas, florestas no entorno de lagoas, matas ripárias (perto de corpos d'água), campos com árvores esparsas e também em hortas

DIETA

Sementes, frutos e pequenos vertebrados

REPRODUÇÃO

Faz ninhos em colônia (quando os ninhos ficam agrupados em uma árvore), onde um macho acasala com várias fêmeas. O ninho é feito com folhas de palmeira, gravetos e capim, possui entre 40 e 70 cm e tem formato de bolsa. Geralmente os ninhos são construídos próximos a ninhos de vespas, na tentativa de manter longe os predadores. Põe dois ou três ovos

HÁBITOS

Diurno

CURIOSIDADES

É comum imitarem o canto de outras espécies de aves

mamíferos

Os mamíferos receberam este nome em função da característica mais marcante do grupo: a existência de glândulas mamárias, presentes nos machos e nas fêmeas. Essas glândulas são desenvolvidas e funcionais apenas nas fêmeas, secretando o leite do qual o filhote se alimenta ao nascer. Outras características exclusivas dos mamíferos são o corpo recoberto totalmente ou parcialmente de pelos na maioria das espécies, contribuindo na manutenção da temperatura corporal, e o desenvolvimento do embrião dentro do útero, permitindo proteção e alimento ao embrião fornecido através da placenta.

A pele desses animais apresenta glândulas sebáceas, glândulas sudoríparas e terminações nervosas relacionadas à sensação de tato, calor e dor. Alguns deles apresentam glândulas especiais, como as glândulas de cheiro do cangambá ou jaritataca.

A maioria dos mamíferos é terrestre, porém existem espécies, como os golfinhos e as baleias, que são aquáticas. Existem ainda as espécies adaptadas ao voo, como os morcegos. Os mamíferos estão entre os mais fascinantes dos vertebrados com representantes numerosos e diversificados. Possuem inúmeras características adaptativas, o que permite a esse grupo uma ampla distribuição geográfica.

Luiz Turci



Eduardo França Alteff





Bugio, Guariba

NOME CIENTÍFICO

Alouatta seniculus

FAMÍLIA

Atelidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

A pelagem é castanha escura, apresentando uma tonalidade avermelhada mais clara no meio do dorso. Em ambos os sexos, há uma barba ruiva na região do queixo, que clareia na região do pescoço e orelhas. A cauda é preênsil (capaz de agarrar galhos) de cor ruiva escura na base clareando a castanho-avermelhado na metade. O comprimento varia de 47,5 a 63 cm e a cauda tem de 52,2 a 68 cm. Apresentam diferença entre os sexos: machos adultos (5 a 9 kg) normalmente são mais pesados que fêmeas adultas (4,2 a 7 kg)

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia

HABITAT

Floresta amazônica

DIETA

A dieta dos bugios é composta principalmente de folhas e frutos, mas também inclui flores, caules, cascas e líquens

REPRODUÇÃO

Os machos atingem a maturidade sexual entre os 58 e 66 meses e as fêmeas entre os 43 e 54 meses. A gestação dura de 184 a 194 dias, com nascimento de apenas um filhote, que permanece com a mãe de 18 a 24 meses

HÁBITOS

Diurnos e arborícolas (ficam em árvores). Vivem em grupos sociais





Capivara

NOME CIENTÍFICO

Hydrochoerus hydrochaeris

FAMÍLIA

Caviidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

É o maior roedor vivo, chegando a medir 1,30 m de comprimento e 0,60 m de altura. Seu peso médio é de 50 kg para as fêmeas e 60 kg para os machos. A cabeça é grande, com orelhas curtas e arredondadas, os membros são curtos e a cauda é vestigial. A pelagem é longa e grossa, de coloração variando de castanho avermelhado a acizentado na parte superior e de castanho a amarelado na parte inferior. Têm membranas entre os dedos, como os patos, para nadar melhor.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Ocorre da América Central à América do Sul, do Panamá ao nordeste da Argentina.

HABITAT

Variados tipos de ambiente, desde matas ciliares a savanas inundáveis.

DIETA

Alimentam-se principalmente de gramíneas e de vegetação aquática.

REPRODUÇÃO

Reproduzem-se ao longo de todo o ano. O período de gestação é de cinco meses e o tamanho da ninhada varia de um a oito. Em condições favoráveis, podem ter duas ninhadas por ano.

HÁBITOS

Semiaquáticas, diurnas e crepusculares.

COMPORTAMENTO

São excelentes nadadoras e podem permanecer submersas por vários minutos ao fugir de predadores. São territoriais e vivem em grupos de tamanhos variados.

Cuíca, Cuíca-lanosa, Mucura-chichica

NOME CIENTÍFICO

Caluromys philander

FAMÍLIA

Didelphidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O comprimento do corpo varia de 16 a 26 cm e o comprimento da cauda entre 24,5 e 36 cm. A massa corporal vai de 142 a 350 g. Possui cabeça pequena e cinza e olhos grandes circundados por um anel pardo. Da nuca parte uma listra longitudinal escura, que se estende até o focinho, passando por entre os olhos. Seu dorso é pardo, tornando-se gradualmente amarelo nas partes inferiores. A pelagem da cauda, que é preênsil (capaz de agarrar objetos), não ultrapassa um quinto do seu comprimento total. Possui marsúpio (bolsa abdominal para abrigar os filhotes) rudimentar. Tem pelagem densa e crespa. A face tem cor mais clara que o dorso

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Venezuela, Trinidad e Tobago, Guiana, Suriname, Guiana Francesa

HABITAT

Vive em estratos arbustivos e arbóreos de florestas primárias e secundárias, de terra firme ou várzea

DIETA

Frutos, invertebrados, néctar e pequenos vertebrados

REPRODUÇÃO

A reprodução ocorre no período chuvoso, quando há maior disponibilidade de alimento. Têm, em média, quatro filhotes, que permanecem sob os cuidados da mãe por mais 120 dias. Atingem a maturidade sexual no sétimo mês de vida e a gestação varia de 20 a 28 dias

HÁBITOS

Noturno, arborícola (vive em árvores) e solitário



Cuíca

NOME CIENTÍFICO

Caluromys lanatus

FAMÍLIA

Didelphidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Tem porte mediano, com comprimento da cabeça e corpo entre 20 e 32 cm, comprimento da cauda entre 34,1 e 44,6 cm e massa corporal entre 350 e 520 g. A face é cinza, com um anel marrom avermelhado ao redor dos olhos e uma listra marrom que se origina próximo ao focinho

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Venezuela

HABITAT

Matas de terra firme e várzea

DIETA

Frutas, entre outros

REPRODUÇÃO

A maturidade sexual é alcançada no sétimo mês de vida e, a partir daí, reproduz-se o ano todo, gerando de um a quatro filhotes por cria. Quando não estão agarrados às mamas, os filhotes podem ser transportados no dorso das fêmeas ou agarrados em suas pernas ou cauda

HÁBITOS

Arborícola (vive essencialmente em árvores) e noturno

COMPORTAMENTO

É um animal bastante ágil. Abriga-se em ocos ou ramos de árvores, geralmente próximos a córregos e outros habitats úmidos



Cuíca, Marmosa

NOME CIENTÍFICO

Marmosa murina

FAMÍLIA

Didelphidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Apresenta porte pequeno, com comprimento da cabeça e corpo entre 8,5 e 16,3 cm, comprimento da cauda entre 14,2 e 22,5 cm e massa corporal entre 18 e 100g. Possui uma faixa de pelos escurecidos ao redor dos olhos, pelagem dorsal marrom-acinzentada e pelagem ventral constituída de pelos homogeneamente cor creme restritos a uma estreita faixa mediana delimitada lateralmente por uma faixa de pelos de base cinza e ápice creme. Sua cauda é nua, unicolor ou levemente mais clara no ventre, além de ser preênsil, ou seja, é adaptada para segurar ou prender objetos

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Guiana, Peru, Suriname, Trindade e Tobago, Venezuela

HABITAT

Habita florestas primárias e secundárias e é mais frequentemente capturada em árvores e arbustos

DIETA

Alimenta-se de vegetais (sementes, frutos) e animais (principalmente insetos)



Cuíca-de-quatro-olhos, Cuíca-marrom, Cuíca-rabo-de-rato, Jupati

NOME CIENTÍFICO

Metachirus nudicaudatus

FAMÍLIA

Didelphidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O comprimento da cabeça e corpo fica entre 15 e 31 cm, comprimento da cabeça entre 91 e 480 g. Apresenta pelagem curta e densa, de coloração marrom-acinçada ou lembrando a cor acastanhada da canela em pó no dorso e coloração creme no ventre. A face tem tons mais escuros que o dorso, com uma mancha branca ou creme bem definida sobre cada olho. Possui também uma faixa escura que se estende do focinho até a base das orelhas. A cauda é nua em praticamente toda a sua extensão e é parda-escura, tornando-se gradualmente despigmentada na direção mais afastada do tronco

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guiana Francesa, Guiana, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Suriname, Venezuela

HABITAT

Florestas primárias e secundárias, restingas e florestas de várzea, geralmente próximo a cursos de água

DIETA

Insetos e vegetais

REPRODUÇÃO

Durante o ano todo

COMPORTAMENTO

Quando ameaçado, apresenta o comportamento de “bater os dentes”. Nesta condição, pode ainda emitir um som extremamente agudo e agitar ativamente as orelhas. Têm hábitos noturnos

CURIOSIDADES

Este animal parece mais ativo e fácil de ser observado logo após tempestades



Cutia, Cutia-amarela

NOME CIENTÍFICO

Dasyprocta azarae

FAMÍLIA

Dasyproctidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Este roedor de porte médio (o comprimento varia de 45,2 a 57,5 cm), tem cor marrom-amarelada na maior parte do corpo, apresentando na parte posterior uma pelagem mais amarelada, com o ventre mais claro. Possui cabeça alongada, com orelhas pequenas. As extremidades posteriores são mais longas que as anteriores, com o corpo delgado e comprido. As mãos são compostas por cinco dedos, sendo o quinto muito reduzido. Os pés têm três dedos, com fortes unhas curvas. A cauda é bem pequena e provida de poucos pelos

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

No Brasil, ocorre em São Paulo, Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Tocantins, Bahia, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Paraguai e Argentina

HABITAT

Mata Atlântica e cerrado

DIETA

Frutos, raízes e sementes carnudas

REPRODUÇÃO

Têm uma ou duas gestações por ano, com uma ninhada de dois ou três filhotes

COMPORTAMENTO

Possuem habito solitário. São terrestres, correndo e saltando com grande rapidez entre a vegetação. Refugia-se em tocas, principalmente em barrancos, sob raízes ou troncos ocos deitados no solo. Apresenta atividade diurna

CURIOSIDADES

Quando já estão saciados, têm o hábito de enterrar os alimentos, principalmente sementes na mata, ajudando na recomposição da floresta. Quando ameaçados ou assustados, eriçam os pelos



Cutia

NOME CIENTÍFICO

Dasyprocta fuliginosa

FAMÍLIA

Dasyproctidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Essa espécie de cutia tem tamanho muito grande, com as patas longas e finas, o dorso posterior longo e fortemente curvado e a cauda atrofiada e nua

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname, Venezuela

HABITAT

Habitam florestas pluviais (Amazônia e Mata Atlântica), cerrados e caatingas, geralmente com distribuição associada a cursos de água

DIETA

Alimenta-se de frutas, sementes, raízes e várias plantas suculentas

REPRODUÇÃO

Reproduzem-se ao longo de todo o ano, com um período de gestação de 105 a 120 dias, produzindo geralmente duas ninhadas por ano, com um a três filhotes

HÁBITOS

Diurnas e crepusculares

COMPORTAMENTO

As cutias são mais ativas no início da manhã e no final da tarde. Acumulam sementes em diversos locais dentro do seu território para a época de escassez de alimentos, e por isso são muito importantes como dispersoras de espécies vegetais com sementes



Gambá, Saruê, Mucura

NOME CIENTÍFICO

Didelphis marsupialis

FAMÍLIA

Didelphidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Possui porte médio, com comprimento da cabeça e corpo entre 40 e 50 cm, comprimento da cauda entre 36,6 e 49,7 cm e massa corporal entre 1 e 1,7 kg. Em sua face vê-se uma listra escura na fronte e outra sobre cada olho. A orelha é grande, não tem pelos e o pavilhão auditivo é completamente negro. Sua coloração do dorso pode ser negra ou grisalha. A pelagem do ventre é creme-amarelada. A cauda é adaptada para segurar ou prender, preta em sua base seguida por um branco-amarelado

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Esta espécie possui ampla área de distribuição, que se estende do nordeste do México até as regiões centrais do Brasil e da Bolívia

HABITAT

Ocorre em uma ampla variedade de habitats, incluindo florestas de várzea, florestas secundárias alteradas pela ação humana e áreas urbanizadas

DIETA

Alimenta-se principalmente de pequenos animais (insetos, vermes e pequenos vertebrados, incluindo cobras), com cerca de um quarto da dieta composta por frutos

REPRODUÇÃO

Os filhotes terminam de se desenvolver no marsúpio (bolsa abdominal)

HÁBITOS

Hábitos noturnos



Jaguaririca, Oncinha, Gato-do-mato-grande, Canguçu, Maracajá

NOME CIENTÍFICO

Leopardus pardalis

FAMÍLIA

Felidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

A jaguaririca é um felino de médio porte, que pode pesar entre 11,3 e 15,8 kg. Os machos são maiores que as fêmeas. O seu pelo é denso e curto, de amarelo-claro à castanho, e é todo pintado de preto, exceto na região do ventre, em que a coloração é esbranquiçada. As manchas negras seguem até a cauda

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

No Brasil, ocorre em todas as regiões

HABITAT

Amazônia, caatinga, cerrado, Pantanal, Mata Atlântica e campos sulinos

DIETA

Pequenos vertebrados, como roedores, marsupiais, aves, lagartos e serpentes

REPRODUÇÃO

O período de gestação é de 70 a 85 dias, nascendo de um a quatro filhotes, que atingem a maturidade sexual aos três anos de idade. Procuram um par somente na época de acasalamento

HÁBITOS

Solitários, terrestres e noturnos

COMPORTAMENTO

São bons nadadores e escaladores de árvores



Jupará

NOME CIENTÍFICO

Potos flavus

FAMÍLIA

Procyonidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

A cabeça e o corpo juntos medem de 40 a 76 cm e a cauda, de 38 a 57 cm. Pode pesar de 1,5 a 4,7 kg, sendo que, geralmente, os machos são maiores que as fêmeas. A cabeça e as orelhas são arredondadas e o focinho é curto e pontiagudo. Sua pelagem é curta e densa, o dorso é marrom-amarelado, com uma faixa dorsal mais escura, e as partes inferiores mais claras. Possui cauda preênsil (capaz de se pendurar em galhos)

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Litoral sul do México, toda a América Central e região amazônica da Colômbia, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa e Suriname. Em território brasileiro, é encontrado na Amazônia e na Mata Atlântica

HABITAT

Floresta densa

DIETA

Frutos, pequenos vertebrados, insetos, flores e folhas

REPRODUÇÃO

A gestação dura de 112 a 120 dias, gerando um filhote (raramente dois), que permanece longo tempo com a mãe até alcançar a maturidade sexual, aos 18 meses, nos machos, e aos 27 meses, nas fêmeas

HÁBITOS

Arborícolas (vivem em árvores) e noturnos

COMPORTAMENTO

Vivem solitários ou em casais



Macaco-barrigudo

NOME CIENTÍFICO

Lagothrix lagotricha

FAMÍLIA

Atelidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Estão entre os maiores primatas neotropicais (das Américas), com peso de 7 a 12 kg. O comprimento total da cabeça e corpo é de 39 a 58 cm. A cauda é longa (de 60 a 65 cm) e preênsil, que funciona como um quinto membro, pois o animal consegue sustentar o peso do corpo apenas com ela. Possuem pelagem alta e densa de cor pálida, marrom-escura ou cinza

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia

HABITAT

Floresta amazônica. Tem preferência por florestas primárias

DIETA

São frugívoros, mas suplementam sua dieta com flores, folhas e invertebrados

REPRODUÇÃO

A gestação dura em torno de 7 meses, nascendo geralmente um filhote por vez. Estudos em ambiente natural sugerem sazonalidade reprodutiva, com os nascimentos ocorrendo entre os meses de agosto e dezembro, após a época de maior disponibilidade de frutos. O filhote permanece agarrado à mãe, que o amamenta ao longo de 7 meses

HÁBITOS

Diurnos e arborícolas

COMPORTAMENTO

Vivem em grupos sociais com de 20 a 50 indivíduos



Macaco-da-noite

NOME CIENTÍFICO

Aotus nigriceps

FAMÍLIA

Aotidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Os adultos pesam entre 0,7 e 1,2 kg. O comprimento total da cabeça e corpo é de 30 a 42 cm e o da cauda, de 25 a 44 cm. Sua característica mais marcante são os grandes olhos, à semelhança dos lêmures, animais noturnos da Europa

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Floresta amazônica

HABITAT

Florestas tropicais

DIETA

Frutos, artrópodes, folhas e néctar

REPRODUÇÃO

A maturidade sexual é atingida por volta dos 2,5 anos em ambos os sexos. Após um período de gestação de cerca de 130 dias, nasce, geralmente, um único filhote

HÁBITOS

Noturno

COMPORTAMENTO

Costuma dormir em ocos de árvores durante o dia

CURIOSIDADES

São considerados monocromatas, o que significa que eles são incapazes de discriminar cores, embora possam detectar diferenças no sombreamento e intensidade da luminosidade



Macaco-prego

NOME CIENTÍFICO

Cebus apella

FAMÍLIA

Cebidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Possuem um corpo robusto, com o peso variando de 1,3 a 4,8 kg. São primatas de tamanho médio. O comprimento do corpo varia de 35 a 49 cm e o da cauda de 37,5 a 49 cm. Os machos adultos são maiores que as fêmeas. Possuem um capuz de pelos no alto da cabeça, formando dois pequenos tufo de cor preta ou marrom. A testa apresenta uma divisão parcial feita por pelos do capuz. O dorso, flancos e a parte dos membros mais próxima ao corpo têm coloração marrom-escura. A cauda e as extremidades dos membros são marrons-enebrecidos

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Guiana, Guiana Francesa, Suriname, Venezuela

HABITAT

Florestas tropicais

DIETA

São onívoros e se alimentam de frutos, insetos, sementes, flores, brotos e até mesmo pequenos vertebrados

REPRODUÇÃO

A maturidade sexual dos machos ocorre aproximadamente aos 56 meses e a das fêmeas aos 84. A gestação dura de 149 a 158 dias, com nascimento de um filhote

HÁBITOS

Diurnos e arborícolas

COMPORTAMENTO

Vivem em grupos sociais

CURIOSIDADES

São considerados bastante inteligentes pelo fato de fazerem uso de ferramentas, o que ocorre principalmente para alimentação e proteção



Mico-da-cara-preta

NOME CIENTÍFICO

Mico rondoni

FAMÍLIA

Callitrichidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Espécie de corpo robusto e compacto pesa em média 370 g. Comprimento da cabeça mais corpo de 19 a 22 cm e comprimento da cauda de 31,4 a 32,7 cm. Tem a face e as orelhas pigmentadas sem tufos, o dorso cinza amarronzado, o ventre e os braços amarelados

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Rondônia)

HABITAT

Florestas

DIETA

Exudatos (goma ou resina extraídas de plantas) de plantas, frutos, sementes, insetos

REPRODUÇÃO

A maturidade sexual ocorre por volta dos 12 meses. A gestação dura em torno de 150 dias

HÁBITOS

Diurno e arborícola (vive em árvores)

COMPORTAMENTO

Utiliza as quatro patas para se deslocar sobre os galhos, às vezes dando pequenos saltos. O deslocamento vertical assemelha-se a uma escalada



Mico-leãozinho

NOME CIENTÍFICO

Cebuella pygmaea

FAMÍLIA

Callitrichidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

É a menor espécie de primata da América do Sul, pesando de 99 a 160 g. O comprimento da cabeça mais o corpo varia de 11,7 a 15,2 cm e o comprimento da cauda vai de 17,2 a 22,9 cm. Possui cauda anelada e pelagem de cor amarelo-tostada. Os pelos da bochecha são longos e voltados para trás, escondendo as orelhas e formando um manto nos ombros

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia, Brasil (Acre, Amazonas, Rondônia), Colômbia, Equador e Peru

HABITAT

Florestas

DIETA

Exudato (goma ou resina extraída das plantas), frutos, néctar, animais (principalmente insetos)

REPRODUÇÃO

A maturidade sexual ocorre por volta dos dois anos e a gestação dura cerca de 142 dias, com nascimento geralmente de gêmeos

HÁBITOS

Diurno e arborícola (vive em árvores)

COMPORTAMENTO

Desloca-se rapidamente pelos galhos utilizando-se das quatro patas, às vezes dando pequenos saltos. O deslocamento vertical assemelha-se a uma escalada



Mucura

NOME CIENTÍFICO

Didelphis albiventris

FAMÍLIA

Didelphidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Juntos, cabeça e corpo medem de 30,5 a 89 cm e a cauda fica entre 29 e 43 cm. Pesam entre 0,5 e 2,75 kg. As cores variam, mas predomina a grisalha (pelos negros e pelos esbranquiçados). A face tem listras pretas, sendo duas sobre os olhos e uma na frente. A cauda é preênsil (e consegue agarrar galhos) e não possui pelos na ponta

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Leste e Centro-Oeste do Brasil, Paraguai, Uruguai, centro e norte da Argentina e sul da Bolívia. No Brasil, é encontrado também na região do rio Madeira (Rondônia)

HABITAT

Prefere áreas de floresta, mas também percorre áreas mais abertas

DIETA

Alimentam-se de roedores e aves de pequeno porte, rãs, lagartos, insetos, caranguejos e frutos

REPRODUÇÃO

Gestação de 12 a 14 dias, gerando de quatro a 14 filhotes

HÁBITOS

Crepuscular e noturno

CURIOSIDADES

As fêmeas possuem uma bolsa no ventre, chamada marsúpio, onde criam os filhotes. São solitários



Ouriço-cacheiro, Coendu

NOME CIENTÍFICO

Coendou prehensilis

FAMÍLIA

Erethizontidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

É um roedor de tamanho médio, de cauda de comprimento aproximadamente do tamanho do corpo. As orelhas são curtas e os olhos grandes. A pelagem é formada por uma mistura de pelos longos, rígidos e têm formato de espinhos com pelos arrepiados, mais finos, menores e mais escuros. O ventre é mais claro que o dorso e é coberto por espinhos pequenos e macios. A cauda é preênsil com a parte anterior espinhosa e a posterior nua. Pode pesar até 8 kg

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa, Paraguai, Argentina, Bolívia e Uruguai

HABITAT

Vive nas copas de formações florestais e raramente desce ao solo

DIETA

Se alimentam de folhas, frutos e sementes

REPRODUÇÃO

A gestação varia de 60 a 70 dias. Geram apenas um filhote por ninhada

HÁBITOS

Arborícolas, solitários e territoriais. Noturnos e/ou crepusculares

CURIOSIDADES

Diferente do que se pensa, os ouriços-cacheiros não são capazes de lançar seus espinhos. Quando ameaçados, eriçam os espinhos, que se soltam com facilidade quando tocados. Só encostando no animal que os predadores se machucam





Paca

NOME CIENTÍFICO

Cuniculus paca

FAMÍLIA

Cuniculidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

É um roedor de tamanho grande, de corpo robusto, cabeça larga e membros relativamente curtos, com o comprimento da cabeça e corpo variando de 65 a 74 cm. Podem pesar até 9,5 kg. A cauda é muito reduzida e nua, quase imperceptível. Possui pelo duro e eriçado, variando de castanho-avermelhado a castanho-escuro com manchas brancas nas laterais

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

México, Argentina, Brasil

HABITAT

Florestas tropicais úmidas (mas podem ocorrer numa variedade de habitats)

DIETA

Se alimentam de frutos caídos, brotos e tubérculos

REPRODUÇÃO

Reproduzem-se uma ou duas vezes ao ano e geram apenas um filhote por ninhada. A gestação dura cerca de 60 dias e os filhotes são desmamados aos 21 dias

HÁBITOS

Terrestres, territoriais e solitárias, às vezes vivendo aos pares. São noturnas e crepusculares

COMPORTAMENTO

As pacas buscam por comida ao entardecer e no crepúsculo, se deslocando por trilhas fixas e próprias de cada indivíduo que as levam aos locais de alimentação. Quando perseguidas, podem atravessar rios longos com um único mergulho





Parauacu, Macaco-velho

NOME CIENTÍFICO

Pithecia irrorata

FAMÍLIA

Pitheciidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O comprimento cabeça-corpo varia de 37,5 a 42 cm e comprimento da cauda de 46,5 a 54,5 cm. O peso varia de 2 a 3 kg. Possuem pelos longos, densos e grossos, de coloração negro-grisalha devido à ponta branco-amarelada dos pelos. Sua cauda é longa, peluda e não preênsil (não é capaz de agarrar galhos). Mãos e pernas são negro-amareladas. Têm auréola mais clara ao redor da face

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Rondônia, Amazonas e Mato Grosso)

HABITAT

Floresta Amazônica

DIETA

São basicamente frugívoros e predadores de sementes. Também se alimentam de flores, folhas e alguns invertebrados

REPRODUÇÃO

A gestação dura em média 146 dias e nasce somente um filhote, que permanece com a mãe até o desmame, o que ocorre após o primeiro ano de vida

HÁBITOS

Diurnos e arborícolas

COMPORTAMENTO

Vivem em grupos sociais pequenos raramente contendo mais de seis indivíduos





Porco-espinho

NOME CIENTÍFICO

Sphiggurus rosmalenorum

FAMÍLIA

Erethizontidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

A coloração varia do acinzentado ao castanho-escuro. Os pelos das costas são longos (de 5 a 7 cm) e densos, com a base amarelada. A cauda é um pouco menor do que o comprimento conjunto da cabeça e corpo e é coberta por pelos bem curtos nos dois primeiros terços. O último terço, que inclui a ponta, não possui pelos e é preênsil (capaz de agarrar galhos). O comprimento conjunto do corpo e da cabeça é de aproximadamente 29 cm. O peso fica em torno de 600 g

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Região do rio Madeira (Rondônia)

HABITAT

Florestas

DIETA

Frutos e sementes

HÁBITOS

Noturno e arborícola (vive nas árvores)

COMPORTAMENTO

Costuma dormir em ocos de árvores durante o dia





Preguiça-de-bentinho, Preguiça-de-garganta-marrom, Preguiça-marmota

NOME CIENTÍFICO

Bradypus variegatus

FAMÍLIA

Bradypodidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O comprimento médio do corpo é de 58 cm, o da cauda é de 5,8 cm e o peso médio fica em torno de 4,3 kg. Os indivíduos são maiores nas regiões de altitudes altas e menores nas terras mais baixas. Os pelos (exceto os da face) são longos, grossos e ondulados, com coloração que varia do marrom pálido ao amarelado, com manchas esbranquiçadas concentradas na parte traseira próxima dos membros posteriores. Os machos podem ser diferenciados das fêmeas por apresentarem, no meio do dorso, uma parte com pelagem curta e de cor preta, envolvida por uma faixa de pelos amarelados ou alaranjados

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, Honduras, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru e Venezuela

HABITAT

Florestas de várzeas e igapós

DIETA

Folhas, ramos e brotos de várias plantas

REPRODUÇÃO

O período de reprodução é entre março e abril e, normalmente, nasce apenas um filhote por vez

HÁBITOS

Podem ser diurnas ou noturnas e são arborícolas (vivem em árvores)

COMPORTAMENTO

São mansas e lentas. Têm muita força nas garras, podendo causar lesões quando mal manejadas





Preguiça-real

NOME CIENTÍFICO

Choloepus didactylus

FAMÍLIA

Megalonychidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O comprimento do corpo varia de 60 a 86 cm, da cauda de 1,4 a 1,5 cm e o peso de 4 a 8,4 kg. A pelagem é longa e áspera, marrom-acinzentada, com a face mais pálida e o topo da cabeça e os ombros mais escuros. Possui dois dedos nos membros anteriores, com fortes garras, e três dedos nos membros anteriores, também com garras. Possuem dois dentes na maxila e dois na mandíbula no formato de caninos, que são utilizados com eficiência para defesa

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Andes, Colômbia, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa, Equador, Peru, Brasil

HABITAT

Florestas tropicais

DIETA

Se alimentam de folhas, ramos macios, brotos, frutos e pequenos vertebrados

REPRODUÇÃO

Os nascimentos ocorrem ao longo do ano e apenas um filhote nasce por vez. A independência do filhote ocorre aos 12 meses de idade

HÁBITOS

Noturno e arborícola (vive em árvores) e solitário

COMPORTAMENTO

As preguiças reais nadam muito bem





Preguiça-real

NOME CIENTÍFICO

Choloepus cf. hoffmanni

FAMÍLIA

Megalonychidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O comprimento do corpo varia de 54 a 70 cm, e o peso de 2,7 a 8,1 kg. A coloração da pelagem é marrom mais claro do que na outra espécie de preguiça-real, *Choloepus didactylus*. A face também é caracteristicamente mais clara e não há manchas escuras nos ombros e nas garras dianteiras, ao contrário do que ocorre em *C. didactylus*.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Colômbia, Costa Rica, Equador, Honduras, Nicarágua, Panamá, Peru, Venezuela, Brasil, Bolívia

HABITAT

Florestas tropicais

DIETA

Broto, folhas, flores e frutos

REPRODUÇÃO

O intervalo entre os nascimentos é de cerca de 15 meses

HÁBITOS

Arborícola (vivem em árvores) e noturna

COMPORTAMENTO

É mais agressiva e possui maior agilidade no deslocamento, se comparando com a preguiça-de-bentinho

Quati

NOME CIENTÍFICO

Nasua nasua

FAMÍLIA

Procyonidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O corpo mede 40 a 65 cm e a cauda 42 a 55 cm, sendo os machos maiores que as fêmeas. O peso varia de 2,7 a 10 kg. A coloração básica do animal é alaranjada ou avermelhada para marrom-escuro, sobrepondo-se ao amarelo. A cauda possui anéis formados por pelos de coloração marrom-escuro ou avermelhada intercalados com pelos amarelos ou marrons-claro. Os membros posteriores são maiores que os anteriores e as patas são escuras, com garras bem desenvolvidas

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname, Peru, Bolívia, Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil

HABITAT

Florestas

DIETA

Invertebrados, frutos, bromélias, vertebrados pequenos e animais mortos. Há casos de predação de animais maiores, como macaco-prego e paca

REPRODUÇÃO

O período de gestação é de 10 a 11 semanas, nascendo de dois a sete filhotes

HÁBITOS

Diurnos

COMPORTAMENTO

A fêmeas e jovens vivem em grupos de até 30 indivíduos, mas os machos são solitários



Rato-de-espinho, Barriga-branca

NOME CIENTÍFICO

Mesomys hispidus

FAMÍLIA

Echimyidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O tamanho é médio, com comprimento da cauda semelhante ao do corpo. A pelagem é muito dura e espinhosa. A coloração geral do dorso é castanho-avermelhada, tracejada de preto. A pelagem da parte posterior do dorso tem aspecto mesclado devido à presença de uma banda clara na extremidade dos pelos angulosos. A superfície do ventre é alaranjada ou amarelada, podendo apresentar manchas brancas na garganta, axilas, centro do peito e região da virilha. A cauda é castanho-escura e coberta de pelos curtos, mas com pincel de pelos na ponta. As patas, curtas e largas, têm a superfície superior clara e dedos claros

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Acre, Amazonas, Pará, Amapá, Rondônia e Mato Grosso

HABITAT

Floresta Amazônica

REPRODUÇÃO

São ativos durante todo o ano

HÁBITOS

Arbícolas (vivem em árvores)

COMPORTAMENTO

Durante o dia, se refugiam em moitas, ocos de árvores e buracos no solo

CURIOSIDADES

São popularmente chamados de barriga-branca. Muitas vezes, são encontrados sem a cauda, pois a perdem na natureza com grande facilidade. É uma forma de escapar de seus predadores: quando agarrado pela cauda, ela se rompe perto da base e permite que o animal escape com vida



Soim, Sagui, Sagui-de-bigode

NOME CIENTÍFICO

Saguinus labiatus

FAMÍLIA

Callitrichidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O comprimento da cabeça mais o corpo varia de 23,4 a 30 cm. O da cauda varia de 34,5 a 41 cm. Pesa de 455 a 460 g. Tem pelos brancos ao redor dos lábios e entre os olhos. O ventre é avermelhado, assim como parte da cauda, que é vermelha ou laranja

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia, Brasil (Amazonas, Rondônia) e Peru

HABITAT

Florestas

DIETA

Pequenos vertebrados, invertebrados, exudatos (goma ou resina extraídas de plantas), flores, néctar, folhas, fungos

REPRODUÇÃO

A maturidade sexual é alcançada por volta de um ano. A gestação dura cerca de 150 dias, nascendo, geralmente, gêmeos

HÁBITOS

Diurno e arborícola (vive em árvores)



Soim, Saguí, Saguí-de-cara-suja

NOME CIENTÍFICO

Alouatta palliata

FAMÍLIA

Callitrichidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Comprimento da cabeça mais corpo é de 17,5 a 27 cm e o comprimento cauda é de 25 a 38,3 cm. O adulto pesa de 387 a 403 g. Cabeça, braços, pernas e dorso são pretos, uniformes ou rajados de marrom ou vermelho. A cauda é avermelhada ou amarronzada na base e preta no restante

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia, Brasil (Acre, Amazonas, Mato Grosso, Rondônia), Colômbia, Equador e Peru

HABITAT

Florestas

DIETA

Frutos, invertebrados, pequenos vertebrados, néctar, exudato (goma ou resina extraídas de plantas) de plantas

REPRODUÇÃO

A maturidade sexual é alcançada por volta dos 12 meses. A gestação é de cerca de 150 dias, nascendo geralmente gêmeos

HÁBITOS

Diurno e arborícola (vive em árvores)

COMPORTAMENTO

Desloca-se pelos galhos utilizando os quatro membros





Tamanduá-bandeira

NOME CIENTÍFICO

Myrmecophaga tridactyla

FAMÍLIA

Myrmecophagidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O tamanduá-bandeira é um dos mais distinguíveis mamíferos sul-americanos pelo seu grande porte, pela longa cauda de pelos longos e volumosos e pelo seu focinho alongado. Sua boca não tem dentes, mas tem uma língua cilíndrica de aproximadamente 60 cm. A pelagem é longa e rígida, predominantemente cinza. Uma linha de pelos ainda mais rígidos forma uma crista eriçada ao longo do dorso. Os membros anteriores apresentam cinco dedos, com duas garras pequenas e três garras bem desenvolvidas. Tem cauda volumosa e grisalha

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Colômbia, Equador, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa, Brasil, Bolívia, Paraguai, Uruguai, Argentina, Peru

DIETA

Comem formigas, que são retiradas de seus ninhos com auxílio de suas fortes garras. Os cupins também são parte de sua dieta, mas com menor frequência

REPRODUÇÃO

Um único filhote nasce após um período de gestação de até 190 dias. O filhote é carregado no dorso da mãe por de seis a nove meses

HÁBITOS

São animais solitários, de hábitos noturnos e diurnos, mas são normalmente ativos ao final da tarde e a noite

CURIOSIDADES

Quando ameaçado, adota uma postura bípede e usa as garras para intimidar predadores



Tamanduá-mirim, Tamanduá-de-colete, Melete

NOME CIENTÍFICO

Tamandua tetradactyla

FAMÍLIA

Myrmecophagidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Seu comprimento total pode variar de 85 a 140 cm. Pesa em média 7 kg. Seu corpo é coberto por pelos curtos densos e grossos. É amarelado, com um desenho semelhante a um colete preto. Possui cauda semipreênsil, que auxilia na locomoção e na captura de alimentos nos galhos mais altos. Seu crânio tem formato alongado, juntando-se ao focinho, à boca e aos olhos. A língua é comprida, cilíndrica e possui um muco viscoso. Essas características facilitam suas investidas em buracos de cupinzeiros para se alimentar. As patas anteriores possuem quatro dedos com fortes garras

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Ocorrem na América do Sul, a leste dos Andes até o norte da Argentina e Uruguai. São encontrados em todo o Brasil

HABITAT

Habita todos os biomas brasileiros

DIETA

Cupins e formigas. Também podem consumir mel e abelhas

REPRODUÇÃO

A gestação varia de 130 a 190 dias. Geram um filhote por vez, que é carregado no dorso da mãe ou é deixado no ninho enquanto ela se alimenta. A mãe e o filhote se separam após cerca de um ano

HÁBITOS

Terrestres e arborícolas, solitários e predominantemente noturnos



Tamanduáí

NOME CIENTÍFICO

Cyclops didactylus

FAMÍLIA

Cyclopedidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Possui pelagem amarelada, macia e sedosa. Sua cauda é preênsil (capaz de agarrar galhos e outros objetos), desprovida de pelos na parte inferior, com 16 a 30 cm de comprimento e funciona como um quinto membro. É o menor dos tamanduás, medindo cerca de 50 cm no total. Seu peso raramente ultrapassa os 400 g

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Ocorre em florestas tropicais das Américas do Sul e Central. Os Andes constituem uma barreira entre as populações ao norte e ao sul da Cordilheira. No Brasil, ocorre na Amazônia e na Mata Atlântica. Existem ainda registros esporádicos da espécie no Nordeste

HABITAT

Vivem em uma variedade de habitats, como a região amazônica e mangues

DIETA

Comem formigas que vivem nas hastes de cipós ou em galhos. Podem consumir cupins e besouros

REPRODUÇÃO

A gestação varia de 120 a 150 dias, gerando apenas um filhote por vez. Após o nascimento, ambos os pais cuidam do filhote. As fêmeas não carregam os filhotes em suas expedições noturnas de busca de alimento, os deixam na árvore em que passaram o dia. No início, o filhote é alimentado com leite da mãe e depois passa a receber uma papa de insetos regurgitada pelos pais

HÁBITOS

Arborícolas, solitários e noturnos





Tatu-do-rabo-mole

NOME CIENTÍFICO

Cabassous unicinctus

FAMÍLIA

Dasypodidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O comprimento do corpo varia de 34,7 a 44,5 cm, o da cauda de 16,5 a 20 cm e o peso de 1,6 a 4,8 kg. A carapaça tem de 10 a 13 cintas móveis não muito demarcadas e apresenta coloração castanho-escuro com bordas amareladas. É conhecido como tatu-de-rabo-mole devido a ausência de cobertura completa de escudos dérmicos na cauda. Possui cinco dedos nos membros anteriores com garras grandes, que auxiliam na escavação

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Ocorre do leste da Colômbia e da Bolívia, norte da Venezuela e Guiana e Guiana Francesa, até os Estados de Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais

HABITAT

Habita desde campos abertos, incluindo pastagens cultivadas, até florestas

DIETA

Se alimenta predominantemente de formigas e cupins

REPRODUÇÃO

Pouco se conhece sobre sua reprodução, apenas que é comum o nascimento de um filhote por vez

HÁBITOS

Terrestres, solitários e predominantemente noturnos



Tatu-galinha

NOME CIENTÍFICO

Dasypus novemcinctus

FAMÍLIA

Dasypodidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O comprimento do corpo varia de 29,5 a 57,3 cm, o da cauda de 29 a 45 cm, e o peso de 3,2 a 4 kg, podendo chegar a 7,7 kg. A carapaça é de coloração pardo-escura, com escudos amarelados de intensidade variável principalmente nas cintas móveis. Possui geralmente nove cintas móveis na região mediana da carapaça. A cauda tem de 12 a 15 anéis de escudos dérmicos. Apresenta quatro dedos nos membros anteriores e cinco nos posteriores

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Estados Unidos, América Central, Argentina, Uruguai e Brasil

HABITAT

Habita desde florestas decíduas a florestas tropicais, ocorrendo também em ambientes áridos

DIETA

Se alimenta principalmente de invertebrados, mas pode consumir material vegetal, pequenos vertebrados, ovos e carniça

REPRODUÇÃO

Procriam apenas uma vez ao ano, sendo que cada gestação dura cerca de 120 dias. Exibem poliembrionia obrigatória, ou seja, um único óvulo fertilizado se divide em vários embriões. Nascem, em média, quatro filhotes por vez

HÁBITOS

Terrestres e solitários. Crepusculares ou noturnos



Zog-zog

NOME CIENTÍFICO

Callicebus dubius

FAMÍLIA

Pitheciidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O comprimento da cabeça mais corpo vai de 37 a 40 cm e a cauda tem de 39 a 47 cm. Tem um tufo frontal de pelos amarelados. Tem costeletas, laterais da cabeça e barba vermelho-escuros. A parte externa das coxas, os braços e o dorso são marrons. Os pelos da garganta, do peito, do ventre e da face interior dos membros são marrom-avermelhados. Os dedos dos pés e das mãos são claros ou brancos. A parte da cauda mais perto do corpo é marrom-avermelhada, o restante é enegrecido e a ponta é branca

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia, Brasil e Peru

HABITAT

Floresta amazônica

DIETA

Esta espécie é principalmente frugívora, comendo polpa de frutas mas também folhas e sementes. Ocasionalmente se alimenta de alguns insetos

REPRODUÇÃO

Atinge a maturidade sexual por volta dos 30 meses. A gestação dura cerca de 155 dias, nascendo, geralmente, um filhote. São considerados monogâmicos

HÁBITOS

Diurno e arborícola (vive em árvores)

COMPORTAMENTO

Eles formam pequenos grupos territoriais



répteis

Os répteis são vertebrados presentes em diferentes habitats terrestres e aquáticos. A pele desses animais é seca e desprovida de glândulas, sendo constituída de escamas (nas cobras e lagartos), de placas córneas (nos crocodilos e jacarés) ou de carapaças (nas tartarugas). A maior parte dos répteis tem hábitos carnívoros – com exceção das tartarugas e de alguns lagartos, que são herbívoros.

Os répteis são encontrados em todos os continentes com exceção da Antártida, em função das baixas temperaturas. O Brasil possui 721 espécies de répteis catalogadas, sendo 36 quelônios (tartarugas, cágados ou jabutis), seis jacarés, 241 lagartos, 67 anfisbênias (lagartos sem patas) e 371 serpentes. A reprodução dos répteis é sexuada, ovípara (que é quando as fêmeas põem ovos) ou ovovivípara (quando os filhotes se desenvolvem em ovos dentro do corpo da mãe).

Embora temidos e pouco compreendidos pelo homem, os répteis são animais de grande importância na manutenção do equilíbrio ecológico.

Daniel Almada



Daniel Almada





Cobra-de-duas-cabeças

NOME CIENTÍFICO

Amphisbaena alba

FAMÍLIA

Amphisbaenidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Esse lagarto não tem patas. Suas escamas são organizadas em 198 a 248 anéis em volta do corpo e de 13 a 21 na cauda. Cada olho é coberto por uma escama e a cauda curta parece a cabeça. O corpo é cilíndrico e o foçinho redondo. A cor do adulto varia de marrom-claro com ventre branco a quase totalmente branca, mas os juvenis podem ser mais escuros

HABITAT

Ocorrem em uma diversidade de habitats, incluindo florestas de terra firme, savanas amazônicas, beiras de pântanos, florestas secundárias e áreas agrícolas

DIETA

Invertebrados

COMPORTAMENTO

Aparentemente passam a maior parte do tempo abaixo do chão, mas frequentemente são ativos de manhã cedo e durante chuvas fortes

CURIOSIDADES

Os indivíduos grandes são capazes de mordidas dolorosas



Bicuda, Cobra-verde, Cobra-cipó

NOME CIENTÍFICO

Oxybelis fulgidus

FAMÍLIA

Colubridae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O adulto mede cerca de 1,5 m. O corpo é comprido e alongado e a cauda é comprida e afunilada. A cabeça é alongada e distinta do pescoço, o focinho é pontiagudo e o olho é grande, com pupila redonda. As escamas do dorso são lisas. A cabeça é verde-folha na parte superior e, na região do papo, é amarelo-creme. O dorso é cor verde-folha e estrias amarelas estão situadas na parte lateral do ventre até a cauda. O ventre é verde-amarelado.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

México, Guatemala, El Salvador, Honduras, Belize, Nicarágua, Costa Rica, Panamá, Colômbia, Venezuela, Equador, Brasil, Peru, Bolívia, Guiana, Suriname, Guiana Francesa

HABITAT

Floresta primária e secundária

DIETA

Pássaros, lagartos e roedores

REPRODUÇÃO

Ovípara (os ovos são depositados no ambiente)

HÁBITOS

Semiarbóricolas, terrestres e diurnos

COMPORTAMENTO

Podem ser visualizadas sobre a vegetação de pequenas árvores e arbustos

CURIOSIDADES

Sua coloração verde-folha mimetiza-se com facilidade no ambiente, sendo difícil distingui-la da folhagem. Essa é uma forma de se defender de possíveis predadores ou de surpreender a presa num ataque predatório



Biru-listrada

NOME CIENTÍFICO

Mastigodryas boddaerti

FAMÍLIA

Colubridae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Essa serpente pode atingir 1,5 m. As pupilas são redondas e a dentição é áglifa (o que significa que a cobra não é peçonhenta). A cor de fundo predominante nos adultos é o cinza ou marrom avermelhado uniforme, com uma linha clara de cada lado em sentido longitudinal por todo o corpo

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Região amazônica, Ceará e Bahia. Ocorre também na Venezuela, Guiana, Suriname, Colômbia, Bolívia e Equador

DIETA

Alimenta-se de sapos, rãs, lagartos, gafanhotos, ovos de outros répteis e ratos

REPRODUÇÃO

É ovípara, botando seis ovos

HÁBITOS

Diurna, terrestre e arborícola





Calango

NOME CIENTÍFICO

Tropidurus oreadicus

FAMÍLIA

Tropiduridae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O espécime adulto mede cerca de 10 cm de comprimento do focinho à cloaca. Os machos são um pouco maiores que as fêmeas. O corpo é robusto, as patas são longas e a cauda é relativamente curta. O dorso é marrom-acinzentado com diversos pontos negros e claros. O pescoço apresenta uma faixa transversal negra margeada posteriormente por uma faixa clara. O ventre é acinzentado e a garganta é escura. Os machos tem a superfície da coxa preta

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Goiás, Maranhão, Rondônia, Pará)

HABITAT

Áreas abertas, capoeiras, bordas de floresta secundária

DIETA

Invertebrados (artrópodes)

REPRODUÇÃO

Ovípara, a fêmea deposita cerca de dois a oito ovos no ambiente

HÁBITOS

Terrestre e diurno

COMPORTAMENTO

Vive no chão, podendo ainda ser observado sobre rochas, cupinzeiros e troncos caídos. Sobe, ocasionalmente, na parte baixa do tronco de árvores





Calango-da-mata

NOME CIENTÍFICO

Plica plica

FAMÍLIA

Tropiduridae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O espécime adulto mede cerca de 17 cm de comprimento do focinho à cauda, mas pode chegar a cerca de 30 cm de comprimento total. O corpo é achatado, com uma crista vertebral destacada, a cabeça é curta e larga. Há tufo de escamas espinhosas em cada lado do pescoço. A cauda é comprida. Tem pernas desenvolvidas e garras compridas. A coloração do dorso é verde-malhado com barras transversais escuras, sendo que as barras estão presentes nas patas também. A espécie é adaptada a escalar em troncos de árvores

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Colômbia, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa, Suriname, Trinidad e Tobago, Brasil, Bolívia, Peru, Equador

HABITAT

Áreas de floresta primária

DIETA

Invertebrados

REPRODUÇÃO

Ovípara, a fêmea desova de um a cinco ovos. Os locais de postura conhecidos são troncos podres de palmeiras no chão ou entre folhas caídas de palmeiras

HÁBITOS

Arbóricola (vive em árvores) e diurnos

COMPORTAMENTO

Normalmente ocorre em troncos e galhos das árvores maiores da floresta





Calango-verde

NOME CIENTÍFICO

Anolis punctatus

FAMÍLIA

Polychrotidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O espécime adulto mede cerca de 7 cm comprimento do focinho à cauda. O corpo é robusto e alongado. A cauda é longa. A cabeça é média, com olho grande e pupila redonda. A íris é amarelo-clara. As escamas dorsais são lisas. O dorso é verde, pequenos pontos de cor azul-claro, branco ou amarelo-claro estão espalhados no dorso. As escamas são amarelas ao redor dos olhos, o que imediatamente o distingue dos demais animais do grupo

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Venezuela, Guiana Francesa, Suriname, Guiana, Peru, Equador, Colômbia, Bolívia

HABITAT

Áreas de floresta primária e floresta secundária

DIETA

Invertebrados

REPRODUÇÃO

Ovípara. A fêmea deposita um ou dois ovos. A reprodução ocorre durante a estação das chuvas

HÁBITOS

Arbóricola e diurno

COMPORTAMENTO

Normalmente é observado em áreas de floresta de terra firme, próximo a ambientes úmidos. Pode ser visualizado na vegetação durante o dia em atividade e durante a noite em repouso sobre galhos





Calango-verde

NOME CIENTÍFICO

Kentropyx calcarata

FAMÍLIA

Teiidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O espécime adulto mede cerca de 10 cm de comprimento do focinho à cauda. O corpo é cilíndrico e alongado. As patas e cauda são robustas. O dorso é marrom-avermelhado, com o fundo de manchas pretas e marrom-claras ou cinzas na região lateral do dorso. Três listras amarelo-esverdeadas seguem da parte superior ao longo do corpo (característica mais comum nos jovens). A cabeça é média e o focinho é afunilado. A região do papo é esverdeada. As escamas dorsais e laterais são granulares e as escamas do ventre são distintamente maiores, imbricadas (a ponta de cada escama recobre a base da próxima) e quilhadas

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Bolívia, Guiana, Guiana Francesa, Suriname, Venezuela

HABITAT

Áreas de floresta primária

DIETA

Invertebrados

REPRODUÇÃO

Ovípara, a fêmea desova entre quatro e dez ovos

HÁBITOS

Terrestres e diurnos

COMPORTAMENTO

Podem ser observados no chão próximo a igarapés, na borda ou em clareiras naturais na floresta. Buscam alimentos no solo e sobre ramos ou galhos



Calango-verde

NOME CIENTÍFICO

Kentropyx pelviceps

FAMÍLIA

Teiidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O espécime adulto mede cerca de 10 cm de comprimento do focinho à cloaca. A cauda é comprida, aproximadamente o dobro do tamanho do corpo. As patas são robustas e compridas. Uma das principais características desse grupo de lagartos é a presença de protuberâncias no dorso e escamas no ventre imbricadas (uma escama é parcialmente coberta pela anterior e cobre a que vem depois). A cabeça é marrom. Tem uma larga faixa vertebral de cor verde-limão e brilhante em indivíduos de pequeno porte. Nos indivíduos maiores, é amarelada. A listra vertebral é margeada por faixas laterais preto-avermelhadas ou marrom-escuras. Uma região marrom-escura ou preta na lateral do dorso é delimitada abaixo por uma faixa verde-amarelada que é distinta nos juvenis e difusa em adultos. O ventre é castanho-ferrugem.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Equador, Colômbia, Peru, Brasil, Bolívia

HABITAT

Floresta primária

DIETA

Invertebrados (artrópodes)

REPRODUÇÃO

Ovípara, a fêmea deposita ovos no ambiente

HÁBITOS

Terrestres e diurnos

COMPORTAMENTO

Habitam o chão da floresta, em áreas de clareiras, nas proximidades de ambientes aquáticos (rios, igarapés). Podem ser visualizados sobre troncos caídos, galhadas, serrapilheira (folhagem no chão)



Calango-verde, Calango-bico-doce

NOME CIENTÍFICO

Ameiva ameiva

FAMÍLIA

Teiidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O espécime adulto mede cerca de 15 cm de comprimento do focinho à cauda. A cauda é longa. A cabeça é grande e o focinho é afunilado. O corpo é robusto e cilíndrico, assim como as patas traseiras, que são robustas e compridas. As escamas do dorso são granulares e as do ventre são grandes, retangulares, lisas, em fileiras longitudinais. Nos espécimes adultos, a cabeça, o pescoço e os membros anteriores são marrons, com pequenas manchas. O resto do corpo, as pernas traseiras e o rabo são verdes, com uma tonalidade azulada distinta na cauda. O padrão de colorido varia com a idade e entre as fêmeas e machos

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Panamá, Trinidad e Tobago, Brasil, Colômbia, Suriname, Guiana, Guiana Francesa, Venezuela, Bolívia, Equador, Peru, Argentina, Paraguai

HABITAT

Áreas de floresta primária e secundária e áreas abertas

DIETA

Invertebrados

REPRODUÇÃO

Ovípara (fêmea deposita os ovos no ambiente)

HÁBITOS

Terrestre e diurno

COMPORTAMENTO

É heliotérmico (precisa da luz solar para manter sua temperatura). Habita áreas em clareiras e margem das estradas e rodovias. Em áreas de floresta, ocorre preferencialmente nos pontos ensolarados em ambientes de borda, ao longo de cursos d'água e em clareiras naturais grandes. Também pode ser observado em ambientes urbanizados, em terrenos baldios ou parques



Caninana, Papa-pinto, Cobra-tigre

NOME CIENTÍFICO

Spilotes pullatus

FAMÍLIA

Colubridae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Essa serpente pode chegar a cerca de 3 m. Tem pupilas redondas e dentição áglifa (características de espécies não peçonhentas). O colorido de fundo é o preto, parte anterior do corpo rajada e estriada de amarelo-vivo ou amarelo-limão, cores que se contrastam muito, dando-lhe um aspecto muito belo

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Ocorre em todo o Brasil

HABITAT

Matas e cerrado

DIETA

Rãs, lagartos, serpentes, aves, morcegos, ovos e roedores

REPRODUÇÃO

É ovípara, botando entre 10 e 16 ovos

HÁBITOS

Diurna, terrestre e arborícola

CURIOSIDADES

É muito temida pelas populações rurais, que lhe atribuem agressividade extrema. Quando acuada, infla o pescoço, dando a impressão de ser maior, e vibra a cauda, produzindo sons característicos de atrito com folhas secas



Cobra-cega, Cobra-de-duas-cabeças

NOME CIENTÍFICO

Amphisbaena fuliginosa

FAMÍLIA

Amphisbaenidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Esse lagarto não tem patas. Suas escamas são organizadas em cerca de 200 anéis em volta do corpo e cerca de 21 na cauda. Cada um dos olhos rudimentares é coberto por uma escama e a cauda curta parece a cabeça. O corpo é cilíndrico e o focinho é redondo. É dominada por manchas pretas ou pretas azuladas num fundo branco ou creme. Existe uma constrição distinta na base da cauda que indica a posição do ponto de quebra nas vértebras caudais onde ocorre autotomia. Autotomia é quando o animal perde sua cauda e a abandona para trás, como isca, enquanto foge do predador, da mesma forma que fazem as lagartixas. Mas ao contrário da lagartixa, a cauda de *Amphisbaena fuliginosa* não se regenera

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

América do Sul e Panamá

HABITAT

Florestas

DIETA

Invertebrados

COMPORTAMENTO

Passa a maior parte do tempo no chão, embaixo de folhas ou de outros objetos

CURIOSIDADES

É chamada de cobra-de-duas-cabeças porque sua cauda se parece muito com a cabeça, o que ajuda a se proteger dos predadores, que não conseguem decidir como atacá-la por trás. Apesar do nome, não é uma cobra de verdade. Não tem veneno e é parente mais próxima dos lagartos que das cobras



Cobra-cinzenta, Cobra-cipó

NOME CIENTÍFICO

Drymoluber dichrous

FAMÍLIA

Colubridae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O espécime adulto pode medir cerca de 1 m de comprimento total. O corpo é estreito e delgado e a cauda é comprida. A cabeça é distinta do pescoço, o olho é grande e a pupila é redonda. As escamas do dorso são lisas, a cauda é curta e a placa anal é inteira. O dorso e a cabeça são pardo-escuros e a região do papo é clara. O ventre é amarelo-claro e, nas laterais, é escuro. O juvenil tem dorso pardo, com faixas circulares estreitas amarelo-creme no dorso e a cabeça é alaranjada

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Colômbia, Equador, Peru, Brasil, Venezuela, Bolívia, Guiana Francesa

HABITAT

Floresta primária e secundária

DIETA

Vertebrados (anfíbios, lagartos e serpentes)

REPRODUÇÃO

Ovípara (ovos são postos no ambiente)

HÁBITOS

Terrestres e diurnos

COMPORTAMENTO

Podem ser observadas em áreas de terra firme ou alagadas. Durante a noite, podem ser visualizadas em repouso sobre a vegetação entre 1 e 2 m de altura

CURIOSIDADES

Apresentam hábitos de canibalismo: se alimentam de serpentes da mesma espécie



Cobra-cipó

NOME CIENTÍFICO

Chironius fuscus

FAMÍLIA

Colubridae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O espécime adulto pode medir cerca de 1,5 m de comprimento total. A cabeça é distinta do corpo. O corpo é alongado e a cauda é comprida. A placa anal é inteira. A pupila é redonda. O dorso é pardo-escuro, a cabeça é parda e a parte inferior labial é amarelada. Uma faixa de clara quase sempre está presente na região vertebral em muitos espécimes desde a nuca até a parte anal. O ventre é amarelo

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Panamá, Colômbia, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa, Suriname, Brasil, Peru, Equador, Bolívia

HABITAT

Floresta primária, floresta secundária e áreas abertas (capoeiras, cerrados)

DIETA

Anfíbios anuros (rãs e pererecas)

REPRODUÇÃO

Ovípara (os ovos são depositados no ambiente)

HÁBITOS

Semiarbóricola (vive parcialmente em árvores), terrestre e diurna



Cobra-cipó

NOME CIENTÍFICO

Chironius scurrulus

FAMÍLIA

Colubridae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O espécime adulto pode medir cerca de 1,5 m de comprimento total. O corpo é robusto. A cabeça é distinta do pescoço. A pupila é redonda. As escamas dorsais são lisas. Essa espécie apresenta mudança nos estágios entre o espécime juvenil e o adulto: o juvenil tem coloração verde, já no sub-adulto, a coloração é marrom-avermelhada e o espécime adulto é preto. O ventre é esbranquiçado

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Colômbia, Bolívia, Equador, Venezuela, Peru, Trinidad e Tobago, Guiana, Suriname, Guiana Francesa

HABITAT

Floresta primária, floresta secundária e áreas abertas (capoeiras, cerrados)

DIETA

Anfíbios anuros (rãs e pererecas)

REPRODUÇÃO

Ovípara (os ovos são depositados no ambiente)

HÁBITOS

Semiarbóricolas, terrestres e diurnos

COMPORTAMENTO

Normalmente são observadas próximas aos ambientes úmidos (como rios, igarapés)



Cobra-cipó

NOME CIENTÍFICO

Philodryas argentea

FAMÍLIA

Dipsadidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O espécime adulto mede cerca de 1 m de comprimento total. O corpo é muito fino, delgado e roliço. A cauda é longa e afilada. A cabeça é alongada, distinta do pescoço e o focinho é comprido. O olho é grande, com pupila redonda. As escamas dorsais são lisas. O dorso tem variação entre pardo-cinza e cinza-claro. Três linhas escuras longitudinais se estendem do focinho até a cauda. O ventre é amarelo, com três faixas verdes dispostas longitudinalmente

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Guiana, Peru, Venezuela

HABITAT

Floresta primária

DIETA

Lagartos e anfíbios

REPRODUÇÃO

Ovípara (os ovos são depositados no ambiente)

HÁBITOS

Arborícolas (vivem em árvores) e diurnos

COMPORTAMENTO

Podem ser observadas mais comumente sobre a vegetação e ocasionalmente em atividade no chão durante o dia em ambiente úmidos, próximos a riachos e igarapés. Durante a noite, pode ser visualizadas enrodilhadas em repouso na vegetação sobre galhos e ou folhas de palmeiras a cerca de 1 ou 2 metros de altura

CURIOSIDADES

A forma de seus corpos se mimetiza a folhagem e galharia, tornando muito difícil sua visualização no ambiente durante o dia



Cobra-cipó

NOME CIENTÍFICO

Chironius exoletus

FAMÍLIA

Colubridae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O espécime adulto pode medir cerca de 1 m de comprimento total. A fêmea pode ser um pouco maior que o macho. A cabeça é distinta do pescoço, o corpo é fino e alongado. A pupila é redonda. As escamas dorsais são lisas e grandes, com duas linhas de escamas destacadas na região superior do dorso. A cabeça é parda ou vermelha e a nuca é amarelada. O focinho é avermelhado. Ao longo do dorso, a cor é parda-oliva, tendendo ao amarelo. A cauda e a região do pescoço são cinza-esverdeadas. O olho tem um círculo amarelo em torno da pupila. O ventre é esbranquiçado.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Costa Rica, Panamá, Colômbia, Bolívia, Brasil, Argentina, Peru, Equador, Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa

HABITAT

Floresta primária, floresta secundária e áreas abertas (capoeiras, cerrados)

DIETA

Anfíbios anuros (rãs e pererecas)

REPRODUÇÃO

Ovípara (os ovos são depositados no ambiente)

HÁBITOS

Semiarbóricola (vive parcialmente em árvores), terrestre e diurna



Cobra-cipó

NOME CIENTÍFICO

Chironius multiventris

FAMÍLIA

Colubridae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O macho e a fêmea medem em torno de 1,5 m, mas podem atingir 2 m de comprimento quando adultos. As escamas são lisas. Duas filas de escamas no dorso são fortemente destacadas. A coloração do dorso é verde-oliva e duas fileiras de escamas ornamentadas são mais escuras que o resto do corpo. A cabeça é distinta do pescoço e de coloração mais clara. O ventre é amarelo-esbranquiçado. A espécie não é venenosa e possui dentição áglifa (que não possui dentes inoculadores de veneno)

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Bolívia, Guiana Francesa

HABITAT

Áreas de floresta primária e secundária

DIETA

Anfíbios anuros (rãs e pererecas)

REPRODUÇÃO

Ovípara (os filhotes nascem dos ovos depositados no ambiente)

HÁBITOS

Semiarbóricola (vive parcialmente em árvores) e diurna

COMPORTAMENTO

É observada durante o dia em atividade no chão, sobre a vegetação ou caçando a ambiente alagados (como rios e igarapés). Durante a noite, é comum observá-la em repouso sobre a vegetação

CURIOSIDADES

A fuga é um dos seus principais mecanismo de defesa contra seus predadores naturais, já que se locomove muito rápido



Cobra-cipó

NOME CIENTÍFICO

Chironius carinatus

FAMÍLIA

Colubridae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O macho e a fêmea medem cerca de 1,5 m, podendo atingir até 2 m de comprimento quando adultos. As escamas são lisas. A cor do dorso é marrom com manchas escura. Duas fileiras de escamas se destacam na parte central do dorso, fracamente ornamentadas. Possui grandes olhos. O ventre é amarelado. Não é venenosa e tem dentição áglifa (não possui dentes inoculadores de veneno)

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Costa Rica, Panamá, Guiana Francesa, Trinidad e Tobago, Guadalupe, San Vicente, Colômbia, Equador, Venezuela, Peru, Brasil

HABITAT

Áreas de floresta primária e secundária

DIETA

Anfíbios anuros (rãs e pererecas)

REPRODUÇÃO

Ovipara (os filhotes nascem do ovo). A fêmea põe cerca de cinco a 10 ovos no ambiente

HÁBITOS

Semiarbóricola (vive parcialmente em árvores) e diurna

COMPORTAMENTO

É observada durante o dia em atividade no chão, sobre a vegetação ou caçando a ambiente alagados (como rios e igarapés). Durante a noite, é comum observá-la em repouso sobre a vegetação

CURIOSIDADES

A fuga é um dos seus principais mecanismo de defesa contra seus predadores naturais, já que se locomove muito rápido



Cobra-cipó

NOME CIENTÍFICO

Philodryas boulengeri

FAMÍLIA

Dipsadidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O espécime adulto mede em torno de 1 m. A cabeça é alongada, distinta do pescoço. O focinho é comprido e afunilado. O olho é grande, com pupila redonda. As escamas dorsais são lisas. O dorso é castanho, com uma estreita faixa lateral marrom-escura e mais uma ampla faixa lateral branca. O ventre é verde. É uma espécie peçonhenta, com denteção do tipo opistóglixa (com presas sulcadas, situadas no fundo da boca)

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia, Peru, Brasil

HABITAT

Áreas de floresta primária

DIETA

Lagartos e anfíbios

REPRODUÇÃO

Ovípara (os filhotes nascem dos ovos depositados no ambiente)

HÁBITOS

Arborícolas (vivem em árvores) e diurnas

COMPORTAMENTO

Normalmente são observadas na vegetação em áreas de floresta em atividade durante o dia. Durante a noite, podem ser observadas enrodilhadas em repouso sobre a vegetação

CURIOSIDADES

Têm baixo grau de periculosidade



Cobra-cipó, Cobra-verde

NOME CIENTÍFICO

Philodryas viridissima

FAMÍLIA

Dipsadidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O espécime adulto mede em torno de 1 m de comprimento. A cabeça é pouco destacada do pescoço e o olho é médio, com pupila redonda. As escamas dorsais são lisas e a placa anal é dividida. O corpo é verde e uniforme no dorso e no ventre, exceto para a região do queixo e da garganta, que são verde-amareladas. A íris é marrom avermelhada e a língua é azulada. É uma espécie peçonhenta, com dentição do tipo opistóglifa (as presas são sulcadas e situadas no fundo da boca)

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Paraguai, Brasil, Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Argentina, Bolívia, Peru, Colômbia, Equador

HABITAT

Áreas de floresta primária e secundária

DIETA

Anfíbios, lagartos e pequenos mamíferos

REPRODUÇÃO

OVÍPARA (os filhotes nascem dos ovos depositados no ambiente)

HÁBITOS

Arborícolas (vivem em árvores) e diurnas

COMPORTAMENTO

Normalmente são observadas na vegetação ou no chão em atividade durante o dia, próximas a ambientes úmidos dentro da floresta. Durante a noite, podem ser observadas enrodilhadas em repouso sobre a vegetação

CURIOSIDADES

Têm baixo grau de periculosidade



Cobra-cipó, Cobra-bicuda

NOME CIENTÍFICO

Oxybelis aeneus

FAMÍLIA

Colubridae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O espécime adulto pode medir cerca de 1,2 m de comprimento total. A cabeça é alongada e comprida, o olho é grande, com pupila redonda. O corpo é fino e muito comprido a cauda é comprida e afilada. As escamas dorsais são lisas ou levemente carenadas (com dobras e ornamentações). O dorso é em geral acinzentado, com pequenos pontos pretos. A cabeça é mais escura que o corpo e uma faixa escura é situada na cabeça, da região ocular até a nuca. O ventre é esbranquiçado. A boca é azulada internamente

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Estados Unidos, México, Costa Rica, Panamá, Colômbia, Venezuela, Equador, Brasil, Peru, Bolívia, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Trinidad e Tobago

HABITAT

Floresta primária

DIETA

Anfíbios e lagartos

REPRODUÇÃO

Ovípara (os ovos são depositados no ambiente)

HÁBITOS

Arbóricolas (vivem em árvores) e diurnos

COMPORTAMENTO

Podem ser observadas sobre a vegetação em atividade durante o dia ou em repouso durante a noite



Cobra-cipó, Cobra-verde

NOME CIENTÍFICO

Leptophis ahaetulla

FAMÍLIA

Colubridae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Com corpo delgado e cauda longa, alcança no máximo 1,80 m de comprimento. O dorso é azul-esverdeado. A espécie não é peçonhenta e tem dentição áglifa (não possui dentes inoculadores de veneno)

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Ocorre na América do Sul. No Brasil, ocorre da Amazônia até a Bahia

HABITAT

Ocorre tanto em vegetação primária quanto em áreas alteradas

DIETA

Alimenta-se principalmente de anfíbios e pequenos lagartos

REPRODUÇÃO

São ovíparas, botando de seis a 12 ovos a cada postura

HÁBITOS

Diurna e arborícola (vive em árvores)

COMPORTAMENTO

Quando ameaçada, ergue-se e abre a boca para intimidar o predador





Cobra-cipó (*Leptophis ahaetulla*)



Cobra-cipó, Dormideira

NOME CIENTÍFICO

Imantodes cenchoa

FAMÍLIA

Dipsadidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O espécime adulto mede cerca de 1 m de comprimento total. O corpo bastante delgado e comprido. A cauda é longa e fina e a placa anal é dividida. A cabeça é distinta o pescoço. O olho é grande, com pupila vertical. O dorso é amarelo-creme, manchas pardo-escuras estão situadas ao longo do dorso, chegando até a borda das escamas do ventre. A cabeça é amarelada, sendo parda na parte superior. A região do ventre é amarelada, com pequenas manchas escuras dispostas de forma irregular

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

México, Guatemala, Honduras, Belize, El Salvador, Nicarágua, Costa Rica, Panamá, Colômbia, Venezuela Guiana Francesa, Brasil, Bolívia, Paraguai, Peru, Trinidad e Tobago, Argentina, Equador

HABITAT

Floresta primária e secundária

DIETA

Lagartos e anfíbios

REPRODUÇÃO

Ovípara (os ovos são depositados no ambiente)

HÁBITOS

Arbóricolas (vivem em árvores) e noturnas

COMPORTAMENTO

Normalmente, podem ser observadas em pequenas árvores e arbustos em atividade durante a noite

CURIOSIDADES

Como mecanismo de defesa, ao ser molestada esse espécie libera uma descarga cloacal (de fezes com urina) com odor muito forte





Cobra-come-lesma

NOME CIENTÍFICO

Dipsas catesbyi

FAMÍLIA

Dipsadidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

As serpente atingem 70 cm. Possui pupilas verticais, cabeça destacada do corpo, dentição áglifa (não peçonhenta) e corpo achatado lateralmente. O colorido de fundo é o marrom-claro, com ocelos (manchas que parecem olhos) dorsais de cor mais clara. O pescoço é preto e branco

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela e Guiana

HABITAT

Áreas com árvores

DIETA

Alimenta-se de lesmas e caramujos

REPRODUÇÃO

É ovípara, botando de quatro a oito ovos

HÁBITOS

Noturna e arborícola



Cobra-come-lesma

NOME CIENTÍFICO

Dipsas indica

FAMÍLIA

Dipsadidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Atinge 82 cm. As pupilas são verticais. A dentição é áglifa (característica de espécies não peçonhentas). A cor de fundo é marrom-claro amarelado com manchas em forma de trapézios no dorso e com pintas amareladas e brancas. O corpo é comprimido lateralmente

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Região Norte e porção norte do Centro-Oeste brasileiro

DIETA

Alimenta-se de lesma e caramujos

REPRODUÇÃO

É ovípara (os filhotes nascem dos ovos depositados no ambiente), botando de quatro a oito ovos

HÁBITOS

Noturna, terrestre e semiarborícola (vive parcialmente em árvores)



Cobra-coral

NOME CIENTÍFICO

Micrurus hemprichii

FAMÍLIA

Elapidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O espécime adulto mede em torno de 60 cm de comprimento. A cabeça é pouco distinta do corpo. O olho é pequeno, com pupila elíptica (vertical). As escamas dorsais são lisas e a placa anal é inteira. O dorso é colorido por entre seis e oito conjuntos de três de anéis pretos, brancos e laranjas, sendo que os anéis negros são muito mais largos que os outros. A cabeça é negra com uma faixa laranja-escuro atrás do olhos. É venenosa, com dentição proteróglifa (com presas fixas e sulcadas, situadas na porção anterior do maxilar)

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Colômbia, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa, Suriname, Equador, Peru, Brasil, Bolívia

HABITAT

Áreas de floresta primária e secundária

DIETA

Invertebrados e vertebrados que vivem em tocas, como minhocas e outras cobras

REPRODUÇÃO

Ovípara (os filhotes nascem dos ovos depositados no ambiente)

HÁBITOS

Terrestres e noturnas

COMPORTAMENTO

Normalmente são observadas no chão, entre a serrapilheira (folhagem), perto de ambientes úmidos (igarapés, riachos ou poças temporárias)

CURIOSIDADES

Pode causar acidentes graves



Cobra-coral

NOME CIENTÍFICO

Micrurus paraensis

FAMÍLIA

Elapidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O espécime adulto mede em torno de 60 cm de comprimento. A cabeça é pouco distinta do corpo. O olho é pequeno, com pupila elíptica (vertical). As escamas dorsais são lisas e a placa anal é dividida. Nessa espécie, a coloração não é em conjuntos de três, como em outras corais. Ao longo do corpo existem de 13 a 20 anéis negros estreitos, com borda fina e branca, espaçados um do outro por um anel vermelho. Na cauda há apenas anéis negros espaçado por finos anéis brancos. A cabeça é negra com uma faixa branca na nuca. É venenosa, com dentição do tipo proteróglifa (com presas fixas e sulcadas, situadas na porção anterior do maxilar)

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil e Suriname

HABITAT

Áreas de floresta primária e secundária

DIETA

Serpentes

REPRODUÇÃO

Ovípara (os filhotes nascem dos ovos depositados no ambiente)

HÁBITOS

Terrestre e noturna

COMPORTAMENTO

Normalmente é observada no chão, entre a serrapilheira (folhagem no chão)

CURIOSIDADES

Pode causar acidentes graves



Cobra-coral

NOME CIENTÍFICO

Micrurus remotus

FAMÍLIA

Elapidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O espécime adulto mede em torno de 60 cm. A cabeça é pouco distinta do corpo. O olho é pequeno, com pupila redonda. As escamas dorsais são lisas. Os anéis vermelhos são mais largos do que os anéis negros e existe um único anel preto entre cada par de anéis vermelhos. As escamas dos anéis vermelhos apresentam pontos negros nas pontas. Os anéis vermelhos e pretos são bordados por uma linha fina amarelo-creme. Não existe padrão de conjuntos de três nessa espécie. O ventre é vermelho e pode ter algumas manchas pretas irregulares. É venenosa e tem denteção do tipo proteróglifa (com presas fixas e sulcadas, situadas na porção anterior do maxilar)

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Colômbia, Venezuela, Brasil

HABITAT

Áreas de floresta primária

REPRODUÇÃO

Ovípara (os filhotes nascem dos ovos depositados no ambiente)

HÁBITOS

Terrestres e noturnas

COMPORTAMENTO

Normalmente são observadas no chão, entre a serrapilheira (folhagem no chão), em áreas de floresta

CURIOSIDADES

Pode causar acidentes graves





Cobra-coral (falsa)

NOME CIENTÍFICO

Erythrolamprus aesculapii

FAMÍLIA

Dipsadidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O adulto mede em torno de 70 cm. A cabeça é indistinta do corpo e o focinho é curto. O olho é médio, com pupila redonda. As escamas dorsais são lisas. A placa anal é dividida. O corpo é listrado, composto de anéis negros, vermelhos e branco-amarelados. Cada par de anéis negros é separado por um anel vermelho mais largo e, entre os pares de anéis negros, há um anel claro. A cabeça é clara e, em geral, o ventre tem anéis espessos vermelhos, seguidos de anéis negros mais finos, seguidos de anéis espessos claros, mas o padrão de anéis e cores é muito variado

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Guiana, Venezuela

HABITAT

Áreas de floresta primária e secundária

DIETA

Vertebrados alongados (outras cobras)

REPRODUÇÃO

Ovípara (os filhotes nascem dos ovos depositados no ambiente)

HÁBITOS

Terrestres e diurnas

COMPORTAMENTO

Normalmente são observadas no chão perto de ambientes úmidos

CURIOSIDADES

É uma espécie mimética, que imita o padrão de cores da cobra-coral. Mas, ao contrário das verdadeiras corais venenosas, não é peçonhenta. O mimetismo é seu mecanismo de defesa contra os predadores naturais



Cobra-d'água

NOME CIENTÍFICO

Pseudoeryx plicatilis

FAMÍLIA

Dipsadidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O espécime adulto mede cerca de 1 m de comprimento total. O corpo é robusto e achatado, a cauda é curta e a placa anal pode ser inteira ou dividida. A cabeça é pouco distinta do pescoço, o olho é reduzido com pupila redonda e o focinho é afunilado. A narina é voltada para cima, denotando hábito aquático. As escamas do dorso são lisas. A parte central do dorso é marrom, com dois pontos pretos irregulares nas escamas que seguem até a cauda. Na parte lateral, é situada uma larga faixa preta que se estende da ponta do focinho, passa pelos olhos e segue lateralmente até cauda. A cabeça é da mesma cor do dorso, porém nas escamas da narina existem pequenos pontos pretos. O ventre é amarelo-fosco com manchas pretas

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Suriname, Venezuela, Guiana Francesa

HABITAT

Floresta primária

DIETA

Peixes

REPRODUÇÃO

Ovípara (os ovos são depositados no ambiente)

HÁBITOS

Aquáticos e diurnos

COMPORTAMENTO

Habitam igarapés, igapós e demais ambientes alagados em áreas de floresta



Cobra-d'água, Jararaca-d'água

NOME CIENTÍFICO

Helicops leopardinus

FAMÍLIA

Dipsadidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O espécime adulto mede cerca de 70 cm de comprimento. A cabeça é pouco distinta do pescoço. O olho é pequeno, com pupila redonda. Olhos e narina são situados na parte superior da cabeça. O corpo é levemente achatado, com escamas dorsais carenadas (com dobras e ornamentações) e placa anal dividida. O dorso é castanho-escuro, com manchas negras rodeadas longitudinalmente. As escamas ventrais são coloridas de preto e vermelho-amarelado

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Brasil, Bolívia, Paraguai, Argentina, Colômbia, Equador, Peru

HABITAT

Floresta primária e secundária

DIETA

Peixes, anfíbios, invertebrados aquáticos (caramujos e pequenos crustáceos)

REPRODUÇÃO

Ovípara (os ovos são depositados no ambiente)

HÁBITOS

Semiaquáticos e noturnos

COMPORTAMENTO

Habitam lagos, poças temporárias, igarapés, igapós e rios





Cobra-d'água

NOME CIENTÍFICO

Hydrops martii

FAMÍLIA

Dipsadidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Atinge 70 cm. A dentição áglifa, portanto não é peçonhenta. É composta por anéis vermelhos, claros e negros alternados

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Colômbia, Equador, Peru

DIETA

Peixes

REPRODUÇÃO

Ovípara (produz ovos que se desenvolvem e eclodem fora do corpo materno)

HÁBITOS

Diurna, noturna e aquática

COMPORTAMENTO

É encontrada em regiões úmidas e alagadas e em regiões marginais com abundância de vegetação aquática



Cobra-d'água

NOME CIENTÍFICO

Liophis reginae

FAMÍLIA

Dipsadidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Atinge de 70 a 80 cm. A dentição é áglifa (não peçonhenta). Possui coloração dorsal parda, com o centro das escamas claras e o ventre branco-amarelado, podendo atingir coloração laranja com manchas negras alternadas. A partir do quarto posterior do corpo surge uma linha escura lateral que se prolonga até a cauda. A região labial é clara

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa, Colômbia, Peru

HABITAT

Mata

DIETA

Anfíbios anuros

REPRODUÇÃO

Ovípara (produz ovos que se desenvolvem e eclodem fora do corpo materno)

HÁBITOS

Diurna e noturna

COMPORTAMENTO

É encontrada em ambientes terrestres, habitando o folhizo e áreas de pastagens

CURIOSIDADES

Quando ameaçada, achata o corpo para parecer maior e pode liberar uma descarga cloacal marcada por forte odor



Cobra-d'água

NOME CIENTÍFICO

Helicops angulatus

FAMÍLIA

Dipsadidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Essas serpentes chegam a medir até 1 m. Tem olhos pequenos e pupilas redondas. A dentição é áglifa (o que faz da espécie não peçonhenta). A cor de fundo é a parda, com losangos de cor laranja-avermelhada. Os losangos dorsais se emendam com as manchas ventrais, que são escuras e uniformes

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Bolívia, Peru, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa

DIETA

Girinos, rãs, peixes e lagartos

REPRODUÇÃO

É ovípara, pondo de quatro a 20 ovos

HÁBITOS

Crepusculares e noturnas

COMPORTAMENTO

São serpentes que passam a maior parte do tempo no ambiente aquático



Cobra-d'água

NOME CIENTÍFICO

Liophis breviceps

FAMÍLIA

Dipsadidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Pode atingir até 80 cm. Tem pupilas redondas e dentição áglifa (característica de serpentes não peçonhentas). Seu dorso vai do castanho-escuro ao preto, com curtas faixas brancas (interrompidas, em indivíduos adultos). O ventre é vermelho

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Argentina, Uruguai, Brasil, Equador, Bolívia, Venezuela, Paraguai

HABITAT

Floresta e áreas perturbadas

DIETA

Anfíbios e lagartos

REPRODUÇÃO

Ovípara (os filhotes nascem do ovo). A fêmea deposita de seis a 15 ovos por ninhada

HÁBITOS

Diurna, crepuscular e noturna

COMPORTAMENTO

Normalmente habita áreas alagadas, úmidas próximas a igarapés, rios, dentro ou na borda da floresta. Durante a noite pode ser visualizada em repouso sobre a vegetação



Cobra-da-terra

NOME CIENTÍFICO

Tanilla melanocephala

FAMÍLIA

Colubridae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O adulto mede 30 cm. A cabeça é pequena e pouco distinta do pescoço. O olho é pequeno, com pupila redonda. As escamas dorsais são lisas. A escama da cloaca (anal) é dividida. A coloração do dorso é avermelhada, com variações num padrão mais escuro. Linhas de cor preta se estendem ao longo do dorso. A linha central é mais forte do que as que ficam localizadas na lateral do dorso. A cabeça é escura, com manchas amareladas na parte dos olhos. O ventre é amarelo-claro. A espécie não é venenosa e possui dentição áglifa (que não possui dentes inoculadores de veneno)

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

México, Guatemala, Costa Rica, Panamá, Trinidad e Tobago, Colômbia, Venezuela, Brasil, Argentina, Bolívia, Uruguai, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Equador, Peru

HABITAT

Áreas de floresta primária e secundária

DIETA

É uma espécie especialista que alimenta-se apenas de centopéias

REPRODUÇÃO

Ovípara (os filhotes nascem dos ovos depositados no ambiente)

HÁBITOS

Terrestres e diurnas

COMPORTAMENTO

Vivem em ambientes úmidos, geralmente no folhicho da mata



Cobra-da-terra

NOME CIENTÍFICO

Apostolepis nigrolineata

FAMÍLIA

Dipsadidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

É uma serpente de pequeno porte: o adulto mede cerca de 15 cm. A cabeça é indistinta do pescoço e o olho é pequeno, com a pupila redonda. As escamas dorsais são lisas. A placa anal é dividida. O dorso tem coloração pardo-avermelhado. Linhas escuras seguem da cabeça até o final da cauda. O ventre é amarelo-esbranquiçado. A espécie não é venenosa e possui dentição áglifa (que não possui dentes inoculadores de veneno)

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Bolívia, Guiana Francesa, Guiana

HABITAT

Áreas de floresta primária

REPRODUÇÃO

Ovípara (os filhotes nascem dos ovos depositados no ambiente)

HÁBITOS

Diurnas e fossoriais (vivem em galerias debaixo da terra)

COMPORTAMENTO

Vivem entre a serrapilheira (folhagem no chão), debaixo de troncos caídos



Cobra-da-terra

NOME CIENTÍFICO

Atractus snethlageae

FAMÍLIA

Dipsadidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O espécime adulto mede em torno de 30 cm de comprimento. A cabeça é indistinta do corpo. O olho é pequeno. As escamas dorsais são lisas. A coloração do dorso é pardo-escuro e faixas escuras estão expostas de forma transversal no dorso. O ventre é esbranquiçado. A espécie não é venenosa e possui dentição áglifa (portanto não possui dentes inoculadores de veneno)

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil

HABITAT

Áreas de floresta primária e secundária

DIETA

Invertebrados

REPRODUÇÃO

Ovípara (os filhotes nascem dos ovos depositados no ambiente)

HÁBITOS

Diurnas e fossoriais (vivem em galerias debaixo da terra)

COMPORTAMENTO

Vivem entre a serrapilheira (folhagem no chão), debaixo de troncos caídos



Cobra-da-terra, Cobra-cega

NOME CIENTÍFICO

Atractus albuquerquei

FAMÍLIA

Dipsadidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O espécime adulto mede cerca de 40 cm de comprimento total. A cabeça é pouco distinta do corpo, os olhos são reduzidos, a cauda é curta e a placa anal é dividida. As escamas dorsais são lisas. A coloração é uniforme marrom-escuro ou preta na superfície dorsal e amarela no ventre

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Rondônia, Pará, Acre, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul)

HABITAT

Floresta primária e secundária

DIETA

Invertebrados, principalmente minhocas

REPRODUÇÃO

Ovípara (os ovos são depositados no ambiente)

HÁBITOS

Fossoriais (vive em baixo da terra) e noturnos

COMPORTAMENTO

Podem ser visualizadas eventualmente em atividade no chão durante a noite



Cobra-de-capim, Jararaquinha-verde

NOME CIENTÍFICO

Liophis poecilogyrus

FAMÍLIA

Dipsadidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O adulto mede em torno de 50 cm de comprimento. A cabeça é triangular, distinta do pescoço, com olhos grandes e com pupila redonda. As escamas dorsais são lisas e a placa anal é dividida. O dorso é verde-oliva com traços negros (o padrão de cor pode variar dentro da espécie). A parte superior da cabeça é mais escura que o restante do dorso e o ventre é branco-amarelado com manchas verde-oliva irregulares no centro e regulares nas laterais. A espécie não é venenosa e possui dentição áglifa (que não possui dentes inoculadores de veneno)

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Argentina, Uruguai, Brasil, Equador, Bolívia, Venezuela, Paraguai

HABITAT

Áreas de floresta primária e secundária

DIETA

Anfíbios (rãs e pererecas)

REPRODUÇÃO

Ovípara (os filhotes nascem do ovo). A fêmea deposita de seis a 15 ovos por ninhada

HÁBITOS

Terrestres e diurnas

COMPORTAMENTO

Normalmente habitam áreas alagadas ou úmidas, próximas a igarapés ou rios, dentro ou na borda da floresta. Durante a noite, pode ser visualizada em repouso sobre a vegetação



Cobra-de-duas-cabeças, Cobra-cega

NOME CIENTÍFICO

Amphisbaena cunhai

FAMÍLIA

Amphisbaenidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O espécime adulto mede cerca de 20 cm de comprimento total. A cauda é curta e se parece com a cabeça, que é indistinta do corpo. Os olhos são reduzidos. O corpo é alongado e sem patas. As escamas são alinhadas em fileiras paralelas em volta do corpo, formando anéis. O dorso é esbranquiçado com manchas marrom-escuras. O ventre é rosa-lavanda. Uma característica que a distingue das demais cobras-de-duas-cabeças é a presença de quatro grandes poros logo antes da cloaca e três poros abaixo do lábio

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Rondônia e Amazonas)

HABITAT

Áreas de floresta primária

DIETA

Invertebrados que vivem no solo

REPRODUÇÃO

Ovípara (a fêmea deposita os ovos no ambiente)

HÁBITOS

Fossorial (vive em galerias debaixo da terra)

CURIOSIDADES

É chamada de cobra-de-duas-cabeças porque sua cauda se parece muito com a cabeça, o que ajuda a se proteger dos predadores, que não conseguem decidir como atacá-la por trás. Apesar do nome, não é uma cobra de verdade. Não tem veneno e é parente mais próxima dos lagartos que das serpentes



Cobra-de-duas-cabeças, Cobra-cega

NOME CIENTÍFICO

Amphisbaena slevini

FAMÍLIA

Amphisbaenidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O espécime adulto mede cerca de 15 cm de comprimento total. A cabeça é distinta do corpo e se parece com a cauda, que é curta. O focinho é redondo e os olhos são reduzidos. O corpo é alongado e sem patas. Escamas são organizadas em de 204 a 211 anéis em volta do corpo e de 25 a 35 anéis na cauda. A coloração da pele é rosada, sem manchas distintas

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil e Guiana Francesa

HABITAT

Áreas de floresta primária

DIETA

Invertebrados que vivem no solo

REPRODUÇÃO

Ovípara (a fêmea deposita os ovos no ambiente)

HÁBITOS

Fossorial (vivem em galerias debaixo da terra)

COMPORTAMENTO

Não é heliotérmica, o que significa que ela não precisa da luz solar para manter a temperatura corporal

CURIOSIDADES

É chamada de cobra-de-duas-cabeças porque sua cauda se parece muito com a cabeça, o que ajuda a se proteger dos predadores, que não conseguem decidir como atacá-la por trás. Apesar do nome, não é uma cobra de verdade. Não tem veneno e é parente mais próxima dos lagartos que das cobras



Cobra-do-mato

NOME CIENTÍFICO

Thamnodynastes pallidus

FAMÍLIA

Dipsadidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O espécime adulto mede em torno de 50 cm de comprimento. A cabeça é grande, pouco destacada do pescoço e o focinho é curto. A pupila é elíptica (vertical). A placa anal é inteira, geralmente. As escamas dorsais são lisas. O dorso é amarelo-pardo, com pequenos traços negros nas bordas das escamas. Duas linhas escuras estão situadas na região lateral do dorso. A cabeça é mais escura que o corpo. Uma linha escura é situada atrás de cada olho. O ventre é amarelo-esbranquiçado com vários pontos negros. É venenosa e sua dentição é opistóglifa (o dente de veneno é sulcado e fica no fundo da boca)

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia, Brasil, Colômbia, Guiana Francesa, Guiana, Peru, Suriname, Venezuela

HABITAT

Áreas de floresta primária e secundária e áreas abertas

DIETA

Anfíbios

REPRODUÇÃO

Ovípara (os filhotes nascem dos ovos depositados no ambiente)

HÁBITOS

Terrestres e noturnas

COMPORTAMENTO

Normalmente são observadas no chão ou sobre a vegetação em pequenas alturas em atividade durante a noite

CURIOSIDADES

Apesar de ser peçonhenta, tem baixo grau de periculosidade



Cobra-verde, Cobra-cipó

NOME CIENTÍFICO

Philodryas olfersii

FAMÍLIA

Dipsadidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O adulto mede cerca de 1 m de comprimento total. A cabeça é pouco distinta do pescoço. Os olhos são grandes, com pupilas redondas. A parte superior da cabeça é marrom-escuro e uma estria negra é localizada atrás do olhos. A região do papo é amarelada. Alguns espécimes apresentam uma linha vertebral parda em todo o corpo. O dorso é verde e o ventre é verde-claro. A espécie é peçonhenta

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Peru, Bolívia, Paraguai, Uruguai, Argentina, Colômbia, Guiana Francesa, Venezuela

HABITAT

Florestas primária e secundária e áreas de cerrado

DIETA

Aves, lagartos e anfíbios

REPRODUÇÃO

Ovípara (os ovos são depositados no ambiente)

HÁBITOS

Semiarborícolas (vivem parcialmente em árvores), terrestres e diurnos

COMPORTAMENTO

Pode ser observada sobre a vegetação em árvores e arbustos. Com menor frequência, pode ser encontrada em atividade no chão

CURIOSIDADES

Como é peçonhenta, sua mordida pode causar sérios problemas a pessoas mais sensíveis, muito embora na maioria das vezes seu efeito seja apenas inchaço e vermelhidão. Pode causar envenenamento moderado em adultos e mais grave em crianças



Coral, Cobra-coral, Coral-verdadeira

NOME CIENTÍFICO

Micrurus albicinctus

FAMÍLIA

Elapidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

É uma coral-verdadeira, venenosa, com dentição do tipo proteróglifa (com presas fixas e sulcadas, situadas na porção anterior da maxila). O espécime adulto mede cerca de 60 cm de comprimento total. A cabeça é pouco distinta do pescoço e os olhos são pequenos. O corpo é cilíndrico e a cauda é curta, com placa anal inteira. O padrão cromático é facilmente notável e se diferencia de todas as demais corais-verdadeiras sul-americanas. De forma geral, é preta e rodeada por finos anéis brancos ao longo de todo o corpo, desde a nuca até a cauda. A cabeça apresenta uma estreita cinta branca

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Rondônia)

HABITAT

Floresta primária

HÁBITOS

Fossorial (vive em baixo da terra), terrestre e noturno

CURIOSIDADES

Pode causar acidente grave



Coral, Cobra-coral, Coral-verdadeira

NOME CIENTÍFICO

Micrurus spixii

FAMÍLIA

Elapidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

É uma coral-verdadeira. Venenosa, tem dentição do tipo proteróglifa (com presas fixas e sulcadas, situadas na porção anterior da maxila). O adulto mede cerca de 1 m. A cabeça é pequena e indistinta do pescoço e os olhos são pequenos, com pupila elíptica. O corpo é cilíndrico e a cauda é curta, a placa anal é dividida. A parte superior da cabeça é quase inteiramente preta, com alguns leves pontos cinzas em escamas laterais. Tem uma faixa preta na região da nuca. As escamas dorsais são lisas. A coloração é desenhada por tríades de anéis vermelhos, negros e amarelados

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia

HABITAT

Floresta primária e secundária

DIETA

Serpentes

REPRODUÇÃO

Ovípara (os ovos são depositados no ambiente)

HÁBITOS

Fossoriais (vivem em baixo da terra), criptozóicos (ficam escondidos ou camuflados), terrestres e noturnos

COMPORTAMENTO

Podem ser observados em ambientes úmidos sobre a serrapilheira (que é a folhagem no chão)

CURIOSIDADES

Pode causar acidente grave



Coral, Cobra-coral, Coral-verdadeira

NOME CIENTÍFICO

Micrurus lemniscatus

FAMÍLIA

Elapidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

É uma coral-verdadeira, que, quando adulta, mede cerca de 1 m de comprimento total. A cabeça é pequena e indistinta do pescoço, os olhos são pequenos, com pupila elíptica. O corpo é cilíndrico e a cauda é curta, a placa anal é dividida. A coloração é composta por anéis vermelhos, negros e brancos. A cabeça tem duas faixas negras, com uma faixa branca entre elas. É venenosa e tem denteção do tipo proteróglica (com presas fixas e sulcadas, situadas na porção anterior da maxila)

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Suriname, Peru, Argentina, Trinidad e Tobago, Venezuela, Guiana Francesa

HABITAT

Floresta primária e secundária

DIETA

Vertebrados alongados

REPRODUÇÃO

Vivípara (os filhotes já nascem formados)

HÁBITOS

Terrestres e noturnos

COMPORTAMENTO

Habitam locais úmidos de mata, capoeira e campos inundados. Em áreas de floresta, podem ser observados em ambientes úmidos sobre a serrapilheira (folhagem no chão)

CURIOSIDADES

Pode causar acidente grave



Coral, Cobra-coral, Falsa-coral

NOME CIENTÍFICO

Anilius scytale

FAMÍLIA

Aniliidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O espécime adulto pode medir cerca de 1 m de comprimento total. A cauda é curta e a placa anal é inteira. A cabeça é pequena, indistinta do pescoço, e o olho é reduzido. As escamas são lisas. A coloração é vistosa, formada por anéis negros e vermelhos alternados. Geralmente, os anéis tem formatos irregulares. A região do ventre é esbranquiçada. Não é venenosa

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Venezuela, Colômbia, Bolívia, Equador, Guiana Francesa, Peru

HABITAT

Floresta primária e secundária

DIETA

Vertebrados alongados

REPRODUÇÃO

Vivípara (os filhotes já nascem formados)

HÁBITOS

Fossorial (vive em baixo da terra) e noturno

COMPORTAMENTO

Habita preferencialmente ambientes úmidos, como várzeas e semialagados

CURIOSIDADES

É uma espécie de falsa-coral mimética, ou seja, imita uma coral-verdadeira



Coral, Cobra-coral, Falsa-coral

NOME CIENTÍFICO

Pseudoboa coronata

FAMÍLIA

Dipsadidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O espécime adulto mede cerca de 1 m de comprimento. O corpo é curto e pouco robusto. A cabeça é pouco distinta do pescoço. O olho é pequeno, com pupila elíptica. As escamas dorsais são lisas e a placa anal é inteira. No espécime adulto, o dorso é vermelho-escuro ou amarelado. A cabeça e a região da nuca são pretas, e alguns espécimes apresentam uma faixa transversal amarela na região da nuca. O ventre é amarelo-claro. Os juvenis têm a mesma coloração dos adultos, sendo que a faixa amarela na nuca é mais nítida e mais frequente

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Brasil, Colômbia, Venezuela, Equador, Peru, Bolívia

HABITAT

Floresta primária

DIETA

Pássaros, lagartos, roedores e pequenas serpentes

REPRODUÇÃO

Ovípara (os ovos são depositados no ambiente)

HÁBITOS

Terrestres e noturnos

COMPORTAMENTO

Podem ser vistas em atividade no chão da floresta sobre a serrapilheira (folhagem no chão) durante a noite



Coral, Coral-d'água, Cobra-coral, Coral-verdadeira

NOME CIENTÍFICO

Micrurus surinamensis

FAMÍLIA

Elapidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

É uma coral-verdadeira. O espécime adulto mede cerca de 1 m. A cabeça é achatada, com narinas e olhos voltados para cima (por isso, é adaptada para ambientes aquáticos). O corpo é robusto e achatado. As escamas dorsais são lisas e a placa anal é dividida. A coloração é desenhada em tríades, com anéis negros (que são fartos no centro do corpo e mais estreito nas laterais) separados por anéis amarelos (mais estreitos que os negros). As duplas são separadas por um anel vermelho muito largo com o ápice das escamas imaculadas (pretas). A cabeça é vermelha, com traços pretos. É venenosa, tem denteição do tipo proteróglifa (com presas fixas e sulcadas, situadas na porção anterior da maxila)

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Guiana, Guiana Francesa, Suriname, Colômbia, Equador, Peru, Brasil, Bolívia, Venezuela

HABITAT

Ambientes aquáticos e áreas alagadas em florestas

DIETA

Peixes

REPRODUÇÃO

Ovípara (os ovos são depositados no ambiente)

HÁBITOS

Aquáticos e noturnos

CURIOSIDADES

Pode causar acidente grave



Dormideira, Olho-de-gato

NOME CIENTÍFICO

Leptodeira annulata

FAMÍLIA

Dipsadidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

É uma serpente que chega a 90 cm. Não é peçonhenta e sua dentição é opistóglifa (com presas sulcadas, situadas na região posterior da maxila). É predominantemente marrom, composta por vários tons. Perto da cabeça, há uma faixa escura que segue a linha vertebral. A faixa é larga e sinuosa até o primeiro terço do corpo, onde se interrompe e transformando-se em manchas escuras que podem ser arredondadas, ovais ou compridas

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Venezuela, Bolívia, Equador e Peru

HABITAT

Ambientes terrestres e com árvores

DIETA

Anfíbios anuros, lagartos e aves

REPRODUÇÃO

Óvipara (produz ovos que se desenvolvem e eclodem fora do corpo materno)

HÁBITOS

Crepuscular e noturna

CURIOSIDADES

Quando ameaçada, libera uma descarga cloacal marcada com forte odor. Apesar de não ser venenosa, por ter cabeça triangular é muito confundida com serpentes peçonhentas



Falsa-cobra-d'água, Surucucu

NOME CIENTÍFICO

Hydrodynastes gigas

FAMÍLIA

Dipsadidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Essa serpente é de grande tamanho: o adulto mede em torno de 2,5 m de comprimento. A cabeça é pouco distinta do corpo. O olho é grande, com pupila redonda. Uma listra preta é situada atrás do olhos. As escamas dorsais são lisas. O dorso tem padrão de cor variado (pode ser marrom-amarelado, castanho ou amarelado), com faixas transversais pretas e creme, que vão desde a cabeça até a ponta da cauda. A cor do ventre varia entre o amarelo, o verde-oliva e o marrom

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Guiana Francesa, Suriname, Brasil Bolívia, Paraguai, Argentina, Peru

HABITAT

Áreas de floresta primária e secundária

DIETA

Vertebrados (rãs, peixes, pequenos mamíferos e aves)

REPRODUÇÃO

Ovípara (os filhotes nascem do ovo). A fêmea deposita cerca de 20 ovos por ninhada

HÁBITOS

Terrestres ou semiaquáticas (vivem parcialmente em árvores) e diurnas

COMPORTAMENTO

Habitam áreas alagadas ou úmidas próximas a igarapés ou rios, dentro ou na borda da floresta

CURIOSIDADES

Essa espécie apresenta uma tática de caça muito peculiar, conhecida como esquadrihar a cauda: com a ponta da cauda em movimento, a serpente explora a vegetação fazendo um tipo de varredura, revelando as presas escondidas no meio da vegetação



Falsa-coral, Cipó

NOME CIENTÍFICO

Rhinobothryum lentiginosum

FAMÍLIA

Colubridae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Essa serpente pode alcançar 1,5 m. Tem pupilas redondas, cabeça destacada do corpo, dentição opistóglifa (com presas sulcadas, situadas na região posterior do maxilar) e é semipeçonhenta. O corpo é negro, com anéis brancos e avermelhados ou alaranjados com manchas negras

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Peru, Colômbia, Bolívia, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Paraguai. No Brasil, ocorre no Amazonas, Rondônia, Pará, Amapá, Mato Grosso, Acre

HABITAT

Florestas

DIETA

Alimenta-se de lagartos

REPRODUÇÃO

Ovípara (produz ovos que se desenvolvem e eclodem fora do corpo materno), põe em média três ovos

HÁBITOS

Semiarborícola, noturna e diurna



Falsa-coral

NOME CIENTÍFICO

Drepanoides anomalus

FAMÍLIA

Dipsadidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Possui coloração predominantemente vermelha no corpo, com a região da cabeça negra e branca. A coloração do ventre é mais clara

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Bolívia, Colômbia, Peru, Guiana Francesa, Equador

HABITAT

Ambientes terrestres

DIETA

Ovos de lagartos

REPRODUÇÃO

Ovípara (produz ovos que se desenvolvem e eclodem fora do corpo materno)

HÁBITOS

Noturna e semiarbóricola (vive parcialmente em árvores)

COMPORTAMENTO

Habita o folhiço



Falsa-coral

NOME CIENTÍFICO

Oxyrhopus melanogenys

FAMÍLIA

Dipsadidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Pequena, pode atingir 1,2 m. Tem pupilas verticais. Tem dentição opistóglifa (com presas sulcadas, situadas na região posterior da maxila) e é considerada semipeçonhenta

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia, Peru, Brasil, Equador, Colômbia, Guiana, Venezuela

HABITAT

Florestas tropicais

DIETA

Anfíbios e lagartos

REPRODUÇÃO

Ovípara (produz ovos que se desenvolvem e eclodem fora do corpo materno)

HÁBITOS

Terrestre e noturna

COMPORTAMENTO

Especialmente em áreas baixas perto de córregos ou outros cursos d'água

CURIOSIDADES

É confundida com a coral verdadeira pelo padrão de coloração avermelhada



Falsa-coral

NOME CIENTÍFICO

Oxyrhopus petola

FAMÍLIA

Dipsadidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Pode atingir 1,4 m de comprimento. A dentição é opistóglifa (com presas sulcadas, situadas na região posterior da maxila). Possui coloração predominantemente escura, com faixas claras e vermelhas muito variáveis conforme a idade. O ventre é claro

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Colômbia, Panamá, Guiana, Trinidad e Tobago, Equador, Peru, Guiana Francesa

HABITAT

Ambientes terrestres

DIETA

Lagartos, roedores, ovos e aves

REPRODUÇÃO

Ovípara (produz ovos que se desenvolvem e eclodem fora do corpo materno)

HÁBITOS

Noturna



Iguana

NOME CIENTÍFICO

Iguana iguana

FAMÍLIA

Iguanidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Medem até 40 cm, mas incluindo a cauda podem ultrapassar 1,5 m. As iguanas jovens e imaturas são verdes e têm cinco ou seis faixas transversais mais escuras no corpo e uma série de faixas semelhantes na cauda. Adultos tendem a ter uma coloração mais escura, podendo chegar a predominantemente cinza. A crista vertebral é proeminente e vai da nuca à extremidade da cauda. Possui uma escama grande e redonda situada sob a abertura do ouvido. As escamas do dorso e dos flancos são pequenas, irregulares e quilhadas. As escamas do ventre são lisas e um pouco maiores que as do dorso

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

México, América Central e parte das Antilhas, Brasil, Paraguai

HABITAT

Áreas próximas a cursos d'água

DIETA

Herbívoros

REPRODUÇÃO

Deposita entre 9 e 71 ovos em áreas abertas, como clareiras e praias. A reprodução é sazonal, com a desova ocorrendo no início da época seca na maioria de localidades

COMPORTAMENTO

Heliotérmica, ou seja, precisam da luz do sol para se aquecer. São estritamente diurnas, passando a maior parte do tempo em árvores, frequentemente sobre água. Alguns indivíduos (especialmente fêmeas com ninhos) podem ser encontrados no chão

CURIOSIDADES

Como outros lagartos herbívoros, a iguana toma sol para manter sua temperatura corporal relativamente alta, facilitando a digestão



Jabuti-machado

NOME CIENTÍFICO

Platemys platycephala

FAMÍLIA

Chelidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Os espécimes adultos medem em torno de 15 cm de comprimento total. A carapaça (casco), oval e achatada, apresenta coloração alaranjada na parte lateral e marrom-amarelada com manchas pretas na parte superior. Com formato bem plano, existem duas quilhas no sentido da cabeça à cauda, separadas por uma acentuada depressão. O plastrão (placa que recobre o ventre) é preto, com manchas amarelas. O topo da cabeça e o pescoço têm cor laranja-brilhante. A cabeça é proporcionalmente pequena e chata

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Guiana, Peru, Suriname

HABITAT

Floresta primária

DIETA

São onívoros, mas comem principalmente peixes, minhocas, moluscos, insetos, camarões e ovos de anfíbios

REPRODUÇÃO

As fêmeas poem de dois a seis ovos nas margens de terra próximas a água. O período de reprodução ocorre ao longo do ano. A incubação dos ovos dura em torno de 130 a 170 dias

HÁBITOS

Diurnos e semiaquáticos (vivem na água, vão a terra para se reproduzir)

COMPORTAMENTO

São vistos em rios de águas calmas. Vivem parte do tempo na água, mas também podem habitar ambientes terrestres e gostam de fazer passeios esporádicos pela terra e de se esconder entre a serrapilheira (pilhas de folhas caídas)



Jabuti-tinga

NOME CIENTÍFICO

Chelonoidis denticulata

FAMÍLIA

Testudinidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Medem em torno de 38 cm de carapaça reta quando adultos. A carapaça (casco) é alta, um pouco alongada e marrom. A cabeça e os membros são marrons com manchas amareladas nos escudos (que são as partes menores que formam o casco). Em partes dos membros também há manchas amarelas. A carapaça é marrom-clara, com escudos amarelos. O plastrão (a placa que cobre o ventre das tartarugas e jabutis) é amarelado, com manchas marrons ao longo das bordas

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Guiana, Peru, Suriname, Trinidad e Tobago, Venezuela

HABITAT

Floresta primária e secundária

DIETA

Alimentam-se, principalmente, de frutos, mas também comem quase qualquer substância orgânica (carne, frutas doces, verduras e legumes)

REPRODUÇÃO

As fêmeas colocam entre seis e 15 ovos ao longo do ano

HÁBITOS

Diurnos e terrestres

COMPORTAMENTO

Podem ser vistos no chão, em áreas de floresta primária

CURIOSIDADES

O seu tempo de vida fica em torno dos 80 anos



Jacaré-açu

NOME CIENTÍFICO

Melanosuchus niger

FAMÍLIA

Alligatoridae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

É o maior jacaré da Amazônia. Os machos alcançam, geralmente, 4 m de comprimento. Seu focinho é grande e curto, com olhos e narinas salientes

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Guiana e Peru

HABITAT

Amazônia

DIETA

Carnívoro, se alimenta de quase todos os animais da floresta, desde peixes até aves e mamíferos

REPRODUÇÃO

O acasalamento ocorre na água, mas a fêmea bota os ovos em terra. A postura é de 30 a 60 ovos e ocorre uma vez por ano. A fêmea faz um ninho na vegetação na beira do lago, rio ou igarapé, onde coloca seus ovos. Depois de um mês de incubação, eles eclodem. Ao nascer, os filhotes medem 30 centímetros. As fêmeas costumam proteger os ninhos e os filhotes

COMPORTAMENTO

Mostra mais atividade de caça terrestre, particularmente à noite, já que tem visão e audição apuradas. Vive perto de rios, igarapés e lagoas

CURIOSIDADES

Pode viver até 100 anos



Jacaré-coroa

NOME CIENTÍFICO

Paleosuchus trigonatus

FAMÍLIA

Alligatoridae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O jacaré-coroa adulto mede aproximadamente 1,5 m e os machos são maiores do que as fêmeas. O corpo é, em geral, marrom-escuro com faixas escuras. As escamas dorsais são bastante carenadas (com dobras e ornamentações). O focinho é comprido e estreito e a cauda é relativamente curta. A íris é marrom

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Guiana, Suriname, Venezuela, Peru

HABITAT

Floresta primária e secundária. Normalmente, o jacaré-coroa é encontrado em pequenos riachos no interior da floresta ou em áreas úmida próximas a poças temporárias ou riachos

DIETA

Invertebrados e vertebrados (peixes, pequenos mamíferos e cobras)

REPRODUÇÃO

Constrói seus ninhos na base de cupinzeiros ou entre raízes de árvores e folhas para que o calor produzido pelas atividades dos cupins aqueça seus ovos. A fêmea deposita de dez a 20 ovos. A incubação pode durar em torno de 100 dias. É preciso que um adulto escave o ninho para libertar os filhotes quando os ovos estão prestes a eclodir

HÁBITOS

Noturnos, terrestres e semiaquáticos (vivem na água, mas vêm à terra para se reproduzir)





Jacaré-coroa (*Paleosuchus trigonatus*)



Jacaré-tinga

NOME CIENTÍFICO

Caiman crocodilus

FAMÍLIA

Alligatoridae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Os machos têm de 2 a 2,5 m, enquanto as fêmeas são menores, com em torno de 1,4 m. Os juvenis são amarelos com manchas pretas e faixas sobre o corpo e a cauda. À medida que amadurecem, perdem a cor amarela e as marcas ficam menos claras

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Argentina, Bolívia, Colômbia, Venezuela, Peru, Guiana Francesa, Equador, Guiana e América Central

HABITAT

Vive em áreas úmidas de baixa altitude

DIETA

Peixes

REPRODUÇÃO

Ovípara (produz ovos que se desenvolvem e eclodem fora do corpo materno)

HÁBITOS

Diurno e noturno

CURIOSIDADES

Pode mudar de cor. Quando está frio, um pigmento encontrado na pele se expande, tornando-o mais escuro. Como tolera água salgada e doce é o mais comum de todas as espécies de crocodilianos



Jararaca, Falsa-jararaca

NOME CIENTÍFICO

Xenodon rhabdocephalus

FAMÍLIA

Dipsadidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O adulto mede cerca de 1 m. O corpo é robusto, a cauda é bastante curta. A cabeça é grande e deprimida, distinta do pescoço. O olho é grande com pupila redonda. As escamas dorsais são lisas. A placa anal é inteira. Tem diferentes padrões de coloração. Geralmente o dorso é pardo com largas faixas escuras (pretas ou marrom-escuros), cruzadas em forma de V invertido. A cabeça é pardo-escuro com uma linha clara de ambos os lados da boca. A região ventral é amarelo-escuro, com inúmeros pontos ou manchas pretas. Devido o padrão de colorido dessa espécie, muitas vezes ela é confundida com a verdadeira jararaca-amazônica (*Bothrops atrox*). Porém, não é venenosa

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

México, Costa Rica, Panamá, Colômbia, Venezuela, Equador, Brasil, Bolívia, Peru, Guiana, Guiana Francesa, Suriname

HABITAT

Floresta primária e secundária

DIETA

Anfíbios: sapos e rãs

REPRODUÇÃO

Ovípara (os ovos são depositados no ambiente)

HÁBITOS

Terrestres e diurnos

COMPORTAMENTO

Habitam ambientes úmidos



Jararaca, Falsa-jararaca

NOME CIENTÍFICO

Xenodon severus

FAMÍLIA

Dipsadidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O espécime adulto mede cerca de 1 m. O corpo é robusto e achatado e a cauda bastante curta. Cabeça é grande, distinta do pescoço. O olho é grande, com pupila redonda. O padrão de cor do espécime adulto é variável: em geral é pardo ou cinza com faixas pretas anguladas de forma irregular. A região da cabeça é acinzentada, com a porção posterior preta. As escamas dorsais são lisas. A placa anal é dividida. O ventre é amarelo-esbranquiçado. Nos espécimes juvenis, o padrão é bastante diferente: geralmente o corpo é pardo anegrado com várias faixas claras transversais ao longo do dorso. A cabeça é escura com uma faixa clara. O ventre é negro com manchas claras irregulares. Quando se sente ameaçada, costuma inflar a pele da garganta e pescoço, aumentando o diâmetro da cabeça, como mecanismo de defesa

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Guiana Francesa

HABITAT

Floresta primária e secundária

DIETA

Anfíbios (sapos e rãs)

REPRODUÇÃO

Ovípara (os ovos são depositados no ambiente)

HÁBITOS

Terrestres e diurnos

COMPORTAMENTO

Habitam preferencialmente ambientes úmidos, alagados de floresta, áreas de igapós, capoeiras e próximo a cursos de água





Jararaca, Jararaca-do-rabo-branco, Surucucu

NOME CIENTÍFICO

Bothrops atrox

FAMÍLIA

Viperidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O macho adulto mede em torno de 1 m de comprimento. As fêmeas são um pouco maiores, podendo atingir cerca de 1,5 m. A cabeça é triangular com o focinho pontiagudo. As escamas dorsais são bastante ornamentadas, estreitas e quilhadas. A coloração é bastante variada entre os machos, fêmeas, adultos e juvenis. Um dos padrões que pode ser observados é o dorso pardo com manchas mais claras em forma de V, com o ventre amarelo com manchas pardas. A cabeça é parda. O papo é amarelo, um pouco manchado de marrom. Nos juvenis, o final da cauda é liso e branco. É venenosa

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Venezuela, Brasil, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Trinidad e Tobago

HABITAT

Floresta primária e secundária, áreas abertas e áreas perturbadas pelo homem

DIETA

Mamíferos, aves, anfíbios, lagartos e outras serpentes

REPRODUÇÃO

Vivípara (os filhotes já nascem formados)

HÁBITOS

Terrestres, semiarborícolas e noturnas

COMPORTAMENTO

Habitam proximidades de casas na área rural e áreas urbanas

CURIOSIDADES

É a espécie peçonhenta mais comum na Amazônia e é a que causa o maior número de acidentes ofídicos na região. Os acidentes podem ser graves





Jararaca, Jararacuçu, Jararaca-vermelha

NOME CIENTÍFICO

Bothrops brazili

FAMÍLIA

Viperidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O espécime adulto mede em torno de 1 m de comprimento. A cabeça é grande e triangular e o focinho é curto e robusto. O corpo é robusto. As escamas dorsais são fortemente ornamentadas. Há uma linha de cor parda ou amarela entre as escamas dorsais e do ventre. Os desenhos são definidos e pouco variáveis. A coloração padrão é avermelhada com manchas escuras. As escamas têm aspecto aveludado. O ventre é creme e a região do papo é amarelo-creme. É venenosa com denteição do tipo solenóglifa (possui presas eréteis situadas na parte anterior da maxila)

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Colômbia, Brasil, Equador, Peru, Bolívia

HABITAT

Áreas de floresta primária

DIETA

Vertebrados (mamíferos, anfíbios, lagartos e outras cobras)

REPRODUÇÃO

Vivípara (os filhotes já nascem formados)

HÁBITOS

Terrestres e noturnos

COMPORTAMENTO

Normalmente observada no chão, sobre a serrapilheira (que é a folhagem que fica no chão) e em ambientes úmidos

CURIOSIDADES

Pode causar acidentes graves





Jararaca-nariguda, Jararaca-bicuda

NOME CIENTÍFICO

Bothrocophias hyoprora

FAMÍLIA

Viperidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O adulto mede cerca de 50 cm de comprimento total. A cabeça é destacada do pescoço, o focinho é pontiagudo, os olhos são grandes, com pupila vertical. Tem um orifício presente entre o olho e a narina. O corpo é curto e robusto, a cauda é curta. A coloração dorsal varia de cinza a marrom-avermelhado, com manchas escuras transversais. As manchas podem ser quadradas, retangulares ou triangulares. Uma linha de escamas esbranquiçadas é situada entre as escamas do dorso e do ventre, seguindo da cabeça à cauda. É venenosa e tem dentição do tipo solenóglifa (possui presas eréteis situadas na parte anterior da maxila)

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Equador, Colômbia, Brasil, Peru, Bolívia

HABITAT

Floresta primária

REPRODUÇÃO

Vivípara (os filhotes já nascem formados)

HÁBITOS

Terrestres e noturnos

COMPORTAMENTO

Pode ser observada em atividade sobre a serrapilheira (folhagem no chão) em ambientes úmidos na floresta

CURIOSIDADES

Pode causar acidentes graves



Jararaca-verde, Cobra-papagaio, Papagaia

NOME CIENTÍFICO

Bothrops bilineata

FAMÍLIA

Viperidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O adulto mede em torno de 50 cm de comprimento. A cabeça é triangular, distinta do corpo. O olho é médio, com pupila vertical, e a íris é prata com pontos pretos. As escamas dorsais são bastante carenadas (ornamentadas) e a placa anal é inteira. Os lábios são verde-amarelados. O dorso é verde-claro com pontos escuros. Entre as escamas dorsais e ventrais, existe uma fileira de escamas modificadas de cor amarelada que segue desde a base da cabeça até o final da cauda. O ventre é amarelo-esbranquiçado. Nos juvenis, a porção final de cauda é lisa e branca. É venenosa, dentição do tipo solenóglifa (possui presas eréteis situadas na parte anterior da maxila)

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Venezuela, Colômbia, Equador, Bolívia, Peru, Guiana, Suriname, Guiana Francesa

HABITAT

Áreas de floresta primária e secundária

DIETA

Roedores, lagartos e pererecas

REPRODUÇÃO

Vivípara (os filhotes já nascem formados)

HÁBITOS

Arborícolas (vive em árvores) e noturnas

COMPORTAMENTO

Normalmente são observadas sobre a vegetação se locomovendo ou enrodilhadas, à espera de uma presa cruzar seu caminho. Durante o dia, podem ser observadas em repouso sobre galhos e folhas de palmeiras. A sua coloração verde a camufla muito bem no ambiente, dificultando sua visualização

CURIOSIDADES

Pode causar acidentes graves



Jararaquinha

NOME CIENTÍFICO

Xenopholis scalaris

FAMÍLIA

Dipsadidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O adulto mede em torno de 30 cm de comprimento. A cabeça é média e o olho é pequeno, com pupila redonda. As escamas dorsais são lisas. O dorso é castanho-avermelhado, com barras negras transversais do pescoço até a cauda. Alguns espécimes têm a lateral alaranjada. O topo da cabeça é marrom-avermelhado. O ventre é creme ou branco. A íris é marrom-avermelhada. A espécie não é venenosa e possui dentição áglifa (que não possui dentes inoculadores de veneno)

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Peru, Suriname

HABITAT

Áreas de floresta primária e secundária

DIETA

Anfíbios

REPRODUÇÃO

Ovípara (os filhotes nascem dos ovos depositados no ambiente)

HÁBITOS

Terrestres, diurnas ou noturnas

COMPORTAMENTO

Normalmente são observadas no chão, entre a serrapilheira (folhagem), perto de ambientes úmidos (igarapés, riachos e poças temporárias) dentro da floresta



Jararaquinha, Cobra-de-capim

NOME CIENTÍFICO

Liophis typhlus

FAMÍLIA

Dipsadidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O adulto mede cerca de 50 cm de comprimento total. O corpo é curto e robusto. A cabeça é distinta do pescoço, o olho é grande com pupila redonda. As escamas do dorso são lisas e a placa anal é dividida. Essa espécie apresenta três padrões de cor: existem indivíduos verdes, marrom-avermelhados e cinza-azulados. O ventre é amarelado com manchas verde-oliva

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Brasil, Peru, Equador, Paraguai, Bolívia

HABITAT

Floresta primária e secundária

DIETA

Anfíbios

REPRODUÇÃO

Ovípara (os ovos são depositados no ambiente)

HÁBITOS

Semiarbóricola, terrestre e diurnos

COMPORTAMENTO

Normalmente pode ser observadas entre a serrapilheira (folhagem no chão) próximas a ambientes úmidos (igarapés, riachos, poças temporárias). Durante a noite, podem ser visualizadas em repouso na vegetação a cerca de 1 m de altura



Jiboia

NOME CIENTÍFICO

Boa constrictor

FAMÍLIA

Boidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Pode alcançar até 5 m, mas são comuns animais de 1,5 a 2,2 m. As pupilas são verticais. A denteição é áglifa (não peçonhenta). Apresenta uma grande variedade de tons, indo do mostarda aos tons avermelhados, com predominância para o cinza. Os desenhos são caracterizados por ocelos (manchas arredondadas que lembram um olho) laterais que começam no pescoço e seguem até a região próxima à cloaca. Os ocelos são ligados por desenhos de forma ovalada no dorso

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Colômbia, Trindade e Tobago, Ilhas Margarita, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa e América Central

HABITAT

Ambientes mais abertos e secos, florestas secundárias e campos

DIETA

Lagartos, aves, roedores, marsupiais (gambás e cuícas) e pequenos primatas

REPRODUÇÃO

É vivípara (que produz filhotes vivos, formados dentro do corpo materno), parindo até 55 filhotes, que já nascem com 45 a 60 cm

HÁBITOS

Semiarborícola (vive parcialmente em árvores), crepuscular e noturna

CURIOSIDADES

É pouco agressiva, apesar de morder quando se sente ameaçada. Não possui veneno. Quando irritada, expira o ar dos pulmões com violência, que, ao passar pela glote, faz um ruído conhecido como “bafo da jiboia”. Mata suas presas por constrição. É possível encontrá-la também em galpões e depósitos de materiais e grãos, onde se beneficia com a presença de roedores, suas principais presas



Lagartinho-de-folhiço

NOME CIENTÍFICO

Coleodactylus amazonicus

FAMÍLIA

Sphaerodactylidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

É um lagarto extremamente pequeno, que mede cerca de 2 cm de comprimento do focinho à cloaca. A cauda é relativamente grande, aproximadamente do tamanho do corpo. Apresenta escamas achatadas, não ásperas. Os dedos e unhas são cobertos por escamas, formando um tipo de estojo (estojo ungueal) que facilita seu caminhar na mata. O dorso varia de marrom a cinza e o ventre é branco

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa, Suriname, Bolívia

HABITAT

Floresta primária

DIETA

Invertebrados (artrópodes)

REPRODUÇÃO

Ovípara, a fêmea deposita cerca de um ovo no ambiente

HÁBITOS

Terrestres e diurnos

COMPORTAMENTO

Habita o chão da floresta, por entre as folhas caídas no solo

CURIOSIDADES

Costuma estender sua língua, passando-a sobre os olhos para limpá-los ou umedecê-los. Isso porque no lugar das pálpebras, tem um tipo de lente transparente, que protege permanentemente seus olhos



Lagartinho-de-folhiço

NOME CIENTÍFICO

Gonatodes hasemani

FAMÍLIA

Sphaerodactylidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O adulto mede cerca de 4 cm de comprimento do focinho à cauda. O corpo é curto e robusto e a cauda é curta. A cabeça é pequena e o olho é pequeno com pupila redonda. A íris é marrom-amarelada. As escamas dorsais são lisas. A cabeça é escura com manchas amareladas. O dorso e as patas dos machos são marrons com manchas pretas e pequenas manchas brancas. A garganta é laranja-amarelada e o ventre é cinzento. Nas fêmeas, o dorso é marrom-claro com manchas esbranquiçadas da cabeça até a ponta da cauda.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia, Brasil, Peru

HABITAT

Áreas de floresta primária e secundária

DIETA

Invertebrados

REPRODUÇÃO

Ovípara, a fêmea deposita um ou dois ovos

HÁBITOS

Terrestres e diurnos

COMPORTAMENTO

Durante o dia, pode ser encontrada em poleiros baixos (como troncos caídos), próximos a igarapés e riachos dentro da floresta



Lagartixa-de-parede

NOME CIENTÍFICO

Hemidactylus mabouia

FAMÍLIA

Gekkonidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O adulto mede cerca de 5 cm de comprimento do focinho à cloaca. O corpo é achatado. Os olhos são grandes, com pupilas elípticas. Os dígitos (dedos) apresentam dupla fileira de lamelas, que funcionam como ventosas. A cor do dorso varia do cinza-escuro ao cinza-claro, quase branco, em um mesmo indivíduo. Tubérculos (verrugas) estão dispersos entre escamas

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

África, América do Sul, América Central, Caribe, Estados Unidos

HABITAT

Áreas de floresta secundária, áreas abertas e áreas urbanizadas

DIETA

Invertebrados, principalmente insetos

REPRODUÇÃO

Ovípara (a fêmea deposita os ovos no ambiente)

HÁBITOS

Arborícolas (vivem em árvores) e noturnos

COMPORTAMENTO

Não é heliotérmica, ou seja, não precisa da luz solar para mater a temperatura corporal. Pode ser vista em áreas tropicais durante a noite colada aos troncos das árvores ou no alto das paredes das habitações rurais. Pode ser observado em residências em áreas urbanas

CURIOSIDADES

Considerada exótica, é uma espécie natural da África que foi introduzida na América do Sul nos navios negreiros



Lagartixa-preta

NOME CIENTÍFICO

Tropidurus hispidus

FAMÍLIA

Tropiduridae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Pode alcançar até 35 cm de comprimento total. O dorso é cinza ou marrom-escuro, com um colar preto que rodeia completa ou parcialmente o pescoço. O ventre é creme ou marrom-claro e a garganta é malhada de preto ou totalmente preta. Os machos têm a superfície posterior da coxa preta

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Nordeste da América do Sul

HABITAT

Vivem em áreas de savana e, especialmente, em áreas com abundância de rochas

DIETA

Alimentam-se de insetos e outros artrópodes e, ocasionalmente, de pequenos vertebrados

REPRODUÇÃO

Ovípara. A fêmea deposita cerca de dois a oito ovos no ambiente

HÁBITOS

Terrestres e diurnos

COMPORTAMENTO

Vivem no chão. Podem ser observado sobre rochas, cupinzeiros e troncos caídos. Sobe ocasionalmente na parte baixa do tronco de árvores



Lagarto

NOME CIENTÍFICO

Mabuya nigropunctata

FAMÍLIA

Scincidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O adulto mede cerca de 10 cm de comprimento do focinho à cloaca. O corpo é cilíndrico e meio robusto. As patas são relativamente curtas. A principal característica é apresentar escamas ciclóides (redondas) no dorso e no ventre. Escamas dorsais são brilhantes e levemente trincadas (apesar de parecerem lisas). A região dorsal é marrom-acobreada, com uma faixa larga marrom-escura de cada lado, com ou sem margens claras. A região do ventre é branca com um tom esverdeado ou azulado. Os juvenis apresentam cauda azul-clara brilhante em algumas áreas

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Guiana Francesa, Guiana, Venezuela, Trinidad e Tobago, Suriname, Bolívia, Peru

HABITAT

Floresta primária, secundária e áreas abertas

DIETA

Invertebrados (artrópodes) e outros lagartos

REPRODUÇÃO

Vivípara (os filhotes já nascem formados). Podem ter entre dois e nove embriões simultaneamente

HÁBITOS

Terrestres e diurnos

COMPORTAMENTO

Habitam o chão, subindo regularmente no tronco de árvores, em troncos caídos, rochas e cupinzeiros. Preferem locais moderadamente ensolarados, onde se deslocam constantemente entre áreas de sol e de sombra, o que é importante para a regulação de sua temperatura corporal



Lagarto

NOME CIENTÍFICO

Gonatodes humeralis

FAMÍLIA

Sphaerodactylidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O comprimento do focinho à cloaca vai até 4,2 cm. A coloração em fêmeas adultas e jovens vai do marrom ao cinza, usualmente com uma faixa vertebral mais clara de contornos irregulares. Os machos adultos têm cores vivas, parecendo ser salpicados de vermelho, amarelo, marrom ou cinza. O dorso da cabeça é predominantemente vermelho, com manchas azuladas. A lateral cabeça tem faixas amarelas

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Em quase toda a Amazônia, nas florestas de galeria do Brasil central e em algumas ilhas, como Trinidad e Tobago

HABITAT

Normalmente é encontrada nas partes baixas de troncos de árvores de vários tamanhos e em galhos baixos

DIETA

Artrópodes

REPRODUÇÃO

Ovípara (produz ovos que se desenvolvem e eclodem fora do corpo materno)

HÁBITOS

Diurno



Lagarto-da-terra

NOME CIENTÍFICO

Alopoglossus angulatus

FAMÍLIA

Gymnophthalmidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O adulto mede cerca de 6 cm de comprimento do focinho à cloaca. A cabeça é curta. O olho é grande, com pupila redonda. A cauda é comprida. O dorso é avermelhado-marrom com manchas pretas irregulares, que se estendem sobre a maior parte da cauda. No dorso, as escamas são robóides (em forma de losango) e pouco quilhadas. No ventre, as escamas são lisas ou com quilhas baixas e largas. As patas são bem desenvolvidas

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Guiana, Peru, Suriname

HABITAT

Áreas de floresta primária

DIETA

Invertebrados

REPRODUÇÃO

Ovípara. A fêmea desova cerca de dois ovos, que são depositados em solo arenoso, onde os raios solares atingem o chão. O período reprodutivo ocorre durante a época da chuvas

HÁBITOS

Criptozóicos (vivem escondidos ou camuflados) e diurnos

COMPORTAMENTO

A espécie é encontrada na serapilheira (folhagem no chão), em floresta tropical úmida, próxima a igarapés e riachos. Não é heliotérmica, o que significa que não precisa da luz solar para mater a temperatura corporal



Lagarto-da-terra

NOME CIENTÍFICO

Cercosaura oshaughnessyi

FAMÍLIA

Gymnophthalmidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Os adultos medem cerca de 7 cm de comprimento do focinho à cloaca. A cabeça é média e o focinho é afunilado. A região labial é branca. A cauda é comprida (aproximadamente o dobro do tamanho do comprimento do focinho à cauda). O dorso é revestido por grandes escamas marrons com pontos escuros. Um faixa vermelha com océolos (manchas que parecem olhos) negros é situada lateralmente na região dorsal. Pequenos grânulos longitudinais, como se formassem uma linha pontilhada, separam as escamas dorsais das escamas do ventre. As patas são bem desenvolvidas. A parte inferior da cauda é vermelho-alaranjado intenso. A íris é de cor castanho-avermelhado

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Peru, Colômbia, Equador, Brasil, Guiana Francesa

HABITAT

Áreas de floresta primária

DIETA

Invertebrados

REPRODUÇÃO

Ovípara (fêmea deposita os ovos no ambiente)

HÁBITOS

Criptozóicos (vivem escondidos ou camuflados, sendo difícil de encontrá-los) e diurnos

COMPORTAMENTO

Podem ser visualizados entre a serrapilheira (folhagem) no chão da floresta



Lagarto-da-terra

NOME CIENTÍFICO

Lophocoryphus

FAMÍLIA

Gymnophthalmidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O adulto mede cerca de 5 cm de comprimento do focinho à cloaca. O corpo é alongado. A cauda é grande, cerca de duas vezes maior que o comprimento do focinho à cauda. A cabeça é indistinta do pescoço. A coloração dorsal é marrom na parte anterior e marrom-escuro na parte posterior. A superfície ventral é creme e, em alguns machos adultos, é salmão. As escamas do dorso e do ventre são lisas e estão dispostas em duas fileiras longitudinais

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia

HABITAT

Áreas de floresta primária

DIETA

Invertebrados

REPRODUÇÃO

Ovípara. A fêmea desova cerca de dois ovos, que são encontrados em pedaço de madeira podre

HÁBITOS

Criptozóicos (vivem escondidos ou camuflados, sendo difícil de encontrá-los) e diurnos

COMPORTAMENTO

Normalmente é visualizada em atividade de forrageio (se alimentando na vegetação) na superfície da serrapilheira (folhagem no chão)



Lagarto-da-terra, Cobra-cega

NOME CIENTÍFICO

Bachia flavescens

FAMÍLIA

Gymnophthalmidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Quando adulto, esse lagarto mede cerca de 7 cm de comprimento do focinho à cloaca. A fêmea pode ficar um pouco maior. As patas são extremamente reduzidas, quase imperceptíveis. O corpo e a cauda são cilíndricos. As escamas do corpo são lisas e retangulares, mais compridas que largas, dispostas em fileiras transversais, dando a impressão de que as escamas fazem desenhos de anéis. A cor do dorso varia entre o marrom e o marrom-alaranjado, com linhas longitudinais ou manchas claras. A região do ventre é marrom-clara. O formato de seu corpo difere da maioria dos lagartos conhecidos e é mais semelhante à de uma cobra-cega

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Colômbia, Guiana Francesa, Guiana, Suriname, Trinidad e Tobago, Venezuela

HABITAT

Floresta primária e secundária

DIETA

Invertebrados (artrópodes)

REPRODUÇÃO

Ovípara, a fêmea deposita apenas um ovo no ambiente

HÁBITOS

Fossorial (vive em baixo da terra) e diurno

COMPORTAMENTO

Podem ser encontrados na serrapilheira (folhagem), entre folhas de palmeiras, entre raízes de árvores ou em saueiros



Lagarto-de-folhiço

NOME CIENTÍFICO

Leposoma osvaldoi

FAMÍLIA

Gymnophthalmidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O adulto mede cerca de 3 cm de comprimento do focinho à cloaca. O corpo é cilíndrico e a cauda é redonda e longa. A região dorsal é marrom. Uma faixa branca se estende pela lateral do dorso, do pescoço até a base da cauda. O ventre é creme e a íris é laranja

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Rondônia, Mato Grosso, Amazonas)

HABITAT

Floresta primária e secundária

DIETA

Invertebrados (artrópodes)

HÁBITOS

Terrestres e diurnos

COMPORTAMENTO

Podem ser visualizados no chão, entre a serrapilheira (que é a folhagem que fica no chão da floresta)



Lagarto-de-folhiço

NOME CIENTÍFICO

Arthrosaura reticulata

FAMÍLIA

Gymnophthalmidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O adulto mede cerca de 7 cm de comprimento do focinho à cloaca. O corpo é um pouco achatado, a cabeça é ligeiramente afunilada, as patas são bem desenvolvidas e a cauda é longa. As escamas do dorso são longas e quilhadas e as do ventre são lisas. O dorso é de cor marrom, sem manchas distintas. A superfície do ventre é marrom-clara nos juvenis e fêmeas. Os machos adultos podem ter a superfície do ventre vermelha na época de reprodução. Manchas redondas de cor creme num fundo escuro estão presentes do lado do pescoço e nas laterais do corpo. A cauda de indivíduos jovens pode ser avermelhada. A íris é laranja

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Equador, Brasil, Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia

HABITAT

Floresta primária

DIETA

Invertebrados (artrópodes)

REPRODUÇÃO

Ovípara, a fêmea deposita dois ovos no ambiente

HÁBITOS

Terrestres e diurnos

COMPORTAMENTO

Habitam áreas de floresta úmida, preferencialmente próximas a riachos e igarapés. Podem ser visualizados no chão, entre a serrapilheira (folhagem no chão)

CURIOSIDADES

Quando se sentem ameaçados, utilizam a fuga como mecanismo de defesa e se escondem rapidamente entre a serrapilheira, embaixo de troncos ou entre raízes de árvores ou arbustos



Lagarto-de-folhiço

NOME CIENTÍFICO

Cercosaura eigenmanni

FAMÍLIA

Gymnophthalmidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O adulto mede cerca de 5 cm de comprimento do focinho à cloaca. O corpo é cilíndrico e a cauda é longa. As escamas dorsais são imbricadas (a ponta de cada escama recobre a base da próxima) e levemente carenadas (com dobras e ornamentações). As escamas do ventre são imbricadas. A cabeça, o dorso do corpo e da cauda são marrons, com pequenas manchas pretas no corpo e na cauda. Uma faixa branca proeminente está presente nos lábios superiores e se estende ao longo do corpo (na lateral do ventre) até os membros posteriores. O ventre é branco-creme. A íris é castanha

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia, Brasil, Peru

HABITAT

Floresta primária

DIETA

Invertebrados (artrópodes)

REPRODUÇÃO

Ovípara, a fêmea deposita cerca de dois ovos no ambiente

HÁBITOS

Terrestres e diurnos

COMPORTAMENTO

Habitam ambientes de floresta de terra firme. Podem ser encontrados na serrapilheira (folhagem no chão), em ambientes úmidos sombreados



Lagarto-de-folhiço

NOME CIENTÍFICO

Cercosaura argulus

FAMÍLIA

Gymnophthalmidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O adulto mede cerca de 4 cm de comprimento do focinho à cloaca. A cabeça é pequena e o focinho é afunilado. O corpo é cilíndrico e ligeiramente deprimido. A cauda é extremamente longa. As escamas dorsais são imbricadas (a ponta de cada escama recobre a base da próxima), carenadas (com dobras e ornamentações) e têm formato hexagonal. O dorso é áspero e marrom-avermelhado (mais brilhantes durante a época reprodutiva). Os machos possuem pequenas manchas redondas pretas nas laterais, mais destacadas na parte anterior do corpo. Uma faixa branca se estende na lateral do corpo, do focinho até a virilha. O ventre é esbranquiçado ou amarelado. A parte inferior da cauda é vermelho-alaranjada. A língua é bífida (com a ponta dividida em duas) e azul-escura

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Guiana, Peru

HABITAT

Floresta primária

DIETA

Invertebrados (artrópodes)

REPRODUÇÃO

Ovípara, a fêmea deposita um ou dois ovos no ambiente

HÁBITOS

Terrestres e diurnos

COMPORTAMENTO

Podem ser encontrados na serrapilheira (folhagem no chão) em ambientes úmidos





Lagarto-de-folhiço

NOME CIENTÍFICO

Cercosaura ocellata

FAMÍLIA

Gymnophthalmidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O adulto mede cerca de 5 cm de comprimento do focinho à cloaca. A cauda é extremamente comprida, cerca de três vezes maior que o comprimento do corpo. As escamas são fortemente carenadas (têm dobras e ornamentações). O dorso é pardo, com uma listra mediana longitudinal escura e uma listra longitudinal de cor clara de cada lado do corpo, indo do olho até a base da cauda. As laterais do corpo são castanho-avermelhadas, com manchas redondas negras nos espécimes adultos. A cauda é laranja. O ventre é branco, com ou sem manchas azuis na barriga. A íris é bronze

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Peru, Bolívia, Colômbia, Argentina

HABITAT

Floresta primária

DIETA

Invertebrados (artrópodes)

REPRODUÇÃO

Ovípara, a fêmea deposita cerca de dois ovos no ambiente

HÁBITOS

Terrestres e diurnos

COMPORTAMENTO

Habitam ambientes de floresta de terra firme. Podem ser encontrados na serrapilheira (folhagem no chão), em ambientes úmidos sombreados, em atividade durante o dia. À noite, podem ser visualizados em repouso na vegetação a cerca de 1 m de altura



Lagarto-espilhoso

NOME CIENTÍFICO

Uracentron azureum guentheri

FAMÍLIA

Tropiduridae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Os espécimes adultos medem cerca de 8 cm de comprimento do focinho à cauda. A cauda é curta, larga e espinhosa. A coloração é verde, com barras pretas em forma de meia-lua, formando um padrão reticulado. O ventre é claro ou amarelo. A cauda com espinhos é uma característica marcante da espécie.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Guiana, Guiana Francesa, Suriname, Brasil, Colômbia

HABITAT

Áreas de floresta primária

DIETA

Invertebrados (provavelmente formigas)

REPRODUÇÃO

Ovípara (a fêmea deposita os ovos no ambiente)

HÁBITOS

Arborícolas (vivem em árvores) e diurnos

COMPORTAMENTO

São poucas as informações sobre a biologia e ecologia dessa espécie. É provável que os espécimes vivam em cavidades nas árvores.



Lagarto-espilhoso

NOME CIENTÍFICO

Uracentron flaviceps

FAMÍLIA

Tropiduridae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O adulto mede cerca de 9 cm de comprimento do focinho à cauda. A cauda é curta, larga e espinhosa. A coloração é escura, com padrão marrom e com pontos amarelo-dourados dispersos ao longo do dorso e das patas. Um colar proeminente branco ou creme é situado na região do papo. O ventre é creme. Os membros anteriores são mais claros do que os membros traseiros. A cauda com espinhos é uma característica marcante da espécie

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Colômbia, Equador, Peru

HABITAT

Áreas de floresta primária

DIETA

Invertebrados

REPRODUÇÃO

Ovípara (a fêmea deposita os ovos no ambiente)

HÁBITOS

Arbóricolas (vivem em árvores) e diurnos

COMPORTAMENTO

Indivíduos já foram observados habitando cavidades em árvores



Lagarto-jacararana

NOME CIENTÍFICO

Crocodilurus amazonicus

FAMÍLIA

Teiidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

As patas são bem desenvolvidas e cauda é longa, achatada lateralmente e com uma crista dupla proeminente. As escamas do dorso são relativamente pequenas e as do ventre são maiores. A coloração geral é marrom, relativamente uniforme nos animais maiores. Os jovens têm manchas redondas alaranjadas na lateral do corpo e na cauda e têm as partes inferiores dos lados da cabeça e o pescoço amarelo-esverdeados, com desenhos em preto

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Ao longo de grande parte da bacia amazônica, do baixo Tocantins e do alto Orinoco (na Venezuela), assim como na costa do Amapá, no Brasil, e da Guiana Francesa

HABITAT

Rios e grandes áreas alagadas (como várzeas e igapós)

DIETA

Invertebrados

HÁBITOS

Semiaquáticos

COMPORTAMENTO

Vivem dentro ou próximos a corpos d'água relativamente extensos. Nadam suavemente com as patas coladas ao corpo, em movimentos ondulatórios, apenas com a região dorsal da cabeça para fora da água. Muitas vezes tomam sol em galhos altos acima d'água

CURIOSIDADES

É a crista dupla proeminente que dá nome ao gênero a que pertence essa espécie. *Crocodilurus* quer dizer cauda de crocodilo



Lagarto-papa-vento

NOME CIENTÍFICO

Anolis fuscoauratus

FAMÍLIA

Polychrotidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O adulto mede cerca de 5 cm de comprimento focinho à cauda. O corpo é fino, a cabeça é curta e os olhos são médios, com pupilas redondas. O dorso vai de marrom a cinza e o ventre, de creme a branco. As escamas dorsais são granulares (verrugosas) e fracamente quilhadas. Em alguns espécimes, uma linha creme ou amarela aparece no meio do dorso. O apêndice gular (do papo) é bem desenvolvido nos machos e pequeno nas fêmeas. Nos espécimes observados, o papo era sempre rosado

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Equador, Bolívia, Peru, Venezuela, Brasil, Colômbia, Suriname, Guiana Francesa, Guiana

HABITAT

Florestas primária secundária

DIETA

Invertebrados

REPRODUÇÃO

Ovípara, a fêmea deposita um único ovo no ambiente. A reprodução ocorre durante a estação das chuvas

HÁBITOS

Arborícola (vive em árvores) e diurno

COMPORTAMENTO

Não é heliotérmico, então não precisa da luz do sol para manter sua temperatura. Normalmente, é observado na vegetação em atividade durante o dia. À noite, pode ser visto em repouso a cerca de 1 m de altura na vegetação nas pontas de galhos e folhas



Lagarto-papa-vento

NOME CIENTÍFICO

Anolis nitens

FAMÍLIA

Polychrotidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O adulto mede cerca de 6 cm comprimento do focinho à cloaca e tem o corpo robusto. A cabeça é curta, com olho médio e pupila redonda. O focinho é curto. Possui uma dupla fileira de escamas vertebrais aumentadas. O dorso é marrom ou cinza com desenhos em forma de V. O apêndice gular (papo) é vermelho, com pontos escuros e pequenos, tanto nos machos, como nas fêmeas

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Trinidad e Tobago, Venezuela

HABITAT

Áreas de floresta primária

DIETA

Invertebrados

REPRODUÇÃO

Ovípara, a fêmea deposita um ou dois ovos no ambiente. A reprodução ocorre durante a estação das chuvas

HÁBITOS

Terrestres, arborícolas e diurnos

COMPORTAMENTO

Não precisam da luz solar para mater a temperatura corporal. Normalmente são observados em áreas de floresta de terra firme. São vistos na serrapilheira (folhagem no chão), ocasionalmente podem ser visualizadas sobre troncos e em galhos de arbustos a pequenas alturas



Lagarto-preguiça

NOME CIENTÍFICO

Polychrus marmoratus

FAMÍLIA

Polychrotidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O comprimento do focinho à cloaca é de até 14,4 cm nas fêmeas e até 12,6 cm nos machos. Têm papo extensível na forma de saco, pálpebras parcialmente fundidas e olhos na forma de cone. Os dedos e artelhos são delgados, sem almofadas

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Amazônia, Mata Atlântica, Guiana, Guiana Francesa, Suriname

HABITAT

Ocorre em florestas pouco perturbadas (ocupado pelo homem) e na borda da floresta. Pode ser comum em florestas secundárias antigas

DIETA

Artrópodes

REPRODUÇÃO

Ovípara (produz ovos que se desenvolvem e eclodem fora do corpo materno)

HÁBITOS

Diurno e arbócola (vive em árvores)

COMPORTAMENTO

Pode ser encontrado dormindo nas extremidades de galhos finos de árvores, especialmente nas borda de mata

CURIOSIDADES

Como é arborícola e tem coloração críptica (que integra o animal ao ambiente, dificultando sua detecção), é difícil ser visto





Lagarto-teiú, Teiú-branco

NOME CIENTÍFICO

Tupinambis merianae

FAMÍLIA

Teiidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

É um dos maiores lagartos do Brasil e o mais pesado deles, podendo pesar cerca de 5 kg. Os espécimes adultos medem cerca de 40 cm de comprimento do focinho à cauda, mas podem chegar a medir cerca de 1,2 m de comprimento total. O corpo é cilíndrico e robusto, as patas são desenvolvidas e robustas. A cauda é grande, podendo medir até 2/3 do tamanho do animal. Os adultos são estampados em preto e branco. A região do papo apresenta grandes manchas pretas

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai

HABITAT

Áreas de floresta e áreas abertas (cerrado e caatinga)

DIETA

A dieta é generalista: se alimenta de animais e frutas

REPRODUÇÃO

Ovípara, a fêmea desova entre 30 e 36 ovos no ambiente

HÁBITOS

Terrestres e diurnos

COMPORTAMENTO

Habita lugares ensolarados, ambientes rochosos cercados por áreas de floresta

CURIOSIDADES

A espécie pode desempenhar um papel importante na dispersão de sementes no ambiente





Lagarto-verde

NOME CIENTÍFICO

Plica umbra

FAMÍLIA

Tropiduridae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O adulto mede cerca de 10 cm de comprimento do focinho à cloaca. O corpo é um pouco cilíndrico, as patas e as garras são bem desenvolvidas e a cauda é comprida e afilada. As escamas do meio do dorso formam uma crista vertical evidente da nuca até o meio do corpo. Os lábios são azuis. As escamas dorsais são quilhadas. O dorso é predominantemente verde, mas o padrão de cor é altamente variável, podendo ser verde-oliva de maneira uniforme ou ter manchas pretas ou verde-claras. Alguns indivíduos podem mudar de cor, especialmente quando são manuseados

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Brasil, Bolívia, Peru, Equador

HABITAT

Floresta primária

DIETA

Invertebrados (artrópodes)

REPRODUÇÃO

Ovípara, a fêmea deposita cerca de dois ovos no ambiente

HÁBITOS

Arborícolas (vivem em árvores) e diurnos

COMPORTAMENTO

Vivem nos troncos de árvores de médio e pequeno porte da floresta. Durante a noite, podem ser visualizados em repouso em galhos finos em arbustos e pequenas árvores





Mata-mata

NOME CIENTÍFICO

Chelus fimbriatus

FAMÍLIA

Chelidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

A carapaça (casco), a cabeça e os membros têm uma ótima camuflagem, similar a folhas e pedras. Tem diversas franjas na cabeça. Seu nariz é bem comprido e pontudo. O plastrão (placa que recobre o ventre) é um pouco mais claro e mais colorido, com placas escuras e linhas claras nas separações das placas. Suas patas são extremamente fortes e largas e seus olhos são pequenos e muito sensíveis, proporcionando uma visão bem fraca. O pescoço é maior do que a coluna vertebral. Nos adultos, a cabeça, pescoço, bordas laterais e cauda são marrom-acinzentados. Vivem aproximadamente 35 anos e atingem um comprimento médio de 50 cm (a largura é maior do que o comprimento). Não é fácil distinguir o macho da fêmea, mas os machos são um pouco maiores, têm plastrão um pouco mais convexo e têm a base da cauda um pouco mais larga.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Bolívia, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa, Suriname, Peru

DIETA

Peixes, crustáceos e insetos aquáticos

REPRODUÇÃO

A desova ocorre de outubro a dezembro e é composta normalmente de 10 a 28 ovos esféricos de casca dura e bastante áspera, com 3,5 centímetros de diâmetro.

COMPORTAMENTO

É encontrada em rios e lagos de correntes lentas, com bastante vegetação e fundo lodoso. Tem o hábito de permanecer escondida a uma profundidade que lhe permita posicionar seu focinho um pouco acima da superfície da água para respirar, podendo reter o ar por longos períodos de tempo, o que lhe permite ficar imóvel no fundo, parecendo uma rocha coberta por algas. Sua estrutura ornamentada proporciona facilidade para que algas se fixem por sobre sua carapaça, melhorando a camuflagem e facilitando a captura de alimentos.





Mussurana

NOME CIENTÍFICO

Clelia clelia

FAMÍLIA

Dipsadidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Tem comprimento de 1,5 m a 1,6 m e dentição opistóglifa (com presas sulcadas, situadas na região posterior da maxila). Quando jovem, tem o dorso rosa-claro, com a cabeça branca e preta, que se tornam azul-chumbo quando adultos. A coloração do ventre é mais clara, amarelo-esbranquiçada

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Guatemala, Honduras, Argentina, Uruguai

HABITAT

Geralmente é encontrada em vegetação densa, ao nível do solo

DIETA

Serpentes, lagartos e pequenos roedores

REPRODUÇÃO

Ovípara (produz ovos que se desenvolvem e eclodem fora do corpo materno)

HÁBITOS

Diurna, noturna e terrestre

COMPORTAMENTO

Possuem grande capacidade de ocupar habitats secundários e alterados pelo homem

CURIOSIDADES

Alimentam-se principalmente de outras serpentes, mas na ausência delas, podem comer mamíferos





Papa-pinto

NOME CIENTÍFICO

Pseustes poecilonotus

FAMÍLIA

Colubridae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Quando adulta, tem o dorso castanho esverdeado. Quando jovem, o dorso é castanho

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua e Panamá

HABITAT

Ocorre em floresta de várzea úmida e no cerrado. Pode ser encontrada também em pequenas árvores em pastagens

DIETA

Alimenta-se de aves e, ocasionalmente, de lagartos

REPRODUÇÃO

Ovíparas

HÁBITOS

Diurna e semiarbóricola (vive parcialmente me árvores)

COMPORTAMENTO

Quando acuada, pode ser agressiva, inflando o pescoço e dando botes para se proteger



Papa-pinto

NOME CIENTÍFICO

Pseustes sulphureus

FAMÍLIA

Colubridae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

É um animal de grande porte, podendo chegar a mais de 3 m de comprimento

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Norte da América do Sul

HABITAT

Ocorre em floresta de várzea úmida e cerrado. Pode ser encontrada também em pequenas árvores em pastagens

DIETA

Alimenta-se de rãs, aves e pequenos mamíferos

REPRODUÇÃO

Ovípara (põe ovos que se desenvolvem e eclodem fora do corpo da mãe)

HÁBITOS

Diurna e semiarborícola

COMPORTAMENTO

Quando acuada, pode ser agressiva, inflando o pescoço e dando botes para se proteger





Papa-pinto (*Pseustes sulphureus*)



Papa-vento

NOME CIENTÍFICO

Anolis ortonii

FAMÍLIA

Polychrotidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O comprimento do focinho à cloaca é de até 6 cm. A coloração geral é cinza ou marrom, uniforme ou marmoreada. O apêndice gular (papo) é grande nos machos e pequeno nas fêmeas, variando do laranja ao vermelho. O focinho tem escamas relativamente grandes e lisas na parte posterior. As escamas do ventre são lisas e maiores que as escamas do dorso, que são ásperas

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Presente em toda a Amazônia, incluindo Guiana e Guiana Francesa, e na Mata Atlântica brasileira

DIETA

Artrópodes

REPRODUÇÃO

Ovípara (produz ovos que se desenvolvem e eclodem fora do corpo materno)

HÁBITOS

Arborícola

COMPORTAMENTO

É encontrado mais frequentemente em troncos de árvores ou sobre os galhos da camada inferior da copa das árvores. Também é visto em vegetação secundária, bordas, clareiras e áreas cultivadas





Papa-vento

NOME CIENTÍFICO

Anolis transversalis

FAMÍLIA

Polychrotidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O adulto mede cerca de 7 cm de comprimento do focinho à cloaca. O corpo é robusto e alongado. A cauda é longa. A cabeça é média e o olho é grande, com pupila redonda. A íris é azulada. As escamas dorsais são lisas. O dorso é verde-amarelado, com vários pontos escuros dispostos transversalmente, formando barras ao longo do dorso. A região gular (do papo) é maior nos machos que nas fêmeas. A coloração é amarelo-esverdeada. Pode mudar de cor com facilidade, ficando mais esbranquiçado

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Venezuela, Equador, Peru, Colômbia, Brasil, Bolívia

HABITAT

Áreas de floresta primária

DIETA

Invertebrados

REPRODUÇÃO

Ovípara, a fêmea deposita um ou dois ovos no ambiente. A reprodução ocorre durante a estação das chuvas

HÁBITOS

Arbórcola e diurno

COMPORTAMENTO

Normalmente é observado em áreas de floresta de terra firme, perto de ambientes úmidos. É comum ser visualizado na vegetação, durante a noite, em repouso em galhos horizontais de pequenas árvores





Periquitamboa

NOME CIENTÍFICO

Corallus batesii

FAMÍLIA

Boidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Os espécimes medem de 1,5 a 2 m de comprimento total quando adultos. Corpo é robusto. No indivíduo adulto, a coloração do dorso é verde com barras transversais branco-amareladas. Nos jovens, a coloração varia de róseo a avermelhado até amarelo. Com o crescimento, após a mudança de pele, a cor verde vai aos poucos tornando-se cada vez mais evidente. As fossetas labiais (orifícios na região do lábio que servem como um detector de calor e ajudam a localizar as presas) e o ventre são amarelados. Os dentes caninos são bastantes desenvolvidos. A espécie não é venenosa e possui dentição áglifa (que não tem dentes inoculadores de veneno)

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Peru, Bolívia, Equador, Colômbia

HABITAT

Áreas de floresta primária

DIETA

O espécime juvenil come lagartos e anfíbios. O adulto, aves e pequenos mamíferos

REPRODUÇÃO

Vivípara (os filhotes já nascem completamente formados). Em uma ninhada, podem nascer entre cinco e 12 filhotes

HÁBITOS

Arbórea e noturna

COMPORTAMENTO

É observada empoleirada na vegetação próxima a ambientes alagados

CURIOSIDADES

Subjuga sua presa por constrição, enrolando seu corpo em volta da presa e matando-a por sufocamento. O método é semelhante ao da jiboia e da sucuri





Rabo-de-nabo

NOME CIENTÍFICO

Thecadactylus solimoensis

FAMÍLIA

Phyllodactylidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

As escamas dorsais são pequenas e de tamanho uniforme. A cauda tem forma de cenoura (mais larga na base). A coloração vai do marrom ao cinza, com manchas irregulares ao longo do corpo. Usualmente, uma linha clara parte do olho, passa pelos lados do pescoço e termina entre o dorso e a lateral do corpo, na altura do membro anterior. Os dedos são ligados por membranas e têm almofada composta por duas fileiras paralelas de lamelas, que são membranas finas que funcionam como ventosas e se estendem até a extremidade dos dedos. As garras ficam entre as fileiras de lamelas. Os olhos são grandes, com pupilas elípticas

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Da Amazônia até o sul do México, Pequenas Antilhas

HABITAT

Florestas

DIETA

Invertebrados

REPRODUÇÃO

As fêmeas põem um único ovo, que chega a 21 mm de diâmetro. Os machos emitem sons e parecem ser territoriais

HÁBITOS

Noturna e arborícola

COMPORTAMENTO

Não é heliotérmica (não precisa do sol para manter sua temperatura). Durante o dia, refugia-se em cavidades nos troncos, sob a casca de árvores, entre folhas de palmeiras ou de bromélias. À noite, fica em troncos de árvores

CURIOSIDADES

Podem fazer autotomia, ou seja, desprender a cauda e deixá-la para trás, para atrair o predador, enquanto fogem. Algum tempo depois, a cauda se regenera





Salamanta, Jiboia-vermelha

NOME CIENTÍFICO

Epicrates cenchria

FAMÍLIA

Boidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

O espécime adulto pode medir cerca de 1,5 m de comprimento total. O corpo é robusto. A cauda é curta e a placa anal é inteira. A cabeça é distinta do pescoço e na parte superior é revestida por escamas muito pequenas. Cerca de cinco linhas escuras estão presentes na cabeça. O dorso é de coloração vermelho-pardo com manchas negras (sendo mais claro no centro). O ventre é amarelado

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Guiana, Guiana Francesa, Venezuela, Peru, Brasil, Suriname

HABITAT

Floresta primária e secundária

DIETA

Roedores e aves

REPRODUÇÃO

Vivípara (os filhotes já nascem formados)

HÁBITOS

Semiarbóricola, terrestre e noturna

COMPORTAMENTO

Habitam ambientes diversificados, mas preferem áreas úmidas das matas e ambientes próximos aos rios e igarapés

CURIOSIDADES

Apesar de a espécie não ser venenosa, às vezes podem ser agressivas, dar botes e morder pessoas que se aproximarem





Serpente

NOME CIENTÍFICO

Siphophis cervinus

FAMÍLIA

Dipsadidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Podem atingir cerca de 1,5 m. Têm pupilas verticais e a dentição é opistóglifa (têm presas sulcadas, situadas na região posterior da maxila)

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Amazônia (incluindo Venezuela, Guiana, Guiana Francesa, Colômbia e Bolívia)

HABITAT

Matas

DIETA

Lagartos

REPRODUÇÃO

Ovíparas (produzem ovos que se desenvolvem e eclodem fora do corpo materno)

HÁBITOS

Terrestres e arborícolas (vivem em árvores)



Serpente

NOME CIENTÍFICO

Siphlophis compressus

FAMÍLIA

Dipsadidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Atinge 1,5 m. Tem pupilas verticais. A dentição é opistóglifa (com presas sulcadas, situadas na região posterior da maxila) e a espécie é semipeçonheta. A cabeça é bem destacada do corpo, que é achatado. O colorido de fundo é vermelho-claro ou róseo com barras estreitas negras no dorso. A parte do dorso do pescoço é negra. O dorso da cabeça é amarelo na parte posterior. O ventre é amarelo-claro

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Do litoral de Sergipe até o Rio de Janeiro e na região amazônica, incluindo Venezuela, Guiana, Colômbia, Bolívia, Guiana Francesa

HABITAT

Matas

DIETA

Lagartos

REPRODUÇÃO

É ovípara (produz ovos que se desenvolvem e eclodem fora do corpo materno), botando nove ovos

HÁBITOS

Terrestre e arborícola (gosta de viver em árvores)



Serpente

NOME CIENTÍFICO

Typhlops reticulatus

FAMÍLIA

Typhlopidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

É a maior espécie do gênero, chegando a 48 cm. Sua dentição é áglifa (o que denota que a espécie não é peçonhenta). O olho é pequeno e vestigial (quase atrofiado). A cabeça é pequena e não é destacada do corpo. O dorso é negro, com a base das escamas amareladas. O focinho é amarelo. A parte dorsal é amarela, com algumas manchas negras. A porção terminal da cauda é geralmente de cor escura

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Região amazônica

HABITAT

Bioma amazônico

DIETA

Alimentam-se de insetos (formigas saúvas e suas larvas)

REPRODUÇÃO

São ovíparas (produzem ovos que se desenvolvem e eclodem fora do corpo materno), colocando dez ovos

HÁBITOS

Fossoriais (têm hábitos subterrâneos)

COMPORTAMENTO

São totalmente inofensivas

CURIOSIDADES

Apesar de serem comuns, não é fácil encontrá-las devido ao seu hábito fossório (subterrâneo). Costumam aparecer na superfície apenas quando o solo está muito encharcado ou quando se revolve a terra. Estes indivíduos são sempre confundidos com minhocas

Suaçuboia, Cobra-de-veado

NOME CIENTÍFICO

Corallus hortulanus

FAMÍLIA

Boidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Pode ultrapassar 1,8 m. Tem fossetas labiais (poros que detectam calor do ambiente e do corpo das presas) profundas, olhos ressaltados, pupilas verticais, dentição áglifa (não peçonhenta) e cauda preênsil (adaptada para segurar ou prender). O corpo é achatado e a cabeça é destacada. O colorido é variado, nascendo da mesma ninhada indivíduos com cores e desenhos muito diferenciados entre si. Apresenta variações na cor em função da idade e das áreas de distribuição. Não possui veneno e mata suas presas por constrição. Possui dentes grandes

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Venezuela, Colômbia, Guiana, Guiana Francesa, Equador, Bolívia, Peru

HABITAT

Florestas e matas mais úmidas (principalmente Amazônia e Mata Atlântica)

DIETA

Lagartos, aves, marsupiais (gambás e cuícas) , roedores e morcegos

REPRODUÇÃO

É vivípara (que produz filhotes vivos), parindo de 10 a 15 filhotes

HÁBITOS

Crepuscular e noturna, basicamente arborícola (vive em árvores)

COMPORTAMENTO

É pacífica, apesar de morder quando molestada. É muito difícil de ser encontrada na natureza

CURIOSIDADES

Tem vestígios pélvicos externos claramente visíveis, chamados de unhas anais



Sucuri, Sucuriju, Boiuna, Anaconda

NOME CIENTÍFICO

Eunectes murinus

FAMÍLIA

Boidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

É a maior serpente do mundo em tamanho e peso, chegando até 11,60 m. A dentição é áglifa (portanto não é peçonhenta). O colorido de fundo é o pardo-azeitona, com pares de ocelos (manchas que se parecem com olhos) irregulares e escuros sobre o dorso e o ventre (que é amarelo vivo). Não é venenosa

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa, Colômbia, Bolívia

DIETA

Alimenta-se dos mais variados vertebrados: peixes, rãs, lagartos, jacarés, aves, roedores, filhotes de anta, veados e primatas

REPRODUÇÃO

É vivípara (que produz filhotes vivos, formados dentro do corpo materno), podendo parir mais de 50 filhotes em uma única gestação, que é de 8 meses. Os filhotes tem entre 60 cm e 1 m de comprimento

HÁBITOS

Semiaquática, crepuscular e noturna

COMPORTAMENTO

Vive boa parte do tempo na água, é excelente nadadora e pode passar até meia hora sem respirar. Quando em terra, está sempre perto da água, às vezes tomando banho de sol sobre as árvores. Caça de emboscada os animais que se aproximam para beber água, matando suas presas por constrição e afogamento

CURIOSIDADE

É um animal perigoso pela força e violência com que pode atacar e pela gravidade do ferimento que a sua mordida causa. A ela são atribuídos feitos fantásticos como a capacidade de engolir um boi



Tamacuaré

NOME CIENTÍFICO

Uranoscodon superciliosus

FAMÍLIA

Tropiduridae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Possui a cabeça relativamente pequena e uma crista dorsal proeminente, que se estende da nuca até a extremidade da cauda. A cauda é comprida e achatada lateralmente. Os terceiro e o quarto dedos são quase iguais em comprimento. Machos adultos são marrom-escuros ou marrom-oliváceos e alguns indivíduos têm o corpo recoberto por pontos laranjas. Os juvenis e as fêmeas têm uma faixa ondulada clara com bordas escuras. O ventre é creme ou pardo. Os machos adultos têm a garganta alaranjada

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Amazônia

HABITAT

Próximo de corpos de água

DIETA

Invertebrados

REPRODUÇÃO

Desovas consistem de três a 14 ovos que medem, em média, 21 x 11 mm

COMPORTAMENTO

Não precisa do sol para se aquecer. Ocorre geralmente ao longo das margens de corpos de água (igarapés, rios e lagos). Fica sobre troncos de árvores pequenas durante o dia. À noite, fica sobre galhos de árvores e cipós, frequentemente sobre a água. Normalmente não se afasta muito da água, mas alguns indivíduos podem ser encontrados na floresta onde não há água aparente





Tamacuaré (*Uranoscodon superciliosus*)



Teiú, Teiú-açu, Tiú, Lagarto-papa-ovo

NOME CIENTÍFICO

Tupinambis teguixin

FAMÍLIA

Teiidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Adultos medem cerca de 30 cm de comprimento do focinho à cauda, mas podem chegar a cerca de 1 m de comprimento total. O corpo é cilíndrico, com patas bem desenvolvidas e robustas. A cauda é longa e redonda em corte transversal. As escamas são lisas, sendo as dorsais relativamente pequenas e as ventrais maiores. A coloração é preta e dourada. Uma linha clara, contínua ou pontilhada, é situada na região lateral do dorso

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Panamá, Colômbia, Venezuela, Equador, Brasil , Peru, Trinidad e Tobago, Argentina, Uruguai, Bolívia, Guiana, Guiana Francesa, Suriname

HABITAT

Áreas de floresta e áreas abertas

DIETA

A dieta é generalista: se alimenta de animais e frutas

REPRODUÇÃO

Ovíparas, as fêmeas desovam entre quatro e 12 ovos por postura. Os ovos podem ser depositados em cupinzeiros

HÁBITOS

Terrestres e diurnos

COMPORTAMENTO

Habitam áreas de florestas de terra firme, várzea e igapós. Podem ser visualizados ao longo de igarapés e em situações de borda, clareiras naturais ou áreas desmatadas. Em áreas perturbadas, são frequente vistas ao longo das estradas, principalmente próximas a igarapés. Apesar dos hábitos terrestres, podem nadar muito bem



Tracajá

NOME CIENTÍFICO

Podocnemis unifilis

FAMÍLIA

Podocnemidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Chega aos 68 cm de comprimento de carapaça (casco), que é levemente convexa. Possui manchas amareladas bem evidentes na parte dorsal da cabeça e nas bordas das placas marginais da carapaça, que são mais evidentes em filhotes e desaparecem em fêmeas adultas. Pode viver até 90 anos

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil, Bolívia, Colômbia, Peru, Equador, Venezuela e Guiana, Guiana Francesa

HABITAT

Rios de águas escuras com correntes fracas

DIETA

Sementes, frutos e raízes e, ocasionalmente, insetos, crustáceos e moluscos

REPRODUÇÃO

A reprodução é anual, a desova e a incubação ocorrem de junho a outubro. Não é exigente com a qualidade seu habitat e desovam isoladamente, em barrancos e bancos de areia. Põe em média 30 ovos, que demoram de 75 a 90 dias para eclodirem (dependendo da temperatura, podem demorar até 200 dias). A taxa de eclosão é de cerca de 76% e apenas 5 % ou 10 % dos filhotes atingirão a fase adulta

HÁBITOS

Quando adulta, possui maior atividade durante o dia

CURIOSIDADES

Seus principais predadores são onças, aves de rapina, peixes e crocodilos. Em Rondônia, caçadores ilegais matam as tartarugas por sua carne e tiram os ovos dos ninhos. Por isso há uma grande preocupação de órgãos de conservação com os locais de desova



Cágado-de-barbicha

NOME CIENTÍFICO

Mesoclemmys gibba

FAMÍLIA

Chelidae

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Esta espécie apresenta carapaça ovalada e achatada, com coloração marrom, cinza-escuro ou negra. O comprimento da carapaça é de até 23 cm. O tamanho da cabeça é moderado e as barbelas do queixo (que parecem dois fios de barba) são pequenas

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Ocorre nas regiões centrais e norte do Peru, leste do Equador, do sudoeste da Colômbia até o rio Negro, no sul da Venezuela. Também ocorre na Serra Nevada, no norte da Venezuela, Trinidad e Tobago, Guiana, Guiana Francesa e Norte do Brasil

HABITAT

Vive em charcos rasos, lagoas e córregos de água escura

DIETA

É onívoro, comendo plantas, larvas de insetos aquáticos e girinos. Em cativeiro, aceita bem qualquer tipo de carne

REPRODUÇÃO

A época de formar o ninho varia de julho a novembro. A fêmea põe de dois a quatro ovos por postura e o período de incubação é de aproximadamente 200 dias



bibliografia

ANDRADE, M.A. **A vida das aves: Introdução à biologia e conservação**. Belo Horizonte: Editora Littera Maciel, 1993. 160p.

ÁVILA-PIRES, T. C. S. Lizards of brazilian Amazonian (Reptilia: Squamata). **Zoologische Verhandelingen**, n. 299, p. 1-706. 1995.

AVILA-PIRES, T. C. S., L. J. VITT, S. S. SARTORIUS & P. A. ZANI. Squamate (Reptilia) from four sites in southern Amazonia, with a biogeographic analysis of Amazonian lizards. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais** 4(2): 99-118. 2009.

AVILA-PIRES, T. C. S.; M. S. HOOGMOD & W. A. ROCHA. Notes on the Vertebrates of northern Pará, Brazil: a forgotten part of the Guianan Region, I. Herpetofauna. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais** 5(1): 13-112. 2010.

BARTLETT, R. D.; BARTLETT, P. **Reptiles and Amphibians of the Amazon: An Ecotourist's Guide**. Gainesville: University Press of Florida. 2003. 291 p.

BERNARDE, P. S.; A. S. A. ABE. A snake community at Espigão do Oeste, Rondônia, Southwestern Amazon, Brazil. **South American Journal of Herpetology**, São Paulo, 1 (2):102-113. 2006.

BROWN, B. E. Atlas of New World Marsupials. **Fieldiana Zoology (new series)**. n. 102: 1-308. 2004.

CALDWELL, J. P. & MYERS, C. W. A new poison frog from Amazonian Brazil, with further revision of the *quinquevittatus* group of *Dendrobates*. **American Museum Novitates**. 2988:1-21. 1990.

CALDWELL, J. P.; ARAÚJO, M. C. Amphibian Faunas of two Eastern Amazonian Rainforest Sites in Para, Brazil. **Occasional Papers Sam Noble Oklahoma Museum of Natural History**, n. 16, p. 1-41. 2006.

Marcos Fernando Alvarenga



Juliano Tupan Coragem



DIXON, J. R.; J. A. WIEST-JR. & J. M. CEI. Revision of the Neotropical Snake Genus *Chironius* Fitzinger (Serpentes,

Marcela Lanza



Colubridae). Torino: Monografie XIII. Museo Regionale di Scienze Naturali. 1993. 279 p.

DIXON, J. R.; SOINI, P. **The reptiles of the upper Amazon basin, Iquitos region, Peru**. 2nd edition. Milwaukee: Milwaukee Publ. Museum. 1986. 154 p.

DUELLMAN, W. E. Cusco Amazónico. **The lives of amphibians and reptiles in an Amazonian forest**. Ithaca and London: Comstock Publishing. 2005. 433 p.

DUELLMAN, W. E. The biology of an equatorial herpetofauna in Amazonian Equador. **Miscellaneous publication - University of Kansas, Museum of Natural History University of Kansas**, n. 65, p. 1-352. 1978.

EISENBERG, J., REDFORT, K.H. **Mammals of the Neotropics, the Central Neotropics**. Chicago: University of Chicago. 1999. 609 p.

EMMONS, L.H., FEER, F. **Neotropical rainforest mammals: A field guide**. Chicago: University of Chicago Press. 1997. 307 p.

ETEROVICK, P. C.; CARNAVAL, A. C. O. Q.; BORGES-NOJOSA, D. M.; SILVANO, D. L.; SEGALLA, M. V.; AND SAZIMA, I. Amphibian declines in Brazil: an overview. **Biotropica**, 37(2), 166-179. 2005.

FERREIRA, M.B. **Guia de Fauna: Usina Hidrelétrica Serra do Facão**. Pires do Rio: Gráfica e Editora Pires do Rio. 2010. 112 p.

FREITAS, M. A. **Serpentes Brasileiras**. Lauro de Freitas: Ed. Malhada-sapo-publicações e consultoria ambiental. 2003. 160 p.

FROST, D. R. **Amphibian Species of the World: an Online Reference**. Version 5.4 (8 April, 2010). Disponível em: <http://>

Marcela Alvares Oliveira



Marcus Vinicius Soares Barbosa



research.amnh.org/vz/herpetology/amphibia. American Museum of Natural History, New York, USA. Acesso em: 21 Abril de 2011.

GARDNER, A. L. 2007. **Mammals of South America, Marsupials, Xenarthrans, Shrews, and Bats**. vol 1. Chicago and London: The University of Chicago Press. 690 p.

GENTRY, A.H. (e). **Four Neotropical Rainforests**. New Haven: Yale University Press. 1990. 640 p.

Gottsberger, B.; Gruber, E. Temporal partitioning of reproductive activity in a neotropical anuran community. **Journal of Tropical Ecology**, 20, 271-280. 2004

HEYER, W. R. Taxonomic notes on frogs from the Madeira and Purus rivers, Brasil. **Papéis Avulsos de Zoologia**, n. 31, p. 141-162. 1977.

IACK-XIMENES, G.E. **Sistemática da família Dasypodidae Bonaparte, 1838 (Rodentia, Hystriognathi) no Brasil**. Dissertação de Mestrado em Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. 1999. 429 p.

IUCN. (2006). **Global Amphibian Assessment: *Trachycephalus venulosus***. Disponível em: <http://www.globalamphibians.org>. Acessado: em 12 de maio de 2008.

IUCN. 2010. **IUCN Red List of Threatened Species**. Version 2010.4. Disponível em: www.iucnredlist.org. Acessado em 11 de maio de 2011.

LEARY, C.; RAZAFINDRATSITA, V. Attempted predation on a hylid frog, *Phrynohyas venulosa*, by an indigo snake, *Drymachon corais*, and the response of conspecific frogs to distress calls. **Amphibia Reptilia**, 19, 442-446.1998.

Beatriz Beca



Pisco Del Gaiso



LESCURE, J.; MARTY, C. Atlas des Amphibiens de Guyane. Patrimoines Naturels, n. 45. 2000. 388 p.

LIMA, A.C.; PRUDENTE, A.L.C. Morphological variation and systematics of *Dipsascatesbyi* (Sentzen, 1796) and *Dipsaspavonina* Schlegel, 1837 (Serpentes: Dipsadinae). **Zootaxa**. 2203:31-48. 2009.

LIMA, A.P.; CALDWELL, J.P.; STRUSSMANN, C. Redescription of *Allobates bruneus* (Cope) 1887 (Anura: Aromobatidae: Allobatinae), with a description of the tadpole, call, and reproductive behavior. **Zootaxa**, 1988: 1–16. 2009.

LIMA, A.P.; MAGNUSSON, W.E.; MENIN, M.; ERDTMANN, L.K.; RODRIGUES, D.J.; KELLER, C.; HÖDL, W. **Guia de sapos da Reserva Adolpho Ducke, Amazônia Central = Guide to the frogs of Reserva Adolpho Ducke, Central Amazonia**. Manaus: Áttema Design Editorial, 2005. 168 p.

MACHADO, A. M. B.; DRUMMOND, G. M.; PAGLIA, A. P. **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**. 1. ed. Brasília: MMA e Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 2v. 2008. 1420p.

MARTINS, M.; OLIVEIRA, M. E. Natural history of snakes in forests of the Manaus region, Central Amazonia, Brazil. **Herpetological Natural History**. n. 6: 78-150. 1998.

MARTINS, M., HADDAD, C.F.B. On The identity of *Dendrobates quinquevittatus* (Anura: Dendrobatidae). **Memórias do Instituto Butantan**, 52 (2): 53-56. 1990.

MCDIARMID, R. W. Populational variation in the frog genus *Phrynohyas* Fitzinger in Middle America. **Contributions in Science of the Natural History Museum of Los Angeles County**, 134, 1-25. 1968.

Pedro Dias

Eduardo França Alteff



MEYER, J. R. AND FOSTER, C. F. **A Guide to the Frogs and Toads of Belize**. Malabar: Krieger Publishing Company, Malabar, Florida. 1996. 96 p.

MONTGOMERY, G.G. **The evolution and ecology of armadillos, sloths, and vermilinguas**. Washington: The Smithsonian Institution Press. 1986. 400 p.

MORAVEC, J, APARICIO, J, GUERRERO-REINHAR, M, CALDERÓN, G, JUNGFER, K-H & GVOZDÍK, V. A new species of *Osteocephalus* (Anura: Hylidae) from Amazonian Bolivia: first evidence of tree frog breeding in fruit capsules of the Brazil nut tree. **Zootaxa**, 2215: 37-54. 2009.

NARVAES, P; RODRIGUES, M. T. Taxonomic revision of *Rhinellagranulosa* species group (Amphibia, Anura, Bufonidae), with adescription of a new species. **Arquivos de Zoologia**, 40(1):1-73. 2009.

NASCIMENTO, F. P.; ÁVILA-PIRES, T. C. S.; CUNHA, O. R. Répteis Squamata de Rondônia e Mato Grosso coletados através do Programa Polonoroeste. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi: Série Zoologia**, Belém, 4 (2): 21-66. 1988.

NASCIMENTO, L. B.; OLIVEIRA, M. E. **Herpetologia no Brasil II**. 1. ed. Belo Horizonte: Sociedade Brasileira de Herpetologia, 2007. 354 p.

OLIVER, J. A. Gliding in amphibians and reptiles, with a remark on an arboreal adaptation in the lizard, *Anolis carolinensis carolinensis* Voigt. **The American Naturalist**, 85(822), 171-176. 1951.

PATTON, J.; DA SILVA, M. N. F.; MALCOLM, J.R. Mammals of the rio Juruá and the evolutionary and ecological diversification of Amazonia. **Bulletin of the American Museum of Natural History**, n. 244. 2000.

Beatriz Beca



Zilca Campos



PRUDENTE, A.L.C., SILVA, M.A.A., ROCHA, W.A. & FRANCO, F.L. Morphological variation in *Xenoxybelis boulengeri* (Procter, 1923) (Serpentes, Xenodontinae, Philodryadini). **Zootaxa**. 1743:53-61. 2008.

PY-DANIEL, L.R.; DEUS, C.P.; HENRIQUES, A.L.; PIMPÃO, D.M.; RIBEIRO, O.M. **Biodiversidade do Médio Madeira: Bases científicas para propostas de conservação**. Manaus: INPA, Brasília: MMA. Série Biodiversidade 29. 2007. 249 p.

REIS, N.L., PERACCHI, A.L., PEDRO, W.A., LIMA, I.P. **Mamíferos do Brasil**. Londrina: Universidade estadual de Londrina. 2006. 437p.

RODRIGUES, M. T. Conservação dos répteis brasileiros: os desafios para um país megadiverso. **Megadiversidade**, 1(1):87-94. 2005.

ROSSA-FERES, D. C., JIM, J., FONSECA, M. G. Diets of tadpoles from a temporary pond in southeastern Brazil (Amphibia, Anura). **Revista Brasileira de Zoologia**, 21(4), 745-754. 2004.

ROZE, J. A. **Coral snakes of the Americas: Biology, identification and venoms**. Malabar: Krieger Publishing Company. 1996. 328 p.

SAVAGE, J. M. **The Amphibians and Reptiles of Costa Rica**. Chicago and London: University of Chicago Press. 2002. 954 p.

SBH.2010. **Brazilian amphibians - List of species**. Disponível em: <http://www.sbherpetologia.org.br> Sociedade Brasileira de Herpetologia. Acessado em 27/05/2011.

SICK, H. **Birds in Brazil: A natural history**. Princeton: Princeton University Press, 1993. 703 p.

Ademilde Correia / Ag. Imagem News

Paulo Bernarde



SILVA Jr., N. J. The snakes from Samuel hydroelectric power plant and vicinity, Rondônia, Brazil. **Herpetological Natural History**, 1 (1):37-86. 1993.

SIMÕES, P. I., LIMA, A. P., MAGNUSSON, W.E., HÖDL, W.; AMÉZQUITA, A. Acoustic and morphological differentiation in the frog *Allobates femoralis*: Relationships with the upper Madeira River and other potential geological barriers. **Biotropica**, 40(5), 607–614. 2008.

SIMÕES. I. P.; LIMA. P. A.; FARIAS. P. I. The description of a cryptic species related to the pan- Amazonian frog *Allobates femoralis* (Boulenger 1883) (Anura: Aromobatidae). **Zootaxa**, 2406, 1-28, 2010.

SMITH, P. **Fauna Paraguay Handbook of the Mammals of Paraguay**, Volume 2: Xenarthra: Myrmecophaga tridactyla. 2009. p 94-100. Disponível em: <http://www.faunaparaguay.com>. Acesso em junho de 2011.

SOUZA, M. B. **Diversidade de anfíbios nas unidades de conservação ambiental: Reserva Extrativista do Alto Juruá (REAJ) e Parque Nacional da Serra do Divisor (PNSD), Acre, Brasil**. Tese de Doutorado, Universidade Estadual Paulista – Unesp, Rio Claro, SP. 2002.

TURCI, L. C. B., BERNARDE, P. S. Levantamento Herpetofaunístico em uma localidade no município de Cacoal, Rondônia, Brasil. **Bioikos**, (2): 101-108. 2008.

TURCI, L.C.B., ALBUQUERQUE, S., BERNARDE, P.S. & MIRANDA, D.B. Uso do hábitat, atividade e comportamento de *Bothriopsis*

Marcela Lanza



Luiz Turci



bilineatus e de *Bothrops atrox* (Serpentes: Viperidae) na floresta do Rio Moa, Acre, Brasil. **Biota Neotropica**, 9(3): <http://www.biotaneotropica.org.br/v9n3/pt/abstract?article+bn03909032009> (último acesso em 20/05/2011). 2009.

VANZOLINI, P. E. **Levantamento herpetológico da área do Estado de Rondônia sob a influência da rodovia Br-364, Polonoreste**. Brasília: Relatório de Pesquisa CNPq. 1986. (1): 50p.

VANZOLINI, P. E.; RAMOS-COSTA, A. M. M.; VITT, L. J. **Répteis das Caatingas**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências. 1980.

VELLARD, J. Batracios del chaco argentino. **Acta Zoologica Lilloana**, 5, 137-174. 1948

VIAL, J.L. **Evolutionary Biology of the Anurans: Contemporary Research on Major Problems**. Columbia: University of Missouri Press. 1973. 470 p.

VITT, L. J. Reproduction and sexual dimorphism in the tropical teiid lizard, *Cnemidophorus ocellifer*. **Copeia** 1983 v. 2: 359-366. 1983

VITT, L.J. Ecology and life history of the scansorial arboreal lizard *Plica plica* (Iguanidae) in Amazonian Brazil. **Canada Journal of Zoology**, v.69, p.504-511. 1991.

VITT, L.J., MAGNUSSON, W.E., ÁVILA-PIRES, T.C. & LIMA, A.P. **Guia de lagartos da Reserva Adolpho Ducke: Amazônia Central**. Editora Attema, INPA, Manaus, 2008, 176 p.

VITT, L. J. & ZANI, P. A. Ecology of the elusive tropical lizard *Tropidurus* [= *Uranoscodon*] *flaviceps* (Tropiduridae) in lowland rain forest of Ecuador. **Herpetologica**, v52, n.1, p.121-132. 1996.

Tiago Brandão Santana



Juliano Tupan Coragem



VOSS, S.R., DA SILVA, F. N. M. Revisionary Notes on Neotropical Porcupines (Rodentia: Erethizontidae).2.A Review of the Coendou vestitus Group with Descriptions of Two New Species from Amazonia. **American Museum Novitates**. 36p. 2001.

WILSON, D.E.; REEDER, D.A. **Mammal species of the world. A taxonomic and geographic reference**, 3rd ed. JHU Press. 2005. V. 1.

YUKI, R. N.; GALATTI, U.; ROCHA, R. A. T. Contribuição ao conhecimento da fauna de squamata de Rondônia, Brasil, com dois novos registros. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Nova série, Zoologia**, Belém, 15 (2):181-193. 1999.

Zweifel, R. G. Life History of *Phrynohyas venulosa* (Salientia: Hylidae) in Panama. **Copeia**, 1, 201-208, 1964.

Eduardo França Alteff



Juliano Tupan Coragem



Amphibia

Anura

Aromobatidae

<i>Allobates brunneus</i>	65
<i>Allobates femoralis</i>	75
<i>Allobates hodli</i>	67
<i>Allobates marchesianus</i>	66

Bufo

<i>Rhaebo guttatus</i>	92
<i>Rhinella castaneotica</i>	93
<i>Rhinella major</i>	88
<i>Rhinella margaritifera</i>	94
<i>Rhinella marina</i>	90

Centrolenidae

<i>Cochranella</i> sp.	51
<i>Hyalinobatrachium munozurum</i>	54

Ceratophryidae

<i>Ceratophrys cornuta</i>	89
----------------------------------	----

Dendrobatidae

<i>Adelphobates quinquevittatus</i>	74
<i>Ameerega picta</i>	76
<i>Ameerega trivittata</i>	80

Hylidae

<i>Dendropsophus koechlini</i>	25
<i>Dendropsophus leucophyllatus</i>	39
<i>Dendropsophus marmoratus</i>	30
<i>Dendropsophus minutus</i>	28
<i>Dendropsophus nanus</i>	26
<i>Dendropsophus parviceps</i>	29
<i>Hypsiboas boans</i>	32
<i>Hypsiboas cinerascens</i>	33
<i>Hypsiboas fasciatus</i>	38
<i>Hypsiboas geographicus</i>	34
<i>Hypsiboas lanciformis</i>	36
<i>Hypsiboas raniceps</i>	35
<i>Osteocephalus leprieurii</i>	46
<i>Osteocephalus taurinus</i>	48
<i>Phyllomedusa bicolor</i>	24
<i>Phyllomedusa tomopterna</i>	40
<i>Phyllomedusa vaillantii</i>	50
<i>Pseudis boliviana</i>	63
<i>Pseudis limellum</i>	78
<i>Pseudis paradoxa</i>	64
<i>Scinax cruentomus</i>	44

<i>Scinax funereus</i>	42
<i>Scinax ruber</i>	43
<i>Sphaenorhynchus lacteus</i>	79
<i>Trachycephalus venulosus</i>	45
Leptodactylidae	
<i>Leptodactylus chaquensis</i>	70
<i>Leptodactylus fuscus</i>	55
<i>Leptodactylus hylaedactylus</i>	60
<i>Leptodactylus knudseni</i>	56
<i>Leptodactylus leptodactyloides</i>	57
<i>Leptodactylus mystaceus</i>	58
<i>Leptodactylus pentadactylus</i>	73
<i>Leptodactylus stenodema</i>	59
Microhylidae	
<i>Chiasmocleis hudsoni</i>	83
<i>Ctenophryne geayi</i>	84
<i>Elachistocleis ovalis</i>	72
<i>Hamptophryne boliviana</i>	85
Pipidae	
<i>Pipa pipa</i>	95
Strabomantidae	
<i>Pristimantis fenestratus</i>	61
<i>Pristimantis ockendeni</i>	62
Caudata	
Plethodontidae	
<i>Bolitoglossa sp.</i>	82
Gymnophiona	
Cacecilidae	
<i>Potomotyphlus kaupii</i>	22
<i>Typhlonectes compressicauda</i>	23

Aves

Ciconiiformes

Charadriidae

<i>Vanellus chilensis</i>	114
---------------------------------	-----

Accipitridae

<i>Bueogallus schistaceus</i>	104
<i>Rupornis magnirostris</i>	105

Phalacrocoracidae

<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	98
--	----

Columbiformes

Columbidae

<i>Columbina talpacoti</i>	115
<i>Patagioenas cayennensis</i>	113

Cuculiformes	
Opisthocomidae	
<i>Opisthocomus hoazin</i>	102
Gruiformes	
Heliornithidae	
<i>Heliornis fulica</i>	112
Rallidae	
<i>Laterallus exilis</i>	116
Passeriformes	
Icteridae	
<i>Cacicus cela</i>	119
<i>Psarocolius decumanus</i>	108
Thraupidae	
<i>Tangara palmarum</i>	117
Psittaciformes	
Psittacidae	
<i>Brotogeris cyanoptera</i>	110
Strigiformes	
Nyctibiidae	
<i>Nyctibius grandis</i>	109
Strigidae	
<i>Megascops choliba</i>	99
Ciconiiformes	
Accipitridae	
<i>Harpia harpyja</i>	106
<i>Ictinia plumbea</i>	118
Mammalia	
Carnivora	
Felidae	
<i>Leopardus pardalis</i>	132
Procyonidae	
<i>Potos flavus</i>	133
Didelphimorphia	
Didelphidae	
<i>Caluromys lanatus</i>	126
<i>Caluromys philander</i>	125
<i>Didelphis albiventris</i>	139
<i>Didelphis marsupialis</i>	131
<i>Marmosa murina</i>	127
<i>Metachirus nudicaudatus</i>	128
Primates	
Pitheciidae	
<i>Callicebus dubius</i>	164

Aotidae	
<i>Aotus nigriceps</i>	135
Atelidae	
<i>Alouatta seniculus</i>	122
Atelidae	
<i>Lagothrix lagotricha</i>	134
Callitrichidae	
<i>Cebuella pygmaea</i>	138
<i>Mico rondoni</i>	137
<i>Saguinus fuscicollis</i>	156
<i>Saguinus labiatus</i>	155
Cebidae	
<i>Cebus apella</i>	136
Pitheciidae	
<i>Pithecia irrorata</i>	144
Procyonidae	
<i>Nasua nasua</i>	153
Rodentia	
Caviidae	
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	124
Cricetidae	
<i>Mesomys hispidus</i>	154
Cuniculidae	
<i>Cuniculus paca</i>	142
Dasyproctidae	
<i>Dasyprocta azarae</i>	129
<i>Dasyprocta fuliginosa</i>	130
Erethizontidae	
<i>Coendou prehensilis</i>	140
<i>Sphiggurus rosmalenorum</i>	146
Xenartha	
Bradypodidae	
<i>Bradypus variegatus</i>	148
Cyclopedidae	
<i>Cyclopes didactylus</i>	160
Dasyrodidae	
<i>Dasyrodus unicinctus</i>	162
<i>Dasyrodus novemcinctus</i>	163
Megalonychidae	
<i>Choloepus cf. hoffmanni</i>	152
<i>Choloepus didactylus</i>	150
Myrmecophagidae	
<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	158
<i>Tamandua tetradactyla</i>	159

Reptilia

Crocodylia

Alligatoridae

<i>Caiman crocodilus</i>	240
<i>Melanosuchus niger</i>	236
<i>Paleosuchus trigonatus</i>	237

Squamata

Amphisbaenia

Amphisbaenidae

<i>Amphisbaena alba</i>	168
<i>Amphisbaena cunhai</i>	217
<i>Amphisbaena fuliginosa</i>	182
<i>Amphisbaena slevini</i>	218

Autarchoglossa

Gymnophthalmidae

<i>Alopoglossus angulatus</i>	210
<i>Arthrosaura reticulata</i>	264
<i>Bachia flavescens</i>	262
<i>Cercosaura argulus</i>	266
<i>Cercosaura eigenmanni</i>	265
<i>Cercosaura ocellata</i>	268
<i>Cercosaura oshaughnessyi</i>	260
<i>Iphisa elegans</i>	261
<i>Leposoma osvaldoi</i>	263

Scincidae

<i>Mabuya nigropunctata</i>	257
-----------------------------------	-----

Teiidae

<i>Ameiva ameiva</i>	180
<i>Crocodylurus amazonicus</i>	271
<i>Kentropyx calcarata</i>	178
<i>Kentropyx pelviceps</i>	179
<i>Tupinambis merianae</i>	276
<i>Tupinambis teguixin</i>	306

Gekkota

Gekkonidae

<i>Hemidactylus mabouia</i>	255
-----------------------------------	-----

Phyllodactylidae

<i>Thecadactylus solimoensis</i>	294
--	-----

Sphaerodactylidae

<i>Coleodactylus amazonicus</i>	253
<i>Gonatodes hasemani</i>	254
<i>Gonatodes humeralis</i>	258

Iguania

Iguanidae

<i>Iguana iguana</i>	233
----------------------------	-----

Polychrotidae

<i>Anolis fuscoauratus</i>	272
<i>Anolis nitens</i>	273
<i>Anolis ortonii</i>	288
<i>Anolis punctatus</i>	176
<i>Anolis transversalis</i>	290
<i>Polychrus marmoratus</i>	274

Tropiduridae

<i>Plica plica</i>	174
<i>Plica umbra</i>	278
<i>Tropidurus hispidus</i>	256
<i>Tropidurus oreadicus</i>	172
<i>Uracentron azureum guentheri</i>	269
<i>Uracentron flaviceps</i>	270
<i>Uranoscodon superciliosus</i>	303

Serpentes

Aniliidae

<i>Anilius scytale</i>	224
------------------------------	-----

Boidae

<i>Boa constrictor</i>	252
<i>Corallus batesii</i>	292
<i>Corallus hortulanus</i>	301
<i>Epicrates cenchria</i>	296
<i>Eunectes murinus</i>	302

Colubridae

<i>Chironius carinatus</i>	189
<i>Chironius exoletus</i>	187
<i>Chironius fuscus</i>	184
<i>Chironius multiventris</i>	188
<i>Chironius scurrulus</i>	185
<i>Drymoluber dichrous</i>	183
<i>Leptophis ahaetulla</i>	193
<i>Mastigodryas boddaerti</i>	170
<i>Oxybelis aeneus</i>	192
<i>Oxybelis fulgidus</i>	169
<i>Pseustes poecilonotus</i>	284
<i>Pseustes sulphureus</i>	285
<i>Rhinobothryum lentiginosum</i>	229
<i>Spilotes pullatus</i>	181
<i>Tantilla melanocephala</i>	212

Dipsadidae

<i>Apostolepis nigrolineata</i>	213
<i>Atractus albuquerquei</i>	215
<i>Atractus snethlageae</i>	214
<i>Clelia clelia</i>	282
<i>Dipsas catesbyi</i>	198
<i>Dipsas indica</i>	199
<i>Drepanoides anomalus</i>	230
<i>Erythrolamprus aesculapii</i>	204
<i>Helicops angulatus</i>	210
<i>Helicops leopardinus</i>	206
<i>Hydrodynastes gigas</i>	228
<i>Hydrops martii</i>	208
<i>Imantodes cenchoa</i>	196
<i>Leptodeira annulata</i>	227
<i>Liophis breviceps</i>	211
<i>Liophis poecilogyus</i>	216
<i>Liophis reginae</i>	209
<i>Liophis typhlus</i>	251
<i>Oxyrhopus melanogenys</i>	231
<i>Oxyrhopus petola</i>	232
<i>Philodryas argentea</i>	186
<i>Philodryas boulengeri</i>	190
<i>Philodryas olfersii</i>	220
<i>Philodryas viridissima</i>	191
<i>Pseudoboa coronata</i>	225
<i>Pseudoeryx plicatilis</i>	205
<i>Siphlophis cervinus</i>	298
<i>Siphlophis compressus</i>	299
<i>Thamnodynastes pallidus</i>	219
<i>Xenodon rhabdocephalus</i>	241
<i>Xenodon severus</i>	242
<i>Xenopholis scalaris</i>	250

Elapidae

<i>Micrurus albicinctus</i>	221
<i>Micrurus hemprichii</i>	200
<i>Micrurus lemniscatus</i>	223
<i>Micrurus paraensis</i>	201
<i>Micrurus remotus</i>	202
<i>Micrurus spixii</i>	222
<i>Micrurus surinamensis</i>	226

Typhlopidae

<i>Typhlops reticulatus</i>	300
-----------------------------------	-----

Viperidae

<i>Bothrocophias hyoprora</i>	248
<i>Bothriopsis bilineata</i>	249
<i>Bothrops atrox</i>	244
<i>Bothrops brazili</i>	246

Testudines

Chelidae

<i>Chelus fimbriatus</i>	280
<i>Mesoclemmys gibba</i>	308
<i>Platemys platycephala</i>	234

Podocnemidae

<i>Podocnemis unifilis</i>	307
----------------------------------	-----

Testudinidae

<i>Chelonoidis denticulata</i>	235
--------------------------------------	-----



SantoAntônio
ENERGIA

www.santoantonioenergia.com.br

ISBN 978-85-64904-00-2



9 788564 904002